# TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 18 — Diretor CARLOS LACERDA — SEGUNDA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 16 Janeiro 1950


BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

**O TEMPO**

Temperatura estável, sujeito a chuvas. Ventos do sul a éste, moderados. Máxima 30.0, minima 22.1.

"Democracia significa auto-govêrno do povo. O apoio das massas que renunciam ao auto-govêrno, por ignorância, por engano ou violência, não legitima nenhum regime. Pode-se reconhecer nelas a representação da ignorância, do engano ou da violência".
IGNAZIO SILONE

# A Carteira de Exportação e Importação pretende controlar tôdas as compras

## Começa amanhã o preparo da ditadura oficial do Banco do Brasil — Criar dificuldades para vender facilidades — Texto das "instruções" confidenciais que vão ser discutidas amanhã

Entra em discussão amanhã, no Banco do Brasil, uma série de medidas até agora não anunciadas, que colocam o Brasil sob virtual ditadura econômico-financeira, eliminam a iniciativa privada, transformam todos os produtores em servos do referido Banco e reduzem o Brasil a um sistema de comércio exterior em tudo semelhante ao que vigora na Argentina de Perón.

Uma circular do Banco do Brasil, que amanhã começará a ser discutida na Carteira de Exportação e Importação, para entrar em vigor a seguir, e cujo texto êste jornal divulga hoje, estabelece praticamente o monopólio da importação.

Essa mesma circular impede a compra de máquinas, a instalação de novas indústrias no país, a importação de matérias primas sem que a CEXIM (Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil) decida em favor do postulante.

### Contrôle das disponibilidades

A circular da CEXIM começa assim: *"Procuramos estabelecer justa correspondência entre os contingentes importáveis de matérias primas, equipamentos e máquinas e as conjunturas cambiais que atravessamos".*

O propósito inicial, evidente, é o de controlar as disponibilidades do Brasil em dólares. Mas, num crescendo de contrôle, a circular chega a dominar todo o comércio exterior do Brasil e vulnera, profundamente, o que resta de iniciativa privada no país.

O primeiro parágrafo, acima transcrito, quer diser — uma vez devidamente traduzido — o seguinte: ninguém mais é dono do seu negócio. Ninguém mais pode comprar equipamentos, renovar instalações, representar firmas e assumir compromissos com seus fregueses sem que a CEXIM, "dentro das conjunturas cambiais que atravessamos (*sic*), diga *sim* ou *não*.

A circular prossegue: "Fixamos distinções entre as indústrias essenciais e não essenciais, entre consumidores diretos e revendedores entre liquidações em moedas escassas e não escassas, tendo presente acima de tudo as conveniências da economia nacional, como ponto de aferimento para cotejo dessas circunstâncias".

Nessa linguagem rebarbativa, não se define o que é "indústria essencial" e o que é "não-essencial". Nem o que se entende por "conveniências da economia nacional". Nem se esclarece quais as "conjunturas cambiais que atravessamos".

### Restrições de tôda ordem

Entra-se logo no contrôle baseado nessas categorias indefinidas, nas restrições de tôda ordem, numa série de normas e regras que acabarão em *marmita*, forçosamente, pois

*(Conclui na 7.ª pág.)*



*Fachada do Banco que governa o Brasil*

**TUDO ENJOADO**
Artigo de **Carlos Lacerda**
na pág. 4

## Vozes da Cidade



*Quando o deputado socialista Hermes Lima procurou, há dias, o sr. Orlando Dantas, diretor do "Diário de Notícias", para solicitar seu apoio para uma chapa à presidência da República, constituída pelos srs. Eduardo Gomes e Nereu Ramos, ouviu esta resposta risonha:*

*— Eu sou antes de tudo Mangabeira-Pingó. Não podendo ser Mangabeira, sou Brigadeiro-Pingó. Não vejo, portanto, por que não possa ser Brigadeiro-Nereu.*

* * *

*Getúlio, que é candidato, deseja um militar para figurar ao seu lado como vice-presidente. Depois que Góis iniciou sua reaproximação com o ex-ditador, êste lembrou-se do nome de seu ex-ministro da Guerra para esta missão. Góis, consultado, teria aceito em princípio.*

* * *

*Amaral Peixoto ao chegar a Santos Reis propôs a Getúlio sua reconciliação com Dutra. Getúlio repeliu a idéia, mas logo depois passou a admiti-la sob uma condição. Exigia que Dutra lhe escrevesse uma carta pessoal. Amaral ao regressar comunicou isto ao Presidente, que se não escreveu a carta e nem também a isto se recusou de maneira definitiva, manifestou, no entanto, desejo de conhecer, antes, os motivos dos agravos de Getúlio para com êle. Dona Alzira ficou de esclarecer isto com o pai em sua viagem a Santos Reis, onde se encontra.*

* * *

*Elmano Cardim, que depois de diretor do Jornal do Comércio, reuniu em livro algumas de suas crônicas, será o novo imortal da Academia Brasileira de Letras na vaga de Rodolfo Garcia.*

JOSÉ DO RIO

## AUMENTO DOS BANCÁRIOS

### Reunião do Sindicato com os proprietários de Bancos

A Junta Governativa do Sindicato dos Bancários está aguardando, a qualquer momento, a convocação do ministro do Trabalho para uma nova reunião com os proprietários de bancos, a fim de discutir e resolver definitivamente o caso do aumento de salário para a classe.

Está, por outro lado, o mesmo Sindicato, em litígio com o Banco Borges, desta capital, que não quer pagar o aumento de salários conseriado com os seus empregados.

Segundo informações dos interessados, êsse aumento é de 40% sôbre os salários atuais.

Mantém o Sindicato outro litígio com o Banco Holandês, também desta praça, que não está pagando o descanso semanal remunerado, estabelecido em lei.

O caso está na 3.ª Junta de Conciliação e Julgamento do Tribunal Regional do Trabalho, onde já foi nomeado um perito para averiguar se o Banco em questão está ou não em condições de pagar o descanso semanau remunerado.

## Pedro Aleixo conferenciou com o Brigadeiro

Antes de regressar a Belo Horizonte, sábado último, o sr. Pedro Aleixo, Secretário do Interior do govêrno mineiro, esteve no Rio para avistar-se com o Brigadeiro Eduardo Gomes com quem manteve longa conferência.

## O PROBLEMA DA ALEMANHA

*Ocupada a Alemanha pelas potências aliadas, não tardaram a surgir dificuldades entre a União Soviética e as nações ocidentais. Primeiro foi a espinhosa questão das indenizações de guerra, depois a questão do tratado de paz com a Alemanha, que ainda está em suspenso por falta de acôrdo, em seguida o conflito monetário entre a Alemanha Ocidental e a zona oriental de ocupação. O Conselho Aliado de Contrôle deixou de reunir-se depois daquela memorável sessão em que o marechal Sokolovsky se retirou dos debates. A crise entre leste e oeste cresceu de intensidade e culminou no bloqueio russo de Berlim.*

*A história daqueles dias agitados vai ser contada aos leitores de TRIBUNA DA IMPRENSA por uma personalidade que tomou parte decisiva nos acontecimentos — o general Lucius D. Clay, vice-governador militar da zona americana. Aguardem a partir do próximo dia 18 a publicação em capítulos do livro "HORA DECISIVA EM BERLIM", cujos direitos TRIBUNA DA IMPRENSA aquiriu com exclusividade para seus leitores.*

# Fôrças do Exército para acabar com a greve em Belo Horizonte

## Aderiram os ferroviários de Portela e Valença — Teria havido sabotagem no Rio — Prejudicado o abastecimeto do leite

Segundo informações recebidas diretamente de Belo Horizonte a greve dos ferroviários daquela cidade já está terminando com a apresentação de alguns funcionários da Central do Brasil e com a intervenção de fôrças do Exército. Hoje os armazens da Central abriram para fazer entrega das mercadorias e encomendas destinadas aquela capital.

**EMPREGADAS FÔRÇAS DO EXÉRCITO**

S. PAULO, 16 (Asapress) — O engenheiro Péricles Moreira Sena, chefe da 3.ª Seção Regional da Estrada de Ferro Central do Brasil, recebeu da administração daquela ferrovia o seguinte telegrama: "Para vosso conhecimento comunico, de ordem do diretor, que o Govêrno decidiu acabar prontamente com a greve desencadeada em alguns setores da linha do centro, empregando fôrças do Exército. A execução das providências nesse sentido foi iniciada hoje, principalmente em Belo Horizonte. Podeis dar ciência dessas informações ao serviço sob a vossa jurisdição. (a) Contram de Souza".

Transmitindo a informação supra aos seus subordinados dos diversos setores de trabalho do ramal de São Paulo, o sr. Péricles Moreira Sena aproveitou o ensejo para agradecer e congratular-se com eles pela atitude ordeira e disciplinada que vêm observando.

**NÃO TEM CARATER SUBVERSIVO**

BELO HORIZONTE, 16 (Asapress) — A comissão de grevistas da Estrada de Ferro Central do Brasil fez divulgar um novo e extenso manifesto opondo formal desmentido à versão de que elementos extremistas estariam infiltrados no movimento, desenvolvendo esforços para desvirtuá-lo, mediante atos de sabotagem. Acrescenta a comissão que a greve é de caráter puramente pacífico e de protesto pelo injustificado retardamento do abono devido aos extranumerários, cuja resolução, abandonando o trabalho, encontra apôio nas disposições constitucionais reguladoras do direito de greve. Diz ainda a comissão que a greve é resultante da impossibilidade de conseguirem os ferroviários o reconhecimento legal de suas reivindicações em dissídio coletivo, por incompetência dos tribunais trabalhistas em admiti-lo e dele tomarem conhecimento, de vez que são servidores de uma autarquia.

**ULTIMATUM AOS GREVISTAS**

BELO HORIZONTE, 16 (Asapress) — A imprensa divulga uma nota assinada pelo coronel Luis Neves, assistente do diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, exigindo que os grevistas retornem ao trabalho até o dia de hoje, sob pena de severas medidas regressivas, inclusive demissões e dispensa dos recalcitrantes, excetuados os que já tenham garantia de estabilidade.

**NOVAS ADESÕES**

Pelas informações recebidas esta manhã ainda se encontravam em greve os ferroviários de Divinopolis, Lafaiete, Santos Dumont, Corinto. Aderiram ao movimento os ferroviários do trecho de Portela a Santos Dumont, tendo, entretanto regressado às suas atividades os da estação de Três Rios.

Continuam ainda interrompidas as comunicações ferroviárias com Belo Horizonte. Os trens estão indo até Desengano, e, de acôrdo com informações prestadas pela direção da Central do Brasil, o restabelecimento das mesmas está dependendo do término do movimento paredista na capital mineira, o que se espera nestas próximas horas, em virtude da decisão do govêrno de empregar fôrças do Exército para debelar o movimento.

Desde domingo de madrugada

*(Conclui na 3.ª pág.)*

## Fôrças militares ocupam várias estações

Informações chegadas esta manhã à Central do Brasil revelavam que, dando cumprimento à ordem do govêrno, fôrças militares já haviam ocupado as seguintes estações da Central: Belo Horizonte, Lafaiete, Governador Portela, Santos Dumont e Barra do Piraí. Acrescentavam as informações que apesar do ultimato, os grevistas continuavam em "parêde".

## Hoje, as razões dos comerciários

O Sindicato dos Comerciários do Rio de Janeiro encaminhará, até as 15 horas de hoje, ao presidente do Tribunal Regional do Trabalho, as razões de contestação às alegações dos empregadores feitas junto à Procuradoria Regional do Trabalho.

O Sindicato procura mostrar que os patrões, ao contrário do que afirmam, estão em condições de conceder o aumento de salário pleiteado pelos seus auxiliares na base de 60% sôbre os salários de agosto do ano passado.

As razões de contestação dos comerciários serão encaminhadas pelo presidente do TRT à Procuradoria Regional do Trabalho para que se manifeste sôbre o mérito.


**Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.**
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS


# Programa da semana para a sucessão presidencial

1. Circular Canrobert
2. Reunião da UDN
3. Candidatura Ademar
4. Resposta de Getúlio
5. Reunião do PSD
6. Alguns casos estaduais

O quadro da sucessão presidencial, para a semana que hoje se inicia, apresenta os seguintes acontecimentos:

1. Amanhã, na Câmara e no Senado, deverá ser solicitada a transcrição da circular do ministro da Guerra aos comandantes de tropas do Exército desfazendo boatos de golpes e fixando a responsabilidade das fôrças armadas na manutenção do regime constitucional;

2. No dia 18, primeira reunião do Diretório Executivo da UDN, após as férias parlamentares, e na qual serão examinados a situação política nacional e rumos no tocante à sucessão: a) última tentativa de conciliação com base eleitoral em Minas; b) escassas possibilidades de entendimento com nomes partidários do PSD; c) exame da candidatura Brigadeiro Eduardo Gomes.

3. Nos dias 19-20, convenção do PSP, com o lançamento da candidatura de Ademar;

4. No dia 19, regresso do sr. Salgado Filho de S. Borja, trazendo a resposta do sr. Getúlio Vargas ao PSD, que se supõe seja de recusa da aliança pretendida pelos srs. Góis, Peixoto, Cirilo.

5. Depois do dia 20, em data e hora não sabidas, reunião do que ainda se chama Comissão Diretora do PSD, sob a quase presidência do sr. Cirilo Junior.

**NOS ESTADOS**

1. Reune-se, hoje, o PSD fluminense, sob a direção do sr. Amaral Peixoto, para debater a nota de rompimento que lhe foi enviada pelo governador Macedo Soares, aceitando o rompimento e suas consequências, uma das quais o próximo lançamento da candidatura Amaral Peixoto. Singularidade: o governador está solidário com o Presidente Dutra; também está solidário com o Presidente Dutra o PSD fluminense. Com quem estará solidário o Presidente Dutra?

2. O caso alagoano será debatido na Câmara e no Senado. Não se sabe ainda quais os oradores que romperão o debate, mas, é provável que seja iniciado pelos líderes da UDN em ambas as Casas, srs. Gabriel Passos

*(Conclui na 3.ª pág.)*

## REABRE-SE O CONGRESSO

Hoje, às 14 horas, reunir-se-á, no Palácio Tiradentes, sob a presidência do sr. Melo Viana, o Congresso Nacional.

De amanhã até o dia 14 de março, Câmara e Senado farão reuniões separadas, em sessão extraordinária, salvo quando convocado o Congresso para apreciar alguns vêtos do presidente da República: o da lei de reajustamento da pecuária (parcial), o da promoção de capitães médicos e intendentes do Exército e o do desconto em fôlha de consignações.


Hoje na pág. 3:
**GAS NATURAL**
**(Problema da energia do Brasil)** por
JUAREZ TAVORA


# Aumento do imposto predial

## Disfarçado em reavaliação para burlar a Constituição — O Prefeito gosta de dinheiro para brilhar

A Prefeitura há dez anos não faz revisão dos lançamentos do imposto predial. O cadastro tornou-se assim totalmente inatual. Agora, com fome de dinheiro, do qual necessita para pagar os seus servidores e fazer face às despesas e fantasias de seus responsáveis, a Prefeitura ordenou que os lançadores façam a revisão do Imposto Predial a todo vapor.

**DEZ POR CENTO POR ANO**

Os lançadores do imposto predial receberam, no entanto, uma estranha ordem. Tôdas as casas, que servirem de residência ao próprio proprietario, deverão ter os seus lançamentos majorados de 10% por ano de atraso no lançamento. Por exemplo, se a casa de propriedade e residência de dona Maria Silva foi lançada pela última vez em 1938 por 1.000 cruzeiros por mês, sofrerá um aumento de 1.000 cruzeiros por ano, passando o lançamento em 1950 a ser de 1.200 cruzeiros. O imposto predial será assim pago por essa quantia. Essa majoração estende-se a tôdas as zonas da cidade, não importando a categoria social, as possibilidades financeiras do proprietário.

A Municipalidade sòmente respeita o lançamento feito nas casas alugadas, pois pela Lei do Inquilinato os proprietários não podem majorar os aluguéis. Se a Prefeitura não procedesse dêsse modo, em relação a casas residências, os donos recorreriam ao Judiciário e ou poriam abaixo o lançamento ou obteriam autorização para elevar os aluguéis.

**REAL AUMENTO DO IMPOSTO**

Pela Constituição e pela Lei Orgânica do Distrito Federal, nenhum imposto poderá ser majorado sem autorização dos corpos legislativos. Mas o que a Prefeitura está fazendo em relação aos proprietários que residem nas próprias casas, cuja maioria é composta de pessoas de limitados recursos financeiros, é um real aumento do imposto predial.

Em sua defesa, alegam os responsáveis pelos destinos da Municipalidade, que não aumentaram êsse imposto, mas apenas mandaram fazer novas avaliações.

Acontece que, se a taxa proporcional do imposto predial não foi majorado, o foi o valor tributado. O resultado real é o aumento do imposto.

**PODERÃO PERDER A PRÓPRIA MORADIA**

A medida vem criar sérias dificuldades à maioria dos proprietários, que não é milionária. Ademais, é uma determinação absurda, pois eleva o imposto sôbre bens que nada rendem aos proprietários, tornando ainda mais poderoso o movimento dos proprietários para elevação dos aluguéis. Para muitos donos de casa, será melhor ir morar numa pensão e alugar as suas residências.

Os novos onus criados para os proprietários residentes em suas próprias casas é quase uma medida desapropriadora. Ao que nos adiantaram, muitos proprietários não poderão pagar o imposto e terão de sofrer executivos fiscais. A Municipalidade aumentará as suas despesas judiciárias e muitos proprietários correrão o risco de perder a própria moradia, por obra e graça da nova medida.

## SITUAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NA ZONA SOVIÉTICA DA ALEMANHA

BERLIM, 16 (AFP) — Os círculos católicos responsáveis exprimem graves preocupações a respeito da situação da Igreja Católica na zona soviética da Alemanha. Segundo êsses círculos, a liberdade de consciência garantida pela Constituição não é respeitada pelas autoridades soviéticas e alemãs sovietizantes.

# Rejeitado o pedido de liberdade para S. Ramos

## Teria sido intoxicação a causa — Lê livros religiosos e foi à missa



*João da Silva Ramos*

BAYONNE, 16 (AFP) — A Câmara de Apelação rejeitou o novo pedido de liberdade provisória para João da Silva Ramos.

**TERIA SIDO INTOXICAÇÃO**

BIARRITZ, 15 (Por Pierre Ledieu, enviado especial da "France Presse") — O dr. Benoist, médico da familia Silva Ramos, e cuja ausência suscitou certos comentários, voltou esta tarde, a Biarritz.

Declarou à "France Presse" — "Deixei Biarritz no dia 4 de janeiro, para me dirigir inicialmente a Paris, e depois Barcelona, onde projetava há vários meses visitar um cliente e amigo.

Relativamente ao caso Silva Ramos propriamente dito, o segredo profissional e o da instrução do processo nada me permitem revelar acêrca do falecimento que constatei na "Villa Fasenda", à noite de 2 para 3 de outubro.

**SINCOPE NUMA INTOXICAÇAO**

Posso, entretanto, renovar minha declaração registrada quando do primeiro depoimento que fiz, a saber que, na minha opinião, e até prova em contrário, a sra. Silva Ramos morreu de uma sincope no decorrer de uma intoxicação".

O dr. Benoist, apos ter afirmado que a estricninoterapia era indicada em todo caso de origem [illegible], bem como nos de origem

*(Conclue na 7ª página)*

## Prezado leitor

Recebi esta carta:

— "Felicito VV. SS. por terem tomado a iniciativa de fundar a TRIBUNA DA IMPRENSA, o melhor jornal do nosso grande e querido Brasil.

Peço a Deus em minhas orações que conserve VV. SS. sempre justos e dignos, para orgulho de nossa raça.

Sem mais, declaro que estas linhas foram por mim escritas, tendo sido a redação auxiliada por minha irmã, que está no 1º ano ginasial.

(a.) Carlos Alberto T. Leite.
10 anos de idade."

Êsse pequeno leitor do Grajaú (o endereço completo vem na carta), com a generosidade própria das crianças, crê que já somos "o melhor jornal" do Brasil. Esperamos algum dia vir a ser o melhor jornal possível, se muitos outros como Carlos Alberto quiserem nos ajudar e confiar em nós, ao menos como neles confiamos, no seu desejo de ser úteis, na sua capacidade de servir, na sua vontade de que melhore êste país em que nascemos.

O REDATOR DE PLANTÃO

P. S. — Felicidades, Carlos Alberto.

### ABONO DOS PRIMEIROS TENENTES

A comissão de abono para os primeiros tenentes da Aeronáutica, Marinha, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, solicita-nos a publicação do seguinte aviso:

"Estão convidados todos os primeiros tenentes da Aeronáutica, Marinha, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, a comparecer às 18 horas de hoje, ao escritório do dr. Heráclito Fontoura Sobral Pinto, à Avenida Nilo Peçanha, 26, 7.º andar — sala 714, para assinar as procurações ao aludido causídico, a fim de que o mesmo possa dar início ao recurso ao poder judiciário.

# Transportes - o maior problema da Ilha do Governador

## Explorada a população pelos ônibus e lotações — Duplicadas as passagens da Cantareira e suprimidas barcas — Falta água e não há esgotos

40 mil pessoas residem na Ilha do Governador, que se está transformando rapidamente num bairro da cidade, com a construção da ponte que a liga ao continente.

A ponte, construída pelo Ministério da Aeronáutica, para facilitar as comunicações com o Galeão, vai se tornando, pouco a pouco, na principal via de acesso à ilha.

Muitos ônibus e lotações já estão fazendo linhas para Governador. Mas, se até Galeão a viagem é feita em ótimas condições, daquele ponto para Freguesia e outros lugares torna-se péssima, devido às estradas da ilha não serem pavimentadas. O resultado é que os passageiros dos ônibus e auto-lotações além dos sacolejos da viagem recebem tôda a poeira, sendo forçados a passar o resto do dia sujos.

**OS ONIBUS**

Os ônibus prestam bons serviços, mas muitas vezes há veículos parados à porta da garage da emprêsa, ficando os passageiros mais de uma hora na fila do Galeão, à espera de que os despachantes ordenem a partida do primeiro carro. As reclamações feitas à polícia e à Prefeitura ficaram até agora sem resposta. A emprêsa continua a fazer o que quer.

Os auto-lotações aproveitam-se também da situação, cobrando dois ou três cruzeiros a mais, empregando muitos motoristas o recurso da taboleta "especial" para poder tomar mais dinheiro do passageiro.

**SEMPRE A CANTAREIRA**

A Cantareira há pouco mais de um mês prometeu melhorar os serviços para a ilha, conseguindo desse modo duplicar os preços das passagens de 1 para 2 cruzeiros. A população de Governador, à espera de que a emprêsa cumprisse a promessa, não protestou. No entanto, 20 dias após ter conseguido o aumento dos preços das passagens, a Cantareira alterou os horários, suprimindo duas barcas com o consentimento da Prefeitura. A viagem da Ribeira para o Rio das 7,50, usada pelos que entram no serviço das 8,30 às 10 horas foi cortada, criando dificuldades gerais, pois a barca é ainda o meio de transporte utilizado pela grande maioria dos habitantes da ilha, porque é o mais barato. A supressão dessa viagem prejudicará na época escolar os estudantes, cujos pais serão forçados a maiores despesas, pois terão de mandar de ônibus os filhos que estudam nesta capital.

A Cantareira suprimiu ainda a viagem das 20 horas do Rio para Ribeira, atrapalhando a vida daqueles que deixam o trabalho entre 18 e 18,30 horas, que não podem apanhar a barca das 19 horas. Se não quizerem esperar pela barca das 22 horas, terão de usar ônibus ou auto-lotação, mais caros do que a barca, aumentando assim as suas despesas.

Durante muitos anos, a última barca para Ribeira partia do cáis Pharoux às 22,40, permitindo assim que os habitantes da ilha pudessem, vir ao teatro ou cinema no Rio. Mas, depois que conseguiu o aumento dos preços das passagens, a Cantareira resolveu antecipar a partida da última barca para as 22 horas, tornando impossível a sua utilização pelos que gostam de frequentar teatro e também pelos alunos dos cursos noturnos, cujas aulas terminam geralmente à hora em que parte a última barca.

Uns e outros para poder regressar são obrigados a usar ônibus, chegando à ilha à 1 ou 2 horas da madrugada.

**FALTA DAGUA**

O abastecimento dágua em Governador melhorou com a construção da ponte. O encanamento submarino, deficiente, foi substituido por outro sob a ponte. No entanto, o reservatório que serve à ilha não foi aumentado, de modo que permanentemente falta água em quase tôdas as ruas, obrigando os moradores a grandes caminhadas para consegui-la para os gastos domésticos.

O estado sanitário da ilha é relativamente bom, não obstante se terem registrados vários casos de tifo na Freguesia, por causa da falta de esgotos.

O pôsto da Assistência Municipal presta grandes serviços à população local, mas a ilha, pela sua população, já está a exigir a construção de um grande hospital. Agora, quando o caso é mais grave, o doente é transportado para o Rio em ambulância da Assistência Municipal.

**CEMITERIO ABANDONADO**

O cemitério do Cacuia, o único da ilha, está abandonado. O seu administrador nada pode fazer, por falta de verba. As sepulturas razas estão perdendo as suas caarcteristicas, confundindo-se com as ruelas da necrópole.

**O SERVIÇO DE BONDES**

O serviço de bondes na ilha é feito pela Prefeitura e não há muitas queixas contra o mesmo. Os moradores reclamam que as linhas deveriam ser prolongadas até o Galeão para facilitar o transporte para o continente, e desejam o aumento dos carros e das viagens extraordinárias.

Pedem ainda que o Serviço de Trânsito tome providências em relação à curva perigosa entre o Zumbi e a praia das Pitangueiras, onde a estrada se estreita. O aumento da intensidade do tráfego de automóveis com a utilização da ponte veio tornar mais perigosa a referida curva, não sendo poucos os desastres ali ocorridos.

**EXPLORAÇAO COMERCIAL**

Aos sábados e domingos, grande número de pessoas residentes no Rio vão para Governador. Aproveitam-se disso os bares e restaurantes para elevar os seus preços, explorando os "turistas" que reclamam maior fiscalização por parte das autoridades encarregadas de velar pelo respeito das tabelas de preços.


O LINHO E A ROUPA MAIS CONFORTÁVEL PARA O VERÃO!

"Bem Feita"

d'A Exposição Avenida, em legítimo linho brasileiro "DALVY"... é a roupa ideal para o verão carioca!

Previna-se contra "Veranico" de Janeiro... uma onda de calor muito intensa que precede o verão, na 1.ª quinzena de Janeiro. Caracteriza-se por ventos quentes, temperatura elevadíssima e atmosfera tensa e sêca... está na hora de você escolher sua roupa de linho d'A Exposição



"Bem Feita" - a roupa 100% elegante, desenhada por Anthony Laratta, é a roupa de linho, bem leve... bem confortável... e muito bem feita, que você tem prazer em vestir, nestes dias quentes do verão. Venha escolher n'A Exposição Avenida a sua roupa "Bem Feita" em puro linho "Dalvy"... pelo menor preço do Rio!

Roupa "Bem Feita" em legítimo linho brasileiro "Dalvy", pré-encolhido - Modêlo paletó com 3 botões, bolsos de chapa - Na côr beige... a côr ideal para os homens que trabalham.

CR$ 690,00

o menor preço do Rio!

Basta ser um rapaz direito para ter crédito n'A Exposição

a Exposição AVENIDA

Avenida - Esq. São José

A - 0030


## Vivia sòzinha

Foi encontrada morta, ontem, em sua residência, na rua Duarte Teixeira, 62, em Quintino Bocaiuva, a sra. Maria de Lemos Barbosa, (Da. Sinhá), viúva, de 75 anos de idade.

Da. Sinhá que ali residia há vários anos, morava só, apesar de ter vários filhos aqui residentes. Entre êstes, o sr. Newton Lemos Guerra, funcionário da Caixa Econômica, que declarou ser um desejo de Da. Sinhá, viver isolada, nunca tendo aceitado o oferecimento de parentes para que fôsse viver junto aos mesmos.

O comissário Newton Costa, esteve no local, juntamente com a perícia, para apurar as causas da morte de Da. Sinhá, a qual tudo indica tratar-se de morte natural, uma vez que não há vestígios de violência ou suicídio.

## Prêso o ex-sargento da FEB em S. Gonçalo

Quando regressava do trabalho, mais ou menos às 14 horas do dia 11 do corrente, ao saltar do ônibus, em frente às oficinas da Maricá, em São Gonçalo, foi preso pela polícia do Estado do Rio, o ex-2º sargento da FEB, funcionário dos Correios e Telégrafos nesta capital, Oswaldo Mendes.

Estiveram hoje em nossa redação, os srs. Luiz Gonçalves e João Fernandes dos Santos, vizinhos daquele ex-combatente e informaram que a espôsa do mesmo, sra. Nilda Mendes, encontra-se doente e apreensiva com a absoluta falta de notícias e quanto ao destino dado pela polícia ao seu marido. Acrescentaram que o ex-sargento, como consequência da guerra, tem o sistema nervoso profundamente abalado, o que faz recear um total desequilíbrio no seu estado de saúde.

Adiantaram os informantes já ter sido impetrado habeas-corpus em favor do sr. Oswaldo Mendes, nada resultando, até agora, de favorável.

## Tentou matar a companheira

ESTAVA ALCOOLIZADO E FOI PRESO EM FLAGRANTE

Lauro Ramos, operário, de 38 anos, solteiro, residente na rua Voluntário da Pátria n. 24, vibrou vários golpes de canivete em sua companheira, Elizabeth Santos, de 20 anos, residente na avenida 28 de Setembro n. 247, na praia de Botafogo. Lauro, que estava bastante alcoolizado, foi preso em flagrante pela guarnição n. 42 da Rádio-Patrulha, sendo recolhido ao xadrez. Elizabeth, prestando declarações na polícia, disse que Lauro era muito ciumento, ameaçando-a constantemente de morte.

## Baleado por um desconhecido

Antero Pereira, de 30 anos de idade, casado, português, vendedor ambulante, residente à rua Conselheiro Otaviano, 20, foi baleado ontem, por um desconhecido, na rua Visconde de Niterói, sendo internado no Hospital de Pronto socorro.

## Regressou o ministro da Justiça

Em avião da FAB, regressou sábado às 21 horas, de sua viagem a Goiás, o sr. Adroaldo Mesquita da Costa, ministro da Justiça, que foi recebido por personalidades políticas.

## Agredido a navalha

Foi agredido a navalha, quando assistia uma partida de futebol, num campo situado em Marechal Hermes, o operário Alvaro Ribeiro, de 28 anos de idade, solteiro, residente à rua Turiaçu, 25.

A vítima sofreu profundo ferimento na coxa direita e foi internado no Hospital Carlos Chagas.

## Provas de seleção no Colégio Pedro II

Estão abertas até o dia 31 do corrente, as inscrições para as provas de seleção para o Colégio Pedro II. Mediante as referidas provas, serão aceitas transferências, no corrente ano, para aquele Colégio, em cuja Portaria n. 115-49, afixada na Portaria do mesmo, encontram-se instruções completas.

Também encontram-se abertas até o dia 27 do corrente, as inscrições para os exames de admissão à primeira série ginasial do mesmo colégio. A Secretaria do estabelecimento, diariamente, exceto aos sábados, dá informações completas, entre às 13 e 16 horas.

## Morto a bala na Pça. da República

A polícia do 10.º distrito ainda não conseguiu esclarecer o crime ocorrido na madrugada de domingo na praça da República, quando foi morto a tiros de revólver Aderbal do Nascimento, conhecido por "Escola 15", de 27 anos, morador num barraco no Morro do Querosene.

Foram detidos como suspeitos a companheira do morto Norma Teixeira de Almeida, o francês George Etinei e Pedro Guimarães da Rocha.

# ESFAQUEADO o gerente de um café

## Baleado e prêso o agressor ao empreender a fuga — No Largo do Machado

João Alves de Araujo, de 20 anos de idade, lavador de automoveis, residente à rua Senador Vergueiro, 30, promovia desordens em companhia de vários outros indivíduos, no interior do "Café e Bilhares Pontes". Policiais, entretanto, conseguiram dispersar os turbulentos, voltando assim, a calma, a reinar no estabelecimento.

Minutos depois, porém, o lavador de autos voltou ao local, para desafiar os presentes, inclusive o gerente Francisco José da Silva, de 31 anos de idade, casado, morador em Irajá, à rua Jaguaribe, 389, que não teve dúvidas em agarrá-lo pelo braço e conduzi-lo para fora. Enraivecido, o desordeiro sacou de uma faca e voltando mais uma vez, vibrou-lhe violento golpe no abdome, saindo em desabalada carreira.

**BALEADO E PRESO**

Enquanto uma ambulância transportava o gerente para o Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internado em estado grave, dois soldados da Polícia Militar saíram em perseguição do agressor. A certa altura, um dos soldados fez uso da arma e com um tiro, que atingiu o lavador na perna, prostrou-o ao solo. Preso, afinal, pelo soldado n. 145, da 2.ª Cia., do Corpo Auxiliar, Manoel Antônio da Silva, foi conduzido para a Delegacia do 4.º distrito.

## Novo atraso no pagamento da Rêde Mineira

Informa-se de Cruzeiro que os ferroviários da Rêde Mineira de Viação estão novamente descontentes devido a novo atraso no pagamento de seus salários. Há dois meses que o pagamento deixa greve liderada pelas próprias esposas de que não há verba. Há meses, pelo mesmo motivo, os ferroviários do R. M. V. realizaram uma greve leaderada pelas próprias esposas, as quais se postaram no leito da linha, impedindo a marcha dos trens. Ali permaneceram vários dias, até que viram atendidas suas reivindicações. Até o momento, porém, não se fala em nova "parede".

# Desapareceram todos os arquivos policiais do Rio Grande do Sul

## Destruído por um incêndio o edifício da Polícia Central de Pôrto Alegre – Incalculáveis os prejuízos – Sequência de sinistros

PORTO ALEGRE, 16 — (Do correspondente) — Na madrugada de sábado, violento incêndio destruiu totalmente o velho edifício da Polícia Central de Pôrto Alegre, restando sòmente as paredes.

Os prejuizos materiais sobem a milhões de cruzeiros, porém, os prejuízos da organização são incalculáveis, bastando dizer que foi destruido o Gabinete de Identificação do Estado, onde se encontrava o prontuário da população do Rio Grande desde há 50 anos e todos os arquivos policiais do Estado.

Devido ao forte vento reinante, as fagulhas caíram a grandes distâncias, ocasionando inumeros outros pequenos incêndios.

Trinta e nove presos que estavam no xadrez foram salvos e o fogo destruiu totalmente o Instituto de Polícia Técnica do Departamento Científico.

**SEQUENCIA**

Tem havido uma como que sequência de incêndios na capital gaucha, nos últimos tempos. Primeiro, os edifícios da Imprensa Oficial e do Superior Tribunal de Justiça.

Logo após, registraram-se incêndios nos depósitos e oficinas do DAER, Hospital São Pedro, Assembléia Legislativa, depósito de munições da Brigada Militar e finalmente o Tribunal de Justiça e a Secretaria do Interior.

Agora, com o incêndio da Repartição Central da Polícia, eleva-se a uma alta soma os prejuizos ocasionados pelo fogo e a população, embora nada de concreto tenha transpirado, suspeita ser de origem criminosa a sequência de incêndios contra o setor da Justiça do Estado sulino.

A fim de assistir pessoalmente a re-instalação dos trabalhos policiais, o sr. Walter Jobim cancelou a viagem que faria a Veranopolis, onde presidiria a cerimônia inaugural de um seminário.

## O auto foi de encontro à árvore

Na avenida Pasteur, defronte do Clube Libano, o automóvel chapa 88-86, dirigido pelo motorista Henrique Diniz, de 40 anos, solteiro, morador na travessa Santa Terezinha, 47, perdendo a direção chocou-se com uma árvore ali existente. Viajava no carro Silvia Brandão, de 25 anos, solteira, moradora na rua Ronald de Carvalho, 35, que, juntamente com o motorista, recebeu socorros no H. Miguel Couto.

## Baleado pelo vigilante municipal

DESESPERADOR O ESTADO DA VITIMA

O operário Moacir dos Santos, de 24 anos, solteiro, morador na rua General Olimpio, 283, às primeiras horas da madrugada de hoje foi agredido a bala por um guarda municipal, próximo à rua Felipe Cardoso.

A vítima, que sofreu dois profundos ferimentos na região estomacal, foi internada em estado desesperador no Hospital Pedro I.

O agressor evadiu-se.

## Atropelado um ciclista na av. Brasil

Sábado último, quando em trabalho, foi colhido por um carro na avenida Brasil, o ciclista Aurelio da Costa Correia, de 21 anos, residente no Caminho de Itaóca n. 271, em Bonsucesso. Recolhido ao hospital, veio a falecer, tendo os seus amigos se cotisado para dar-lhe sepultamento, realizando-se o enterramento ontem, com grande acompanhamento.

## Desabou a parede da sala de jantar

PAI E FILHO SOFRERAM FERIMENTOS

Na residência do sr. Antonio Augusto Abrantes, à avenida João Ribeiro n. 574, desabou a parede da sala de jantar. Em consequência, o sr. Antonio e seu filho Nelson de 3 anos, foram atingidos por alguns tijolos, ficando feridos na cabeça e costas, sendo medicados pelo Pôsto de Assistência do Méier, donde se retiraram mais tarde.

CARNAVAL

# ANIVERSÁRIO DA A.C.C.

## Elvira Pagã, candidata — O censo, os morros e os ranchos

Pela passagem de seu oitavo aniversário de fundação, a Associação de Cronistas Carnavalescos continua recebendo cumprimentos de seus amigos. Assim, por telegrama, foi felicitada pela diretoria do Clube de Regatas Vasco da Gama; do clube Ginástico Português, Emprêsa Pascoal Segreto, Clube de Regatas do Flamengo, União Brasileira de Compositores; Aliança de Quintino; Banda Portugal, Rancho Decididos de Quintino e outras associações.

Da A. B. I. a A. C. C. recebeu uma mensagem, assinada pelo sr. Herbert Moses.

**UM APÊLO**

Tendo em vista os têrmos do ofício do Serviço Nacional de Recenseamento, de 10 de janeiro, a Associação de Cronistas Carnavalescos apela no sentido dos Ranchos, Blocos grandes e pequenas Sociedades se valerem, de modo razoável, dos motivos do Censo de 1950, cujo êxito depende de todos os brasileiros.

**ELVIRA PAGÃ**

Será realizada hoje, a primeira apuração do concurso "Rainha do Carnaval". O ato terá lugar às 15 horas, na Rua Chile, 21, 2.º andar, séde provisória da A. C. C., estando convidados a participar da solenidade, que será presidida pelo presidente da entidade dos jornalistas especializados, tôdas as candidatas e seus cabos eleitorais.

Sòmente três concorrentes terão seus nomes sufragados na aludida apuração: São elas: Dirce Belmont, Pola do Canto e Gessy Valente de Oliveira.

Elvira Pagã, a última candidata inscrita, não teve tempo ainda de arregimentar seus "fans" para o embate decisivo das urnas. Fazendo sua inscrição na tarde de ontem, a estrela do broadcasting seguiu para Quitandinha, de onde só retornará depois de amanhã.

Ja na segunda apuração, entretanto, a ser realizada na semana vindoura, Elvira Pagã irá demonstrar a sua popularidade.

### POR QUE?

Apesar dos desmentidos oficiais, continua faltando água em vários pontos da cidade. E o pior é que nenhuma providência é tomada visando minorar a aflitiva situação decorrente do permanente estio das torneiras. Nessas condições se encontram os moradores da rua S. Luiz Gonzaga, onde há uma semana não têm a ventura de ver jorrar o liquido. E um leitor, numa carta que revela bom humor, depois de afirmar que embora as taxas tenham sido aumentadas, haja sido construida uma linha nova, a água ali não aparece. Diante do fracasso de todos os apelos, o missivista ironicamente prpõe a "importação pela Prefeitura, de água da Argentina ou a criação de uma grande frota de navios-tanques para buscá-la no Amazonas", e, retornando o lado sério de suas considerações, pergunta:

Por que continua faltando água na rua S. Luiz Gonzaga? Por que?

E' velho hábito da Prefeitura realizar em vias públicas, obras que não acabam, causando transtornos não sòmente aos seus moradores, mas também àquêles que por elas transitam. E' o que se está verificando na rua Coronel Rangel, em Cascadura, cujas obras foram iniciadas há um ano e até hoje permanecem quase no mesmo. Também há seis meses se processa a pavimentação da Praia de Olaria, ao fim da Avenida Paranapuan, na Ilha do Governador. Pela morosidade dos trabalhos naquelas artérias já se desvaneceram as esperanças de um término para breve. Condutores de veículos e pedestres já fizeram várias reclamações, sem resultado algum. E agora apelam para a TRIBUNA DA IMPRENSA, perguntando:

Por que a Prefeitura não conclui as obras iniciadas em diversas ruas?

Por que?

# Concorda com o aumento da média e do cafèzinho

O sr. Mendes de Morais recebeu em dias da última quinzena do mês de dezembro último, uma comissão de proprietários de casas de café em seu gabinete e com eles concordou sôbre a necessidade de aumentar o preço da média e do cafèsinho.

**TATICA**

Ponderou entretanto o sr. Mendes de Morais que o momento — uma semana antes da decisão da Comissão de Preços do Distrito Federal — não era oportuno. Era relator do processo o sr. Edgar Moura, do seu gabinete, e não havia probabilidade de convencer ao público, em tais circunstâncias, de que a determinação para aumentar o preço daqueles produtos não tivesse sido sua.

**NA PRATICA**

A solução prática seria mandar o relator dar parecer contrário à pretensão altista e, no momento em que o assunto fosse submetido à votação, pediria vistas do processo um dos representantes das classes conservadoras junto à C.P.D.F., evitando-se assim um desfecho desfavorável aos interessados.

**ASSIM FOI**

Tal como se combinou no gabinete do sr. Mendes de Morais, o sr. Edgar Moura, representante dos consumidores e funcionário do gabinete do sr. Mendes de Morais, opinou que o processo, tal como havia sido instruido, não convencia, mas, aduzidos outros argumentos e apresentados novos comprovantes, não poderia a Comissão de Preços do Distrito Federal furtar-se a um exame mais minucioso da questão.

Na hora exata em que êsse parecer ia ser submetido à votação, solicitou e obteve vistas do processo o sr. Joaquim Ribeiro da Luz, representante da indústria.

**A OUTRA PARTE**

Até aí tudo correu como ficara combinado: o relator deu parecer contrário, sem fechar a questão, para desviar a atenção do público e os interessados obtiveram vistas do processo, por intermédio de um dos seus representantes na C.P.D.F.

Resta saber, agora, e veremos isto na reunião de têrça-feira próxima, se o sr. Mendes de Morais cumprirá integralmente a sua promessa, ordenando o aumento de 10 centavos no preço da média e do cafèzinho.

**NAO SATISFAZ**

Estamos informados de que o Sindicato do Comércio Hoteleiro não se conformará com o aumento de apenas dez centavos para a média, pois deseja para êsse produto um acréscimo de 40 centavos. Mas, de qualquer maneira, encara a concessão como algo de apreciável, uma vez que a Comissão Central de Preços já negou a pretensão, pela quarta vez.


1 MILHÃO e 500 MIL CRUZEIROS

A's que enfim

LOTERIA FEDERAL

QUARTA-FEIRA

## UM DIA NO MUNDO

16 de Janeiro de 1950

* Perderam os EE.UU. um grande chefe militar e um excelente cidadão, o general Arnold. Em meio à consternação provocada pela sua morte, e mais do que as homenagens prestadas pelos seus colegas, nos comoveu esta passagem simples do noticiário: "a viúva do general pediu que não fossem remetidas flores e que qualquer pessoa desejosa de homenagear a memória do ex-chefe da aviação norte-americana deveria enviar donativos à associação de Aviação para ajudar a criar fundos destinados a conceder bolsas de estudos para os jovens".

* De Belgrado noticiam que talvez a Iugoslávia esteja fazendo sondagens para a obtenção de um novo empréstimo norte-americano. Vê-se que a Iugoslávia está explorando a fundo, e rapidamente, a sua posição de resistência à Rússia.

* Os jornais anti-comunistas de Berlim informam que onze pessoas foram mortas e 126 foram detidas durante uma violenta batalha travada entre a polícia comunista alemã e centenas de refugiados procedentes da zona de ocupação do Báltico. Para êstes a Rússia não tem o chamado prestígio da distância, viram de perto e exprimiram desta maneira o seu reconhecimento pelos métodos "socialistas". Recomendam-se excursões em massa ao país que tem o estranho poder de contagiar a distância e de curar pelo contato. Seria ao mesmo tempo uma viagem de recreio e de profilaxia mental. O pior é a "Cortina de Ferro" que, segundo nos consta, não existe por acaso...

* Em artigo publicado na "Gazeta Literária" de Moscou o comentador de serviço ataca a Finlândia considerando-a um país perigoso onde existem criminosos de guerra e várias outras coisas desagradáveis, e entre elas, diríamos nós, um govêrno democrático. Esta é uma verdadeira insolência. Só lhe falta um pouco de "Titismo", para ser mesmo um país perdido, vendido e fascista. Mas como por lá também já há sintomas. Esperamos novo e mais amável artigo da "Gazeta Literária".

* A violação pela polícia comunista do consulado geral dos EE.UU. em Pequim criou uma situação delicada para os partidários do reconhecimento de Mao-Tse-Tung. E' interessante relacionar esta notícia com a indignação soviética em face do reconhecimento do govêrno comunista chinês pela Inglaterra. Parece que Mao não está disposto a ceder à Rússia mas no seu jôgo imediato pode interessar-lhe dar a impressão de que vai ser mesmo duro para com os EE.UU. Mao manobra, e um consulado hoje fechado pode ser amanhã aberto. Entretanto o jôgo foi feito, o chefe chinês defendeu-se, e os EE.UU. em verdade nada perderam. Para a industrialização da China os EE.UU. interessam mais do que a Rússia. Moa sabe isso e Stalin ainda melhor. O jôgo continua. Espera quem pode esperar, isto é os EE.UU.

* A notícia de uma possível aproximação entre Franco e a Rússia é destas que não tem sequer o mérito de surpreender-nos. Essa possibilidade tem sido apontada em todos os países por observadores atentos e lúcidos. Porém creio neste momento a notícia vinda de Madri visar objetivos relacionados com a campanha desencadeada em todo o mundo reacionário no sentido de aproximar Franco das democracias "para que não se aproxime da Rússia". A notícia vem de Madri, e é lícito concluir que ela faz parte da grande manobra tendente a esquecer as características fascistas do govêrno de Franco para poder entrar "na família do Ocidente". O perigo, tanto da Rússia, como de uma aproximação com a Rússia por parte de Madri, contraditórios na aparencia completam-se nos seus objetivos atuais.

* E por falarmos em Franco, o noticiário de hoje diz-nos que o protocolo Franco-Perón está em crise. Histórias complicadas de pesetas e de dólares, sempre mais difíceis de resolver do que fechar jornais ou perseguir democratas.

## Emigração e créditos internacionais

ROMA, 15 (AFP) — Técnicos em emigração deixarão por êstes dias Roma, com destino à América Central e América do Sul, a fim de estudarem o aproveitamento de certas regiões com mão de obra itanliaa, graças aos créditos internacionais.

O govêrno italiano poderá apoiar-se nos projétos elaborados para reclamar, no plano internacional, maiores créditos para resolver o problema da emigração. Já está em estudo em Roma um plano para a utilização dos créditos concedidos pela OECE.

## Faleceu o general Henry Arnold

SONOMA, California, 15 (U.P.) — O general Henry H. Arnold, ex-comandante das fôrças aéreas norteamericanas, durante a 2.ª guerra mundial, faleceu hoje aos 63 anos de idade, vítima de um ataque cardíaco, em sua residência de campo, nesta localidade. O general Arnold vinha padecendo desses ataques cardíacos desde 1946, quando se reformou.

**HOMENAGEM DOS CHEFES**

WASHINGTON, 16 (AFP) — Os principais chefes militares dos Estados Unidos homenagearam ontem a memória do general Henry H. Arnold.

O secretário de Defesa, Louis Johnson, declara: "O general Arnold foi o artífice da grande aviação norte-americana".

## Veto de Schuman

BONN, 15 (UP) — O ministro do Exterior francês, Robert Schuman, vetou os planos de armamento da Alemanha Ocidental e de celebração de um plebiscito no Sarre. "A Alemanha tem problemas mais importantes a estudar: reconstrução e os deslocados", disse Schuman.

# Criará embaraços ao comércio importador

### O pagamento de fretes em cruzeiros — O parecer da Associação Comercial Paulista

S. PAULO, 16 (Asapress) — Reiniciando os trabalhos normais, a Associação Comercial e a Federação do Comércio realizaram uma reunião, tendo as diretorias examinado o problema que criará para os importadores de produtos dos Estados Unidos a obrigatoriedade, a partir do dia 15 deste, do depósito em cruzeiro da importância relativa às despesas de fretes marítimos. O sr. Décio Ferraz Novais leu o parecer do sr. Alexandre Hornstein sôbre o assunto. Entende o mesmo, que o novo sistema não proporcionará nenhuma vantagem e virá apenas criar embaraços ao comércio importador. Não será atingido o objetivo visado, ou seja — economia de divisas, uma vez que as importâncias depositadas continuarão a ser convertidas em dólares, para a sua transferência ao exportador. Com uma única diferença: ao invés dos preços dos fretes serem incorporados ao valor das importações para efeito do depósito em cruzeiros no Banco do Brasil, como vinha sendo feito, êles passarão a ser objeto de depósito antecipado; mas, afinal, serão também remetidos em dólares para o exterior. Ressalta o sr. Hornstein que a única forma do país economizar divisas será através da utilização de navios nacionais para o transporte de mercadorias.

O sr. Joaquim de Campos Sales lembrou que o problema é dos mais graves e que, na prática, se afigura inexequível o sistema a ser inaugurado, ocasionando principalmente a elevação do custo das mercadorias importadas, pois que o depósito relativo aos fretes deverá ser feito com uma majoração de des por cento, a título de acréscimo pelo tempo em que aguardará a sua conversão em dólares. Por outro lado, antes de ser realizada a importação, não se sabe si o produto adquirido será classificado como de categoria A, B, ou C, e nem será possível à Alfândega recolher o imposto de consumo devido, já que o frete não mais constará da fatura.

## Admitida a possibilidade de próximo entendimentos entre Franco e Stalin

MADRID, 16 (AFP) — A revista "Informações Comerciais Espanholas", boletim editado pelo sub-secretariado de economia exterior e comércio, publicou em seu número desta semana uma nota do Ministério de Comércio pedindo aos exportadores estrangeiros ofertas de cereais entregues "free on board".

A nota precisa que o pagamento poderia ser feito em divisas, em pesetas, no caso de repatriamento de capitais espanhóis ou investimentos de capitais estrangeiros na Espanha, ou ainda em compensação.

Nos meios madrilenhos observa-se que essa nota foi acompanhada de qualquer restrição concernente à proveniência dessas eventuais importações. Nota-se, igualmente, nesses meios, que êsse apêlo coincidiu com a publicação, na imprensa espanhola, de um despacho datado de Washington, e apresentado sob o título: "Admite-se a possibilidade de que a Rússia procure entrar em contato com a Espanha".

Esse despacho declarava: "Nos meios políticos americanos indica-se que certos diplomatas ocidentais ligados ao Departamento de Estado não rejeitam completamente a possibilidade de que a União Soviética procure entrar em contato com a Espanha, se a Rússia continuar a ver a falta de cordialidade existente entre a Espanha e as potências ocidentais. Acrescentam que existem razões para perguntar se as embaixadas soviéticas no México e Buenos Aires não poderiam servir de intermediárias para a realização dessas "demarches", no caso em que a Rússia considerasse que isso poderia constituir assunto de desagrado para as potências ocidentais".

# O problema da energia no Brasil

## V — Gás natural e outros combustíveis

por Juarez Távora

6 — Gás natural

E' o gás acumulado no subsolo, em consequência de fenômenos semelhantes aos que presidiram a formação das jazidas petrolíferas, com as quais coexiste, em maior ou menor quantidade.

Constitui excelente fonte de energia térmica, pois seu poder calorífico é da ordem de 9.000 calórias por m3.

Seu transporte e distribuição podem fazer-se comodamente, ou comprimido em garrafas especiais, ou sob pressão natural, por meio de gasodutos.

O gás natural fornece, atualmente, 1/7 (cêrca de 15%) de tôda energia consumida nos Estados Unidos.

A descoberta recente de grandes jazidas de gás natural no W Canadense está sendo considerada um dos fatos econômicos mais auspiciosos dos últimos tempos, para o Canadá, e mesmo para algumas regiões do NW dos Estados Unidos.

Para o aproveitamento dessa fonte de energia já se organizaram 3 companhias particulares, por cuja conta se estão construindo gasodutos com a extensão de 800 milhas (cêrca de 1.500 km.).

Na Argentina, os poços de gás natural de Comodoro Rivadavia estão sendo ligados a Buenos Aires por um gasoduto de cêrca de 900 km., cuja construção deve estar a concluir-se.

Entre nós foram descobertas importantes jazidas de gás natural no Recôncavo Baiano e em Itaparica, sendo a reserva já cubada da ordem de 1.250 milhões de m3, e pressão, na bôca dos poços, variável de 55 a 70 atmosferas.

Essa reserva — com exceção de pequena quantidade, cedida mediante contrato provisório, em Itaparica, a uma fábrica de tecidos, a 1.ª movida a gás, no Brasil — só agora está a caminho de ser aproveitada, à razão de Cr$ 0,20/m3, pela R. V. F. F. L. B., para produção de energia elétrica necessária à sua eletrificação.

Parece-me que a proximidade dêsses campos da cidade do Salvador, já devia ter induzido as autoridades federais e locais a substituirem, aí, o aquecimento elétrico — irregular e caro — pelo aquecimento a gás.

Voltaremos a tratar do gás, como fonte de energia térmica, quando examinarmos o aproveitamento, entre nós, do xisto pirobetuminoso e do côco babaçu.

7 — Xisto piro-betuminoso

Complementarmente à exploração de petróleo de jazidas e, pelo menos, enquanto êste não for encontrado em quantidade suficiente para a satisfação das necessidades nacionais, em combustíveis líquidos — deve-se ensinar a destilação de xistos pirobetuminosos existentes em várias regiões do país, notadamente nas regiões Sul (folhelho pirobetuminoso terciário do Vale do Paraíba; folhelho permiano da Formação Irati, ocorrendo em larga faixa, que atravessa, com forma de sinusoide, os Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e R. G. do Sul), Leste (Maraúita, na Bahia) e NE (xistos de Cariri, no Ceará, e de Barra do Cordo e Codó, no Maranhão).

Dessas ocorrências, as que têm sido objeto mais acurado de estudos e tentativas de exploração, são as do Vale do Paraíba, em S. Paulo, S. Mateus, no Paraná, e Maraú, na Bahia. Estas últimas, embora de elevado teor em óleo (cêrca de 20%), são, entretanto, de volume reduzido, avaliando-se, até agora, o seu cubo em 640.000 m3, capazes de produzirem 60.000 ton. de óleo bruto.

Os do Vale do Paraíba e de S. Mateus alcançam volumes consideráveis, da ordem de bilhões de toneladas e, embora muito mais pobres em óleo (8 a 10%), poderiam, racionalmente explorados, fornecer combustível líquido para satisfazer as necessidades do Brasil, durante séculos.

O problema da exploração comercial dos xistos piro-betuminosos reside, de um lado, na possibilidade de extrair o óleo bruto (mineração do xisto, transporte, tratamento, destilação e remoção ou aproveitamento dos resíduos) em condições de concorrência comercial com o petróleo de jazidas, e, de outro lado, na viabilidade econômica da refinação do óleo bruto obtido (fracionamentos em produtos leves, sobretudo, gasolina), que, segundo a opinião generalizada dos técnicos, ainda constitui problema não resolvido satisfatoriamente, em escala industrial.

Processam-se atualmente, nos E. Unidos, estudos para a produção sintética de 3 milhões de barris diários de derivados do petróleo, assim discriminados: 850.000 barris diários de óleo combustível destilado da "marga" (produto mais duro que o xisto) existente no Colorado; 1 milhão de barris, sobretudo de gasolina, para destilação e hidrogenação do carvão; provindo os 150.000 barris restantes, também de gasolina, da transformação do gás natural.

A realização dêsse programa prevê uma inversão total da ordem de 12 a 18 bilhões de dólares (Cr$ 240 a 360 bilhões).

Parece fora de dúvida que os nossos xistos poderão fornecer-nos, no mínimo, se o não pudermos obter de petróleo natural, os óleos combustível e diesel necessários para atender, por séculos afóra, as necessidades internas do país, quanto a êsses combustíveis, além do gás suficiente para atender as demandas de todo o vale, e resíduo betuminoso para o revestimento de rodovias até os limites de suas possibilidades de transporte econômico.

Há já interessantes estudos feitos sôbre o xisto piro-betuminoso do Vale do Paraíba pela acreditada firma americana "The Foster Wheeler Corporation", por conta de empreendedores particulares. Afirma o dr. Nelson Dantas, interessado no assunto, que, segundo êsses estudos, se poderiam montar, em 3 anos, e por cêrca de 1 bilhão de cruzeiros, 100 retortas, produzindo 43.000 bb/diários de óleo.

Também por empreendedores particulares já foram feitos alguns estudos sôbre o aproveitamento do xisto de S. Mateus, no Paraná, e, por conta do respectivo govêrno estadual, há estudos concretos, feitos na Alemanha, para o aproveitamento do xisto de Maraú, Bahia.

Impõe-se que o govêrno brasileiro, diretamente ou através de estímulo concreto aos empreendedores particulares já engajados no problema, retome, objetivamente, tais estudos, a fim de, pesando, quanto antes, os prós e os contras da exploração industrial de nossos xistos, dê uma palavra de ordem definitiva, a respeito.

Convém notar, quanto ao xisto do Vale do Paraíba, que sua destilação pode fazer-se utilizando-se como energia térmica o próprio gás gerado nas retortas, havendo ainda um saldo médio de 3 m3 de gás, para cada tonelada de xisto trabalhada.

Esse gás, que os técnicos afirmam ser de bôa qualidade, pode constituir uma fonte de energia térmica disponível, para todos os centros urbanos e industriais do Vale do Paraíba (e, mesmo para S. Paulo e Rio) capaz de contribuir enormemente para o seu progresso.

# O caso de dualidade de tribunais em Mato Grosso

### Não teve êxito o procurador geral da República — Estranho meio

CUIABA', 15 (Asapress) — Desde a sua chegada a esta capital, o procurador geral da República se tem mantido em contacto com os dois grupos de magistrados em que se acha dividido o Tribunal de Justiça do Estado, tentando tornar efetiva uma conciliação, sugerindo, para êsse fim, uma providência dirimidora de desavença: renunciarão os dois presidentes eleitos, para se poder escolher um terceiro. Caso a fórmula seja aceita e se torne realidade, pode afirmar-se que nos anais forenses deste Estado caberá o registro de um autêntico caso inédito.

CUIABA', 15 (Asapress) — Fracassou a missão do sr. Plinio Travassos, procurador geral da República, que veio trtar da questão da dualidade de presidentes do Tribunal de Justiça do Estado, tendo regressado ontem ao Rio.

Nos meios forenses comenta-se a atitude irredutível do desembargador Mário Corrêa, que não quis aceitar nenhuma solução fora do que está previsto pela lei. Estranham os mesmos meios, que partisse de alta autoridade da República a forma inédita de resolver a questão judicial que interessa diretamente ao Poder Judiciário por meio de um acôrdo.

## Fiscalizarão o fabrico das locomotivas

Segue hoje para a França, a fim de fiscalizar a fabricação de 90 locomotivas encomendadas pelo govêrno brasileiro, uma comissão de 4 engenheiros, chefiada pelo sr. José Pantaleão de Morais, chefe de gabinete do ministro da Viação.

Os demais integrantes da comitiva são os engenheiros Caio Mario Dutra de Almeida, Mario Leite e Olinto Alvim.

## Prejudicada a aproximação entre os Estados Unidos e China comunista

WASHINGTON, 15 (AFP) — A violação, pela polícia comunista chinesa, do consulado geral dos Estados Unidos em Pequim, produziu-se em um momento em que a atitude dos Estados Unidos com relação à China comunista — tal como o secretário de Estado Acheson explicou na quinta-feira passada — parecia haver recolhido a aprovação de largos setores da opinião americana.

No domínio interior, portanto, estimam os observadores, êsse gesto dará maiores argumentos àqueles que preconizam um fortalecimento da oposição americana com relação à China comunista. Em um plano mais imediato, todos os diplomatas americanos na China que teriam podido preparar a longo prazo o estabelecimento de relações normais entre os Estados Unidos e a Nova China, receberam ordem de chamada, o que rompe praticamente as pontes entre o continente chinês e os Estados Unidos.

## Conferência de nações colonizadoras na África

PARIS, 15 (UP) — Realiza-se nesta capital, uma conferência de 6 nações colonizadoras na Africa: França, Inglaterra, Portugal, União Sul-Africana, Bélgica e Rodésia. Sabe-se que os delegados dos 6 países já chegaram a um acôrdo para a exploração comum das grandes riquezas inexploradas do Continente Africano. Será criada, para isso, uma Comissão Permanente cuja séde deverá ser Paris ou Londres.

As nações participantes da conferência traçarão planos para o desenvolvimento das rodovias, ferrovias e aeródromos na África, bem como planos para a educação e saúde dos habitantes das regiões mais atrasadas.

## O ministro da Marinha em Pernambuco

O ministro Silvio de Noronha e sua comitiva chegaram às 15 horas à Base Aérea de Guararapes, Recife, onde foram recebidos pelo governador Barbosa Lima Sobrinho acompanhado de numerosa comitiva.

Falando à imprensa local, o ministro declarou que o objetivo de sua visita a Recife prendia-se a assuntos relacionados com a administração naval e particularmente, as demarches em torno da localização da base naval da capital pernambucana.

## PROGRAMA DA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

e Ferreira de Souza. No Senado, falará também o sr. Ismar de Góis Monteiro, irmão do governador.

3. A dualidade de tribunais em Mato Grosso terá um desenvolvimento mais sério, em face do malôgro da missão Plínio Travassos, que não conseguiu harmonizar as duas correntes de desembargadores. E' provável que o Supremo Tribunal Federal, na impossibilidade de solução conciliatória, decrete a intervenção federal no Tribunal de Apelação por prazo certo.

**REGRESSOU LIMA CAVALCANTI**

Regressou, hoje, de Pernambuco, onde passou férias parlamentares, o sr. Lima Cavalcanti, representante da UDN na Câmara Federal.

**PSD EM MINORIA**

MANAUS, 16 (Asapress) — Modificou-se totalmente a situação política neste Estado. O PSD, que contava até há pouco tempo com a maioria na Assembléia Legislativa, passou agora a ser minoritário, pois os udenistas conquistaram o posto de maioria, com dezoito deputados. Em consequência, os meios pessedistas estão sendo tomados por grande inquietação, notadamente por se aproximarem as grandes lutas políticas, que terão poderosa influência naquela casa legislativa.

**VOLTOU JOSE' AMERICO**

JOÃO PESSOA, 16 (Asapress) — Regressará hoje ao Rio de Janeiro, viajando de avião, o senador José Américo.

**ATIVIDADES DO SR. MARIO BRANT**

BELO HORIZONTE, 16 (Asapress) — Recompôr a política mineira e evitar uma confusão que leve o país a lutas de consequências imprevisíveis — eis o objetivo da missão de que estaria incumbido o sr. Mário Brant em Minas Gerais, diante do problema sucessório. Intensas atividades vem desenvolvendo aquêle prócer perreista, em contacto com líderes políticos das várias facções, no sentido de uma candidatura mineira, que teria o apôio em bloco dos principais partidos do Estado. Divulga-se que o sr. Mário Brant permanecerá aqui ainda mais uma semana, para desenvolvimento dessas conversações, que têm logrado êxito na série de consultas já formuladas em pról de uma frente única centrista auspiciada diretamente, pelo Partido Republicano.

## Revista dos jornais

Telegrama de Maceió informa que o jornal de Frankenstein abriu a torneira dos insultos sôbre nós, pela culpa de havermos tomado a defesa das vítimas do grotesco terror ali desencadeado.

E' fácil ter idéia da linguagem adotada. Deve ser uma conversa em família do sr. Silvestre com o sr. Pedro Aurélio.

A "Folha da Manhã", de São Paulo, reproduziu a planta da basílica de São Pedro com a localização do túmulo de São Pedro, publicada no 1.º número deste jornal. E' muito honrosa essa utilização, mas não custava nada citar de onde haviam tirado a planta, que tanto trabalho nos deu para obter.

O "Diário de Notícias" de ontem dizia ao sr. Lodi: "Ou presta contas ou sai" (do SESI). Acabará não prestando contas nem saindo. Pois o sr. Hiram Dutra, irmão do sr. Gaspar Dutra, foi posto no SESI para que? A toa?

O sr. Góis Monteiro disse a "O Jornal" que nem Pinheiro Machado nem Floriano foram tão combatidos quanto êle. Essa idéia de que uma pessoa pode ombrear com outras pelo volume e intensidade das críticas que sofreu, é cômica. Neste caso, podemos dizer que nem Lampeão, nem o Sete Corôas, nem Madame Oriental foram tão combatidos quanto o sr. Góis Monteiro.

## Em crise o protocolo Franco-Perón

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Segundo certos rumores circulantes, no Ministério das Relações Exteriores, a Argentina está decidida a suspender os créditos que colocou à disposição da Espanha, em virtude do protocolo Franco-Perón.

Segundo êsses rumores, tal decisão teria sido comunicada ontem à noite ao ministro dos Estrangeiros espanhol, sr. Artajo. A decisão do govêrno argentino seria devida ao fato de que a Espanha, tendo recebido mercadorias argentinas, de conformidade com as cláusulas do protocolo, não teria enviado em troca as mercadorias espanholas devidas à Argentina, tendo-as destinado a outros países que poderiam lhe pagar em dólares.

Sabe-se que à missão espanhola que foi enviada à Argentina para dar novo alento ao comércio entre os dois países, foi imposta a condição "sine qua non" de que a Espanha pague o débito de 1.500 milhões de pesos para com a Argentina. Além disso, se a Espanha quiser obter certos gêneros, deverá efetuar pagamentos à vista.

## Cooperação econômica do Ocidente

LISBOA, 15 (UP) — O govêrno português decidiu liberar a importação de mais de mil diferentes especies de mercadorias e materias primas dos paises membros do Plano Marshall. Essa deliberação vigorará a partir de 19 do corrente, relacionando-se com a total cooperação econômica entre os países ocidentais europeus.

## FORÇAS DO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

foram suprimidos os trens da Linha Auxiliar, em face da paralisação dos trabalhos nas oficinas de Governador Portela e Valença.

**TERIA HAVIDO SABOTAGEM**

Teria sido provocada por sabotagem a paralisação dos trens elétricos e do interior, ocorrida sexta-feira última, na Central do Brasil, entre a sub-estação de Mangueira e a estação Pedro II. Uma comissão de engenheiros, designada pela direção da ferrovia, examinando as causas do acidente apurou que a borracha que isola o cabo de alta tensão em Mangueira havia sido cortada e ligado no seu diâmetro por cola michelin.

**A GREVE E O ABASTECIMENTO DE LEITE**

Em virtude da greve dos ferroviários da Central, o abastecimento de leite do Rio vem sendo prejudicado, segundo informações do Entreposto de Leite.

O número de litros recebidos nesses dias diminuiu sensivelmente, em que pese o transporte efetuado pelos caminhões, de todas as zonas servidas pela estrada Rio-Bahia.

**AGREDIDO O AGENTE DA ESTAÇAO**

Foi agredido pelos ferroviários, sendo por êsse motivo internado em estado grave no Hospital de Vassouras, o agente da estação de Governador Portela, Severino de tal.

Ao que apuramos, aquele funcionário comunicava aos seus superiores o fato de terem os trabalhadores aderido ao movimento paredista, ocasião em que foi brutalmente agredido.

ANJO QUE ME DERAM
(L'ANGE QU'ON M'A DONNÉ)
SIMONE RENANT
JEAN CHEVRIER
GABRIELLE DORZIAT
E O MENINO ALBERT GLADO
UMA DAS HISTÓRIAS MAIS SINCERAS E MAIS FIÉIS DA [illegible] CINEMA
HOJE
PATHE ALVORADA

Edifício Barão da Laguna
PRAIA DO FLAMENGO
av. Ruy Barbosa, 20/100
Magestoso edifício de apartamentos residenciais composto de 5 blocos independentes
EMPR. EMPR. W.C. TERRAÇO ELEV HALL DE SERVIÇO COSINHA COPA QUARTO JANTAR SALETA ELEV. HALL PASSAGEM ESTAR QUARTO QUARTO QUARTO VARANDA
ocupação imediata
• ELEVADORES PRIVATIVOS
• ACOMODAÇOES AMPLAS
• PANORAMA DESLUMBRANTE
VENDA EM CONDOMÍNIO DO BLOCO "C"
Entrada à vista de 20% e o restante em 18 anos, TABELA PRICE
VENDAS COM O PROPRIETARIO
BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S.A.
RUA DO OUVIDOR, 90 - 5º ANDAR

lucro exagerado é roubo
Fazendo-nos uma visita V. S. verificará a grande diferença nos preços. — O maior depósito de meias, lenços, cuecas, pijamas, gravatas e das afamadas "Camisas King-Apis"
"CASA APIS" -- Alfândega, 212

# Tudo enjoado

Nesse famoso "problema" da sucessão, está tudo enjoado. O Presidente da República já não se aguenta, na ânsia de deitar cargas ao mar. O vice-presidente já enjoou há muito tempo, creio mesmo que foi o primeiro a dar sinais públicos do seu mal-estar. O senador José Americo deu magnífica demonstração de sua náusea. O Brigadeiro está num silêncio digno e gravemente enjoado. O sr. Prado Kelly ainda consegue sorrir, mas é visível o desgosto com que se aproxima dêsse malfadado assunto. O sr. Pedro Aleixo, que nos surgiu há dias com a sombra de tentativa de anteprojeto de intenção da chamada "segunda fórmula mineira" — uma fórmula que contém poaia e erva de Santa Maria, voltou correndo para Belo Horizonte — aonde foi vomitar.

Se os atores estão enjoados da peça, do enrêdo, das roupagens, da marcação, do ponto, das mortiças gambiarras e dos cenários monótonos, que dirá o povo, espectador obrigatório e bem pouco espectante dêsse espetáculo mal dirigido, mal ensaiado, mal concebido e pèssimamente representado?

O senador Vargas, entre os chifres da bolada, aspira com delícia o cheiro acre do curral — e por isso, unicamente por isso, contém as revulsões do estômago. E a distância que lhe permite manter-se como um velho marujo em tombadilho oscilante sem experimentar em si mesmo as náuseas que provoca nos outros. Ademar, o tantan, ingere toneladas de pílulas para conter o enjôo, mas ainda assim por vezes tem de fazer uma parada — pois, se insistir, o estômago se embrulha tanto quanto os seus negócios.

Não há quem não esteja enjoado, saturado, super-nauseado com essa história da sucessão.

Mas, por que? Afinal devia ser fascinante o jôgo que consiste em conseguir um bom sucessor para um mau govêrno. Por que há de ser assim? Por que há de a Nação vagar no tombadilho da política, às guinadas, pisando no vago, esverdeada, zonza, querendo que o mundo se acabe, numa visão de ondas sucessivas, moles, vastas, a espraiar-se no seu peito murcho?

E' que a sucessão foi colocada, definida, enquadrada da pior forma, pela pior gente, com os piores métodos.

Sabedora de que não é possível eleger alguém, e ainda menos governar o país com um só partido, pois seria preciso que êsse partido só conquistasse na votação a metade mais um, ficando a metade menos um, de todos os votos, para o conjunto dos demais partidos, verificou-se a necessidade de um entendimento entre dois, três ou mais dos grandes partidos, para eleger um novo presidente.

Mas desde logo o general Dutra imprimiu, data venia, a marca de sua mediocridade ao assunto. Os nomes que patrocinou, ou que deixou entrarem em circulação, foram todos de gente abaixo de si próprio — o que já é, positivamente, um exagero. Quando afinal se fixou foi no sr. Bias Fortes, que já escolheu, nesta altura, dois ministérios completos com os respectivos oficiais de gabinete.

Os partidos, nessa altura, tentaram reagir. E' de ontem a atitude do sr. Nereu Ramos, e a do grupo de moços que lançou a candidatura do Brigadeiro. Mas nem o Brigadeiro entrou na luta, nem o sr. Nereu Ramos deu o passo seguinte, que a própria lógica indicava. Ficaram todos com um pé no ar, num gesto apenas esboçado — e não se decidiram.

O Brigadeiro, ao que parece, à espera de que surja um nome civil como o do sr. Milton Campos, que é o principal dos seus possíveis candidatos. O sr. Nereu Ramos com medo de ter errado, acertando.

O certo é, porém, que em dado momento já estavam todos enjoados, olhando o problema através de uma cortina de nuvens. Enjoado também ficou, recentemente, o ministro da Guerra, cujo "aviso", de tão bela e certeira significação, é o produto de um monumental enfaramento por essa vil corrida atrás de coisa alguma, a que se entregam os politiqueiros sem programa e os políticos sem grandeza.

O gágá de S. Borja reclama um programa, falam em programa os seus lugares-tenentes, e o que nos vem, à guisa de plataforma, é o programa... do Estado Novo. O sr. Melo Viana, de programa, só poderia apresentar uma relação de solecismos.

E assim vai o ról de candidatos, de permeio com camisas enxovalhadas, roupa guardada depois do uso da véspera, num bafio de coisas velhas, mornas, que fazem da sucessão um espetáculo realmente nauseante.

Que falta, então, para melhorá-lo?

A coragem de decidir. O desejo de arriscar. A disposição de lutar. A honradez de propor um nome que o país possa aceitar, entusiasmado, e não um nome que o país tenha de tolerar, resignado.

E' preciso que os políticos compreendam que o país só voltará a si e se empolgará pela sucessão se lhe derem a considerar um candidato melhor do que o atual presidente.

Anda esta nação, há muito tempo, a rodar em torno de si mesma — e já não sente a nobreza e a fixidez das coisas sérias e graves que tem de considerar para a decisão do seu destino. Tudo se esvai, e amolece, e rodopia a seu redor, e as imagens como os nomes se sucedem sem deixar marca nem memória.

Esse brinquedo de tontear o país tem de acabar. Acabe-se com êle pela reabertura do Congresso. Fale o sr. Kelly, fale o sr. Nereu Ramos, fale alguém, falem diversos, contanto que a sucessão presidencial se transforme numa questão decente e digna e não num rêles vomitório em que os nomes surgem entre golfadas de bilis, e o mais que conseguem deixar, na bôca do povo, é um gosto azêdo, um irremediável gosto de ontem.

CARLOS LACERDA

# Política de imigração

Desenho de J.T.

# Cartas dos leitores

**DO RIO**

**Escreve-nos um leitor para dizer algumas palavras de simpatia ao programa e à organização deste jornal, louvando, em especial, a "Revista dos Jornais".**

— **Em carta que nos dirige, L. O. faz sugestões ao jornal e às autoridades.** Estas foram encaminhadas à redação para aproveitamento na seção "Porque?".

**Recebemos carta do sr. Joel Telles, residente na rua W. Luiz, 44, na qual faz críticas à apresentação deste jornal.** Concordamos com algumas das considerações do leitor. Há muito que melhorar ainda. O jornal tem de ser, e o é, um jornal popular, porque acreditamos no povo. Mas, porque queremos fazê-lo popular, achamos que devemos oferecer ao povo o que há de melhor, pois o povo merece o melhor. **Em vez de manchettes que nada dizem, veracidade das informações e substâncias dos assuntos.**

## De professôres pernambucanos à TRIBUNA

Do sr. Amaro Quintas, Presidente do Sindicato de Professores de Pernambuco, recebemos o seguinte telegrama:

Recife, 14 — Em nome do Sindicato de Professores de Pernambuco felicito bravo jornalista pelo aparecimento da TRIBUNA DA IMPRENSA, apresentando ainda votos de feliz ano novo".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.450 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188 — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19° andar — Tel. 43-0140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

## As contas do SESI

A Confederação Nacional da Indústria distribuiu comunicado à imprensa explicando à atitude do SESI negando-se a prestar contas ao Tribunal de Contas da União. Alega que, não sendo o SESI uma autarquia, as suas contas devem ser apreciadas pelos órgãos próprios da instituição.

Ora, que declarou o SESI autarquia, quem obrigou o SESI a prestar contas, foi uma lei votada pelo Congresso e sancionada pelo presidente da República. Assim o SESI nega-se simplesmente a cumprir a lei.

Este é o aspecto propriamente legal da questão. Mas, sua feição moral ainda é mais grave: o SESI arrecada, por fôrça de lei, mais de duzentos milhões de cruzeiros por ano, conforme divulgamos em nossa seção econômica, dias passados. Quer aplicar êsse dinheiro em tudo, desde assistência social até publicidade e propaganda dos srs. Lodi, Hiram Dutra e outros, e acha que essas contas não devem ser examinadas pelo poder público que determinou a sua cobrança.

O Tribunal de Contas, certamente, tomará providências adequadas e enérgicas contra uma instituição, que, do abuso dos dinheiros que arrecada, passa, assim, ao flagrante desrespeito da lei.

## Contra-mão pedagógica

As recentes instruções da Secretaria de Educação determinando a instalação de classes pre-primárias nas escolas municipais constituem a confissão pura e simples de que o sistema de educação no Distrito Federal não está à altura do progresso pedagógico. E pior: de que os responsáveis pela educação carioca estão andando em contra-mão, pois, em vez de procurar soluções adequadas, se dispõem a fazer experiências formalmente contra-indicadas pela técnica e pelo bom senso.

Nos considerandos com que procura justificar a portaria, começa a Secretaria por declarar que "as crianças analfabetas matriculadas na 1.ª série se torna difícil o aprendizado do programa oficial do curso primário". Nada mais claro. Mas, para que existem professôres?

Se, mesmo assim, o programa é inacessível, então, reforme-se o programa, pondo-o ao alcance da mentalidade das crianças. Noutro considerando diz a Secretaria que "até que adquiram hábitos escolares as crianças não podem atender às exigências do ensino". E' evidente que as crianças recem-matriculadas não têm hábitos escolares e para isso é que existe um sistema escolar, com métodos capazes de lhes dar êsses hábitos.

Alega a Secretaria, noutro considerando, que "não é possível, no momento, pela deficiência numérica do quadro de professôres, instalar jardins de infância em tôdas as escolas primárias municipais". Por que não é possível? Porque o Prefeito não quer. Com o aumento escorchante de impostos que realizou a Prefeitura, recursos não faltam para pagar novas professoras, evidentemente necessárias para acompanhar o desenvolvimento da cidade. Ah! mas, o dinheiro tem que ser gasto em propaganda, em carnaval, em outros empregos, êstes inúteis, salvo para a corrupção das consciências. Afinal, descobre a Secretaria que a falta de homogeneização das turmas de nível intelectual diferente prejudica a eficiência do trabalho. Perfeito. Mas, para que existe, na própria Prefeitura, um Centro de Pesquisas Educacionais? Não é para adotar, em casos como êste, os novos métodos pedagógicos capazes de promover a homogeneização das turmas de preparo intelectual diverso?

Estas são as "razões" da Portaria. A êsses disparates, sucede o maior, o da providência adotada como remédio para a situação. Isto veremos depois acompanhando o itinerário que está fazendo a Secretaria de Educação, em contra-mão pedagógica.

## ABDEC

A Associação Brasileira de Escritores Comunistas (ABDEC) está divulgando o que chama de "boletim mensal de literatura". Publica um telegrama dirigido pela Associação ao Congresso Continental Comunista da Paz, no México, biografia do sr. Roger Garaudy, deputado comunista francês, um manifesto de líderes comunistas contando o assalto feito pelo Partido à associação de escritores, a notícia de inscrição de novos "escritores" (Lucy Teixeira, Odete Rosa, etc.), as indefectíveis congratulações do sr. Herbert Moses, e pequenas outras notícias também sem interesse.

Eis a que reduziram os comunistas uma entidade que se devia mesmo consagrar à defesa dos interêsses dos escritores e ao estímulo da vida literária do País: uma sucursal legalizada, do Partido Comunista, na ilegalidade, com um Boletim subsidiário da "Mentira popular". Isto, em boa linguagem moscovita, chama-se literatura.

## Inaugurações

Está marcada para o dia 20 a inauguração do Museu do Teatro Municipal.

Em 1942, sendo prefeito o sr. Henrique Dodsworth e diretor do Teatro Municipal o sr. José Alves Pilgueiras, era inaugurado, no prédio do beco Manoel de Carvalho, por cima da "casa das máquinas", um museu do Teatro Municipal, que recebia, como primeiros documentos a serem ali guardados, os originais da ópera "Abul" da Alberto Nepomuceno, doados pelo crítico do "Jornal do Comércio", Andrade Muricí, e os croquis da decoração do Teatro Municipal, ofertados pelo próprio Eliseu Visconti ao então prefeito.

Dez anos depois, nas comemorações da fundação da Cidade, quando se precisa fazer demagogia, o Museu vai ser reinaugurado, como mais um melhoramento introduzido e como prova de carinho em defesa do patrimônio artístico e cultural da Cidade.

### VARIEDADES

*O rei Gustavo da Suécia ganhou, há dias, num bilhete da loteria da Associação Cristã de Moços, uma arca contendo tôda a roupa branca necessária para uma noiva que vai formar seu lar... Segundo informa a Mordomia do Palácio, é provável que Sua Majestade entregue o enxoval a algum membro do pessoal da Côrte.*

* * *

*O senhor e a senhora Tom Lerch festejavam em South-Bend, no Estado de Indiana, a passagem do ano. Convidaram o pastor do lugar, Samuel Mallelieu e as noivas dos filhos. A meia noite, divertiram-se a fundir chumbo, como é da tradição, e a lançar o metal em água fria. Pela forma que o chumbo toma ao voltar ao estado sólido, assim se fazem prognósticos sôbre o futuro dos presentes. Quando chegou a vez de Oliver Lerch, o filho mais moço do pastor, olhando a forma que o chumbo tomava, observou:*

*— Dir-se-ia que Oliver vai desaparecer como fumo, sem deixar rasto...*

*Pouco depois, a sra. Lerch começou a preparar a ceia e pediu a Oliver que fosse ao quintal buscar água. O rapaz pegou num jarro e saiu. Mal teria andado 50 metros, sumiu-se no escuro e, de repente, as pessoas que tinham ficado à porta ouviram-no gritar desesperadamente por socorro. Correram na direção de Oliver mas nada viram. As marcas na neve findavam em determinado ponto.*

*Oliver Lerch, até agora, não voltou a aparecer. Os índios da região dizem que "foi arrebatado pelos gênios do ar" e um astrólogo afirma, que se trata de "um caso de dissolução na quarta dimensão..."*

## Política e diplomacia

Tanto em política como em diplomacia o mais difícil é o sentido da medida. Um passo além e o tato torna-se desconfiança; a precaução prejudicial; a precipitação, irresponsabilidade; o comunicativo, ridículo; o discreto, tímido; o sóbrio, "snob"; o intemperante, leviano. Os êxitos políticos e os diplomáticos dependem justamente dessa medida.

Quando o Brasil defende teses no cenário das Nações Unidas, o debate geral permite que nos envolvamos em questões que, tratadas no âmbito estreito das Chancelarias, de govêrno a govêrno, seriam graves, envolveriam responsabilidades diretas. Mas, se o Brasil no Plenário de uma Assembléia Geral da ONU exprime seu ponto de vista sôbre o caso da Indonésia ou a questão do Sudoeste Africano, seu voto não envolve ato inamistoso para este ou aquele país interessado. Os representantes devem discernir dentro deste critério. Portanto, nesses momentos é que as instruções bem definidas de seus govêrnos norteiam os Delegados e estes então devem apenas verificar a oportunidade de dar ênfase ou não ao debate, isto é, medir a conveniência da atitude. Então faz diplomacia, boa política.

Para isso, porém, é necessário experiência. Porque não basta a inteligência. Estamos certos de que possuímos valores, talentos, homens de saber profundo, que não lograriam nenhum triunfo nessas assembléias internacionais, sem antes terem adquirido experiência. Ali poderão ver que por detrás de cada um desses "ilustres" representantes há um mundo invisível que os ajuda: a legião dos Secretários, dos assessores, dos trabalhadores anônimos.

Na diplomacia, êsses anônimos de hoje serão os chefes do futuro. Mas, o político que sai apenas para esta ou aquela Comissão precisa além dêsses secretários, dêsses assessores, de prática dos grandes cenários. O idioma estrangeiro, a vastidão das perspectivas políticas, dos problemas novos, tudo isso produz no novel participante um desequilíbrio de planos intelectivos. Ele termina por manter uma atitude de expectativa e passam então pelo "ilustre" tribuno ou pelo "invulgar professor" todas as oportunidades. Fica-lhe apenas a consolação mais tarde, de que poderia ter falado melhor do que o Delegado de tal país e que poderia haver feito calar a Gromiko ou a Vichinski com uma tirada fulminante — que lhe morreu na garganta.

Existe então um imenso campo para o qual estamos bem pouco preparados os brasileiros: o econômico. E' nessa espécie de terra de ninguem das conveniências nacionais, entre o econômico nacional e o político internacional,

*(Conclui na 7.ª pág.)*

IDÉIAS E FATOS

## Um fenômeno à espera de um nome

*Eu julgava até ontem — antes de ter visto aquele número antigo de "Vanguarda" que me entrou em casa sob a forma sub-reptícia de embrulho — que o meu album de experiências desagradáveis estivesse completo, e que as outras, que sem dúvida ainda me esperam neste resto de vida, já ali se encontrassem convenientemente representadas em gênero e espécie.*

*O que êste preâmbulo quer dizer é que encontrei, naquele jornal velho, um artigo intitulado* Organização Partidária e Propaganda Política, *em que se expõe ao público a carreira do sr. Manfredo de Campos Maia. Gaba-se êste senhor, usando embora a terceira pessoa, dos seguintes feitos, como lá está em letra de fôrma:*

*..1 — Supervisionou a campanha financiada pelo sr. Hugo Borghi, no Rio, para levar o general Dutra à Presidência da República.*

*2 — Foi autor de trinta e três "slogans" ligados à campanha do "marmiteiro".*

*3 — Planejou e dirigiu tôda a campanha do sr. Hugo Borghi quando êle se candidatou a Senador do Estado do Rio. Etc., etc.*

*A seguir explica o artigo que o sr. Manfredo formou-se em Ciências Econômicas e Administrativas, e que já ocupou os seguintes cargos de relevo: Assessor Técnico da Comissão Federal de Preços, presidente da Comissão Organizadora do Instituto Regulador de Produtos Alimentícios e Assistente técnico de Coordenador da extinta Mobilização Econômica.*

*E aí estão os feitos; e aí estão as recompensas recebidas por êsse técnico que se refere à vitória eleitoral do general Dutra na linguagem em que um treinador relata o sucesso de seu jóquei; e que descreve a eleição do sr. Hugo Borghi na linguagem com que um tratador descreveria a vitória de seu cavalo. Mas como hoje tudo tende a tornar-se técnico e científico não admira muito que eu e meia dúzia de leitores sejamos os únicos a sentir na redação do sr. Manfredo uma irreverência ao Chefe da Nação e ao Senado.*

*E não admira também que a campanha do "marmiteiro", que nós até aqui considerávamos uma tôrva calúnia, seja apresentada por seus autores e colaboradores sob o ângulo das Ciências Econômicas e Administrativas.*

*Em certa altura, no seu peculiar estilo, eis o que ainda diz o meu embrulho: "As experiências realizadas por ocasião dos últimos pleitos, quando estivemos à frente de campanhas cujos reflexos transpuseram nossas fronteiras e foram decisivas nos resultados finais, levaram-nos a verificar, realizando, os males da propaganda política improvisada. Sem o auxílio da propaganda política maquiavélica a técnica dos "slogans" correlatos não teria a eficiência que todo povo brasileiro até hoje atesta". E assim vai por sua coluna afóra o nosso técnico. E eu te pergunto — ó leitor — que nome darei eu a êsse fenômeno novo no meu album?*

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Aracaju

## Prováveis alianças políticas

ARACAJU — (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — O panorama político de Sergipe, ao iniciar-se 1950, é de expectativa. Não há ainda entendimentos públicos diretos entre os partidos quanto às futuras eleições.

Em todo caso, já se iniciou a arregimentação das fôrças eleitorais. Aproveitando as férias parlamentares, alguns líderes políticos, deputados à Câmara Federal, vieram a Sergipe e fizeram viagens pelo interior, reorganizando os contingentes partidários. Assim, por exemplo: Leite Neto do PSD, Amando Fontes do PR e Leandro Maciel, da UDN.

O govêrno atual é sustentado por uma coligação do PSP e PR. Murmura-se pelas ruas que não é perfeito o entendimento entre êles. Aliança de *amigos da onça*. E' possível uma coligação do PSD (partido que conta com a simpatia do governador José Rollemberg Leite) com a UDN? Há prós e contras. De um lado, a virulência dos ódios entre os grupos locais parece impedi-lo; de outro, o PSD ou fará acôrdo com o PR ou a UDN, ou quando muito conseguirá maioria relativa, e o seu candidato, uma vez eleito, será forçado a concluir pactos ou não governará. A coligação partidária é uma necessidade imposta pelas circunstâncias.

Cumpre ressaltar ainda a repercussão que tiveram as diretivas pastorais do Bispo de Aracaju, D. Fernando Gomes, publicadas em dezembro último, sôbre a participação do Clero na futura campanha eleitoral. Considerando a dignidade sacerdotal, as disposições canônicas, e que o padre se deve "identificar com a Igreja", bandeira de paz e concórdia, pois "nisso reside a sua fôrça e o seu prestígio", resolveu D. Fernando Gomes proibir ao Clero qualquer ingerência na ação partidária, e qualquer manifestação de preferência política, por imposição ou insinuação, quer no púlpito ou nos contactos da vida particular, salvo o exercício do voto. O alcance dêste ato só poderá compreendê-lo em tôda sua amplitude quem conhece o facciosismo da política em Sergipe, e a influência de muitos sacerdotes, que se fez sentir profundamente no último pleito.

*OBSERVADOR*

## Ano memorável para o Extremo Oriente

O. M. Green

O ano de 1949 provavelmente ficará na história como o mais memorável na vida do Extremo Oriente. Não é exagêro dizer que dois Estados novos nasceram êste ano, pois enquanto as Índias Orientais Holandesas, com seus 72 milhões de habitantes, passaram a ser a República soberana dos Estados Unidos da Indonésia, não há dúvida que a vitória comunista na China pode ser equiparada ao aparecimento de um novo Estado, tão completo foi o rompimento com todas as tradições e práticas chinesas. Em menos de um ano os comunistas espalharam a bandeira vermelha por todo o território metropolitano chinês.

E' fácil explicar o êxito dos comunistas. Como aconteceu com as dinastias anteriores, também o Kuomintang acabou dando à China a impressão de ter esgotado o "mandato divino". A China jamais se preocupou em investigar a orientação de seus dirigentes; isto é feito à medida que êles vão mostrando de que são capazes. Por enquanto o que interessa é reconhecer que os comunistas são os novos dirigentes. A administração comunista tem revelado grande habilidade, mesmo em cidades como Peiping e Changai, onde se esperava que encontrassem dificuldades. Seus funcionários são inegavelmente honestos, e seu exército é o melhor que a China já produziu. A resistência do general Chiang Kai Chek em Formosa e o bloqueio só servirão para irritar um pouco os comunistas, nada mais. Não se concebe mais a restauração do Kuomintang.

Mas por trás do fanatismo russo de certos elementos chineses como Li Li-San e Liu Chaochi, muitos líderes comunistas — entre êles os melhores generais — começam a se preocupar com o futuro. Êles sabem que o imperialismo russo é insaciável. Mesmo que as coisas não cheguem a um ponto crítico na Mandchuria — onde a Rússia já assentou o pé — é sabido que os chineses são muito orgulhosos para permitir interferência estrangeira em seus negócios. Êles poderão ser amigos da Rússia mas não serão seus agentes.

Por outro lado os comunistas parecem determinados a promover agitações no sudeste da Ásia. Para isso êles contam com dois campos propícios. Na Indo-China os franceses exercem controle precário sôbre a Cochinchina no sul, mas no norte (Tonkin) êles só controlam as cidades de Haifong e Haichou e a faixa litorânea que vai dessas cidades à fronteira chinesa. Bao Dai, reintegrado no pôsto de imperador em junho dêste ano (1949) não conseguiu o apôio popular que os franceses esperavam. Todo o poder na Indo-China está com o dr. Ho Chi Min, que embora afirmando não ser comunista, conta com o apôio de muitos comunistas, que certamente receberão armas e assistência de seus camaradas chinêses, se houver necessidade.

Pouco mais adiante fica o Sião, com seus 2 milhões de chinêses, que formam quase 15 por cento da população. Nem todos são comunistas, mas provavelmente todos estarão prontos a cortejar a nova fôrça que surge.

Mas a oéste o caminho dos comunistas chinêses leva de Iunan a Mandalai, coração do comunismo birmanês. Cercado de perigo por todos os lados o govêrno birmanês procurou garantir-se mediante o reconhecimento do govêrno comunista chinês. Mas estará êle seguro contra os fanáticos do marxismo-leninismo?

Na Malásia a continuação da revolta comunista é devida principalmente à esperança de auxílio chinês; e para os Estados Unidos da Indonésia o maior perigo vem do reduto comunista de Java Oriental.

Só no Japão é que a reconstrução industrial e comercial contrasta-se com a desolação dos outros países asiáticos. Seus novos acôrdos comerciais já vão abrangendo o mundo inteiro, com grandes preocupações para os industriais do ocidente. Na esfera política a preocupação do general McArthur em fazer do Japão um baluarte contra o comunismo tende a dar [illegible] cada vez maior no govêrno.

Passando em revista o panorama asiático pode-se dizer que comunismo é nome convencional que serve para muitos rebeldes cujas relações com o marxismo são mais do que duvidosas. A febre asiática é de origem essencialmente nacionalista, é a revolta contra a dominação dos brancos. Agora que o oéste vai retirando o seu controle a ânsia de poder faz explodir as pressões internas — e o comunismo se apresenta como a solução salvadora.

E' provável que o futuro dependa muito da linha a ser seguida pelos comunistas chinêses. Muitos observadores acham que, quando o fumo da vitória se dissipar, os novos líderes se revelem mais chinêses do que comunistas sob a pressão imensa de conservadorismo da China.

Tudo o que se pode dizer por enquanto é que o ano de 1949 será lembrado como o primeiro ano em que a China apresentou ao mundo um enigma de tal magnitude, de cuja solução tanta coisa depende.

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

## Passatempos

PROBLEMA N. 13

Horizontais:

2 — Côr
7 — Alegra-se
9 — Doce
10 — Atmosfera
11 — Habilidade
13 — Poeta
15 — Alimento
17 — [illegible]
19 — Para traçar linhas retas
21 — [illegible]
23 — Ala
24 — Onde trabalham os atores
26 — Grada
28 — Contração
29 — Fortalecer

Verticais:

1 — Farrapo
3 — Letra
4 — Nota
5 — Quinhentos e cinquenta e cinco
6 — [illegible]
8 — [illegible]
10 — Fruta
12 — [illegible]
14 — Almejar
16 — [illegible]
18 — Época
20 — [illegible]
21 — [illegible]
22 — [illegible]
25 — Atas
26 — [illegible]
27 — [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS

Com o LIMITE da MEDIDA se [illegible] A TEMPERATURA — 2-2.

PRIMEIRO NOVE [illegible] — 1-2.

CHARADAS CASAIS

O SOBRESSALTO INTERROMPE — 2.

Há um QUADRUPEDE que vira [illegible]

O CARTAZ DO DIA

Anisio Tulis

Qual é sua profissão?

SOLUÇÕES DE SABADO

[illegible]

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ARGENTINA

# Travessuras de Perón

Que aspecto tem Juan Perón? Alto, mas não muito. Com um eczema no rosto, que êle disfarça aplicando uma pomada, um "pancake". E outros eczemas espalhados pelo corpo. Tem uma voz grossa, é adiposo, do tipo feminoide e sujeito a crises nervosas. Usa um anel com um imenso camafeu. Seus gestos são untuosos. Tem uma dentadura maravilhosa — infelizmente, falsa.

O general Anaya, que foi ministro da instrução pública do govêrno Perón, contava a seus íntimos como Perón conhecera Eva Duarte. No terremoto de San Juan, Perón saiu à rua para pedir fundos para a reconstrução da cidade — até hoje reduzida a ruínas. Para o mesmo fim, saíram à rua grupos de atrizes, entre elas a jovem Eva Duarte. Ramirez, chefe de Estado, chegou ao porto de regresso de Entre Rios; e dos oficiais que lá se encontravam, só Perón não estava presente ao desembarque. Perón chegou atrasado. E' que, na véspera, havia conhecido Eva Duarte. O irmão leigo que depois "arregló" o casamento de Perón, legalizando a sua união, é hoje personagem importante nas confabulações da Casa Rosada.

Nas eleições presidenciais, os bispos deram liberdade aos católicos para votarem pelo candidato que melhor lhes parecesse. Mas, do púlpito se falavam em Perón, pois do outro lado, diziam estavam "los comunistas".

Um grupo de católicos publicou um opúsculo "Perón contra la verdad", comparando discursos de Perón e textos da Igreja. Chegava-se então a dizer que havia católicos "que eram filhos rebeldes da Igreja, porque estavam contra ela".

O cardeal Copello mandou repicar os sinos de tôdas as igrejas em regozijo pela encampação por Perón das ferrovias inglesas. A Igreja fechava os olhos a tudo o que Perón fazia. O seu pecado, na Argentina, é o seu silêncio. Nada se diz contra a pregação do ódio. Tornou-se obrigatória a degradante ficha escolar na qual, sob rótulo "científico", se pergunta às crianças quantos abortos teve sua mãe e com que idade ela se tornou mulher se fora do casamento teve aventuras, e assim por diante.

Perón não é católico. Ri-se dos padres e, não raro, os maldiz. Mas comunga para o cinema.

Ultimamente, tendo surgido dificuldades com alguns sacerdotes, Perón suprimiu as subvenções. A Igreja já estava de tal modo ligada ao Estado que essas subvenções se lhe tornaram indispensáveis.

Há poucos meses, no episcopado de Azul, ao sul de Buenos Aires, da povoação de San André de Giles, o vigário negou-se a fazer política peronista para o caudilho local que é o presidente da Câmara dos Deputados. Perón, então, suprimiu as subvenções.

Mas a colaboração da Igreja com o peronismo está chegando ao termo. Perón agora suspeita da Igreja. Ao vir a reforma da constituição, a Igreja argentina, que sempre fizera ressalvas à constituição em vigor quanto aos dispositivos que o século XIX ali incluíra, contrários à liberdade espiritual em nome do liberalismo, preocupou-se seriamente com o rumo da reforma peronista. Foi encarregado de estudá-la o cardeal de Rosário. Reuniram-se cardeais, arcebispos e bispos e foram todos ver Perón, logo depois de votada a lei que autorizou a reforma. O cardeal Copello pediu para falar a sós com Perón. Este recusou e disse que só o receberia com outras pessoas presentes: o almirante Teisaire, Juan Duarte, irmão de Eva e outras pessoas indispensáveis nas conversas de palácio como o famoso Mercante. Disse Perón que êsses é que entendiam da reforma. Leu então o cardeal de Rosário o estudo feito pela Igreja sôbre a constituição. "Isto são palavras, disse o presidente da Câmara, os senhores não colaboram com o govêrno, até falam mal dele. Monsenhor Andréa faz discursos contra Perón". Durante uma hora discutiram nesse tom. E Perón disse: "Vêem como é o peronismo: [illegible] entre nós é contra os [illegible]. Os senhores não me ajudam. A Igreja me deve todos os privilégios que tem", e começou a desfiar as agressões [illegible] que lhe [illegible]. "Os senhores pediram eu dei, e agora os senhores recusam até a transferência de um vigário que me desagrada". O alto clero saiu ultrajado e suas opiniões começaram a variar.

Mas, o encarregado de defender a reforma constitucional no Congresso, em nome de Perón, foi um católico, o constituinte Sampay.

Quanto aos operários, Perón também desconfia deles. Fala agora em maior produção, em conseguir que os trabalhadores não exijam tanto.

Sua política no meio operário, tem dois métodos principais:

1. Evitar novas eleições sindicais.
2. Prender os verdadeiros líderes operários.

Para exemplo de aperfeiçoamento crescente da ditadura através de formas legais hipócritas, nada melhor do que êste: fez-se uma reforma do Código Penal; na parte relativa a delitos de imprensa, suprimiu-se a liberdade condicional; no caso de ofensa ao presidente da República não será permitida a "exceptio veritatis".

Um grupo de senhoras foi prêsa na Calle Florida, em agosto de 48, quando cantaram o hino nacional. Cantar o hino não é crime. Mas, foram prêsas a pretexto de que causavam escândalo na via pública.

# * PANORAMA *

## As artes nas relações internacionais

*Em artigo publicado no "Journal of the American Musicological Society" (Spring 1949), o musicólogo Charles Seeger, chefe da Divisão de Música da Organização dos Estados Americanos, estuda o problema do intercâmbio artístico.*

*Observa inicialmente que o assunto, apesar da sua importância como fator de aproximação entre os povos, importância que outra organização internacional a U.N.E.S.C.O. já lhe reconheceu, ainda é elemento de segunda ordem no sistema de relações políticas entre as nações. Vários fatores concorrem para isso. Entre êles, a correspondência normal entre palavra e pensamento sôbre a qual nossa vida mental está organizada, num entendimento que tem por base a linguagem falada ou escrita. Dentro dêsse princípio a utilização das artes é considerada de menor importância, quando não desperdício inutil dos fundos públicos. Seria necessário que os administradores públicos compreendessem que as artes são os primeiros veículos de relação entre os povos, e por isso mesmo é necessário tornar mais amplos os programas capazes de permitir e facilitar tais realizações. O problema se enquadra no equilíbrio entre a maior ou menor importância reconhecida no alcance da arte em relação a outros fatores também ponderáveis nesse intercâmbio: cultura, sociedade, política.*

*Lembra Charles Seeger que, mesmo no intercâmbio artístico-cultural, está sempre presente o fator político. Pode variar essa interferência desde o furioso jacobinismo, dominado por espírito de competição, ao "quase" puramente artístico, cultural, social e cooperativo. Geralmente o problema se apresenta como arte a serviço da política, quando poderia tomar como ponto de partida a política na arte.*

*Ao focalizar os dois aspectos da ação política nêsse terreno, observa o chefe da Divisão de Música da União Pan-Americana que os fatos têm demonstrado, repetidas vezes, que a "moldura política" dentro da qual se realiza o intercâmbio artístico tem influido bastante nos resultados alcançados. No entanto, artisticamente, o problema não está resolvido. O govêrno, quando recorre a êsse intercâmbio, preocupa-se pouco com a questão do valor cultural ou artístico. Seu objetivo atende, inicialmente, ao fator: "interesse nacional". Tem caráter eminentemente político. Por isso mesmo o problema das relações artísticas deve caber, não aos governos, mas sim a um organismo inter-governamental.*

*O artista deveria servir-se dêsse intercâmbio e das vantagens que êle oferece com liberdade máxima e a coragem das convicções longamente mantidas. E' inconcebível que estudantes e artistas concordem em ver atingida a sua liberdade, e sejam iludidas, não só no pensamento e nos fundamentos de sua arte, mas sobretudo quando a questão é colocada em têrmos de nacionalidade. Aquilo de que o artista geralmente abdica, nêsse intercâmbio, representa muito alto preço para as vantagens auferidas. E' bem verdade, acrescenta Charles Seeger, que, nas complexas relações entre as nações, é às vezes difícil determinar quando existe competição ou quando se trata de cooperação.*

*A defesa da liberdade do artista, tal é o que Seeger procura. Defende a dignidade na maneira dêste figurar na engrenagem internacional das relações políticas. Não quer que o músico entreveja apenas como possibilidade futura a facilitação de suas atividades por parte dos govêrnos e das organizações inter-governamentais.*

*Em sua atitude otimista, o chefe da Divisão de Música da U.P.A. espera pelos dias em que as artes serão mais claramente reclamadas em seu principal papel na política social e cultural, não subordinado à lisonja do nacionalismo, convencido como está que a proteção das atividades artísticas pelo Govêrno ou por um organismo inter-governamental será alcançado muito antes que a fraternidade universal seja implantada na terra.*

### IV Congresso Internacional de Musicologia

*Realizou-se em junho-julho de 1949 na Basiléia, por iniciativa da Sociedade Internacional de Musicologia (ISM). Embora atrasados, damos notícia do mesmo, através de um artigo de Manfred F. Bukofzer, enviado pela Universidade da Califórnia, publicado em "Notes" (setembro de 49).*

*12 países enviaram representantes a êsse grande acontecimento, assinalado por concertos de música antiga e pela leitura e discussão de 50 estudos ou teses. Os assuntos tratados interessavam aos mais variados aspectos da musicologia, desde os estudos sôbre a música grega, e numerosos ensaios sôbre a música e músicos da Renascença e da Idade Média, as observações sôbre os elementos estilísticos da primitiva fase da música clássica. Também figuraram ensaios de caráter teórico, ou sôbre o Folclore, e ainda estudando a posição da Musicologia entre as demais ciências.*

*Importantes projetos foram discutidos. O Congresso deixou assinalado o interesse manifesto em pôr ao alcance dos musicólogos e do público em geral, na forma de impressões, republicações ou microfilmagem, o material acumulado durante séculos de evolução, sobretudo o que diz respeito às manifestações musicais da Idade Média. Podemos constatá-lo em projetos apresentados, sintetizados em dois vastos planos.*

*Propôs H. Albrecht fosse elaborado por um grupo de especialistas um novo "Quellenlexicon", o qual seria mais do que simples revisão do de Eitner.*

*O Instituto Musicológico de Regensburgo (Ratisbona), por sua vez, propôs a microfilmagem e eventual publicação de toda a existente música medieval. Esse monumental projeto fôra iniciado antes da guerra, sob o título geral de "Monumenta Monodica Medii Aevi" e conta já com algumas centenas de milhares de fotografias. Julgou-se útil separar o material litúrgico da monofonia secular. Os dialetos locais iriam dificultar bastante a realização do plano. Daí ter sido encarecida a necessidade de reunir-se o material em cada uma das diferentes regiões, segundo um plano internacional pre-estabelecido. O aparecimento de um volume de hinos suecos, reunido por Morberg, evidencia o quanto, mesmo em um país onde o material é relativamente pequeno, o trabalho é tão complexo que sòmente a descrição das fontes ocupa um volume. O problema da música profana, conquanto mais fácil, visto que várias fontes já têm sido utilizadas em fac-similes, exige o concurso de especialistas em línguas românicas.*

*Os que desejarem maiores informações sôbre o Congresso poderão procurá-la na "Acta Musicologica" ou no artigo do Prof. Lang no Journal of the American Musicological Society.*

### VII Congresso Internacional de Música

*Presidido por Ildebrando Pizzetti realizar-se-á em Florença, no decorrer dêste ano, o VII congresso internacional de música. Foi escolhido como tema para discussão "A música e o Cinema", e será tratado do ponto de vista estético tanto quanto técnico. Foram convidados compositores de música para filmes, assim como especialistas em problemas de som.*

### Congresso Internacional de Música Sacra

*Uma das realizações musicais mais importantes do Ano Santo será, sem dúvida, o congresso de música Sacra que o Instituto Pontifício realizará em Roma, durante o mês de maio. Os mestres da polifonia clássica estarão presentes. Participarão do congresso musicólogos, regentes de côros e diretores de orquestra.*

# FOLCLORE E MUSICA POPULAR

## A CANÇÃO

A canção, que é a forma mais popular entre as formas populares musicais, teve sua origem no século 16.

Até então a música era quase tôda religiosa e, se o século XV foi o século da Missa, o XVI foi, sem dúvida o da canção.

A música, dita popular, começou a existir no século XI e sôbre o populário, pouco se sabe até essa época; assim pode-se dizer que a canção nasceu cinco séculos mais tarde com os bardos e menestreis que percorriam a Europa. Esses jograis tocavam instrumentos comuns, tais como a viola, a rabeca, a flauta e a cornamusa.

Quando surgiram os trovadores, a importância dos Menestreis cresceu extraordinariamente; passaram a ser acompanhadores dos novos cantores e com êstes percorriam as cidades, cantando em palácios e castelos, diante dos nobres, nas mais famosas côrtes da Europa. Sua influência foi grande sôbre a música erudita.

Começaram a surgir então, as canções que ficariam célebres na França sob o nome de "Bergerettes" e "Pastourelles"; da Itália veio o "Madrigal", da Inglaterra, o "song" e da Alemanha o "lied".

Nêsse mesmo século apareciam as "brunettes" que segundo Littré eram "petites chansons tendres" e que fizeram grande sucesso na França.

Entretanto, não foi um Musicista, nem um compositor que teve a honra de tornar famosa a canção. J. Jacques Rousseau, o filósofo profundo, dedicava suas horas de lazer à música e, foi graças a êle, ao seu talento de escritor e ao seu nome famoso que a canção conquistou um lugar privilegiado na França e depois, no mundo.

J. J. Rousseau nunca foi considerado um grande musicista, apesar de ter deixado um dicionário de música; produziu entretanto, uma coleção de canções que foram consideradas obras primas, no gênero.

A moda da canção atingiu tal ponto que até mesmo os nobres se comprazíam em compô-las. Um exemplo disso é a rainha Maria Antonieta, a quem são atribuidas algumas canções de delicioso sabor.

Na Inglaterra, Henrique VIII escreveu diversas melodias e a rainha Elizabeth dedicava-se apaixonadamente à arte dos sons e permitiu que fôsse dado o nome de "Era Elizabethiana" a essa época áurea da música inglesa.

Aqui mesmo, no Brasil, o nosso irrequieto imperador Pedro I compôs diversas canções e até mesmo o hino da Independência.

E a canção correu mundo... Em todos os países os compositores se dedicaram a escrever melodias dêsse estilo e na América vamos encontrar um dos mais famosos compositores dêsse gênero: Stephen Foster.

A popularidade de suas melodias foi tão grande que algumas de suas canções ("Oh! Susanna", por exemplo) estão definitivamente incorporadas ao folclore americano.

No Brasil, a canção teria também seu momento de glória e aqui tomaria o nome de modinha.

Sua origem é imprecisa, já que a opinião dos mestres divergem, neste ponto; segundo alguns, teria vindo da "moda" portuguesa e, segundo outros seria originária do Brasil. Entretanto, não há elementos com que se possa determinar com certeza sua verdadeira origem. Ao contrário do que comumente se dá com as melodias do folclore, a modinha não veio do seio do povo; nasceu nos salões e, mais tarde, com o aumento de seu prestígio é que caiu nos meios populares.

Assim vemos a canção, recebendo em todos os países a consagração do povo e, apesar de muitas vezes nascer em ambientes aristocráticos e nobres, situar-se de forma acentuada entre as principais expressões do populário universal.

Maria Sylvia

# Consultório

## Temporada musical Vienense 49-50

A Sociedade dos Amigos da Música de Viena, fundada em 1812, iniciou seu programa de concêrtos para a temporada 1949-50, com uma série de oito concêrtos dedicados às grandes sinfonias e regidos pelos maestros Eugen Jochum, Ernest Ansermet, Sergiu Celibidache, Volkmar Andreae, Hans Knappertsbush e Paul Klecki. De 12 de outubro do ano passado e 5 de maio deste ano, a Orquestra Sinfônica de Viena, está executando, sob a regência dos maestros citados, as nove Sinfonias de Beethoven, a Nona de Bruckner e a Primeira de Mahler, além de numerosas outras peças sinfônicas de Bach, Brahms, Debussy e Strawinsky. Paralelamente, a mesma Orquestra, regida por Karajan, executará cinco concêrtos, com a Terceira Sinfonia de Beethoven, a Sinfonia Fantástica de Berlioz, a Quinta de Bruckner, a Quarta de Tchaikowsky, a Terceira de Brahms, as "Variações Sinfônicas" de César Franck, o "Till Eulenspiegel" de Richard Strauss, a "Pavana" de Chausson, os "Quadros de uma Exposição" de Mussorgsky...

(Conclue na 6.ª página)

*Rossini quando esteve em Londres em 1824 escreveu uma cantata: "O pranto das Musas", em honra de Lord Byron, morto em valoroso combate em abril de 1824. Nos primeiros dias de junho Rossini apresentou essa cantata interpretando êle mesmo a parte do Apolo Musagetes.*

*O maestro Francisco Braga, com o seu espírito vivaz e por vezes cáustico, assim se exprimia acêrca do valor de dois colegas que pretendiam reger orquestra: "O maestro A acende tôdas as noites uma vela a NOSSA SENHORA para que o maestro B não morra, pois da vida de B depende não ser A o último e pior regente desta cidade".*

*O "belo" e o "bom", em arte, quando refletem verdadeiramente beleza e bondade, não necessitam de apoiar-se sôbre programas, e não necessitam ser antigo ou moderno: são de todos os tempos porque são eternos.*

# A juventude alemã diante da arte nova

Como sòmente há três anos se executa novamente a música contemporânea na Alemanha, é de grande interêsse examinar a atitude do público alemão e da juventude em especial diante das obras que exprimem o espírito de nossa época. A importância dêste tema decorre também do fato de ser o único ponto de partida para todos os pensamentos que se ocupam do desenvolvimento da música alemã e da futura posição da Alemanha — o país de um Bach e de um Beethoven — no "concerto internacional".

Assim, para bem estudar a questão é preciso ter sempre em mente que apenas há três anos é que a juventude alemã entrou

O castelo "Kranichstein" onde se realizam as "Semanas de Música Contemporânea" e os "Cursos Internacionais de férias"

em contato com a música moderna. Esse pequeno lapso de tempo constitui o ponto de partida para um desenvolvimento em direções as mais diversas: margem negativa e margem positiva; atitude de repúdio e atitude de aceitação; ação de conservar o antigo e ação de criar algo de novo.

O repúdio da música contemporânea por uma grande parte da juventude alemã é um sério obstáculo para o desenvolvimento musical naquêle país. Essa atitude negativa para com as artes modernas geralmente possui um caráter político, o que não é para admirar, pois o nazismo fundiu arte e política de um modo absoluto e baniu tudo o que era novo por razões ideológicas. Depois de se terem convencido os jovens, durante os últimos três anos, de que haviam readquirido certa liberdade sucederam-se cada vez mais as manifestações de protesto, os escândalos durante os concertos e as vaias.

Essa intolerância pela arte moderna tem suas raízes muito profundas na mentalidade atual do povo alemão, resultado da educação nazista e consequência do procedimento das fôrças de ocupação. O seguinte acontecimento no Congresso de Escritores em Francfort bem demonstra a gravidade da situação: um jovem escritor alemão, perante a assembléia de famosos intelectuais de todos os países, declarou, com a arrogância de um oficial prussiano, que tôda a discussão seria supérflua, porque a juventude exigia que o poeta fôsse um "oficial do espírito", o qual deveria dar ordens e traçar planos de batalha. Essa estupefaciente declaração foi acolhida por um ouvinte com o grito de "Heil Hitler"! Quem conversa com os representantes de tais convicções defronta-se logo com uma ignorância dos conhecimentos mais elementares, fato êsse que um escritor francês determina com o característico predominante da juventude alemã de hoje. Dando-se conta dessa situação, ninguém se admira ao saber que a comissão organizadora do Congresso Juvenil de Munique havia enviado convites oficiais para os poetas e filósofos inglêses Shelley e Blake, ignorando que êstes já estavam mortos há mais de cem anos...

Do outro lado deve-se reconhecer que grande parte dos universitários favorece a criação contemporânea e apoia as várias iniciativas pedagógicas, dos últimos dois anos, em prol de uma transformação completa e radical da mentalidade nazista entre os jovens.

Deste modo foram fundados novos Conservatórios e Escolas de Música em Brandenburg Jena e Hamburgo. Em Karlsruhe, Weimar, Osnabrueck, Oldenburg e Mogúncia organizaram-se "Círculos de Música Contemporânea" e "Centros Música Viva". Em Colônia instituiu-se um Escola de Ópera e em Detmold realizaram-se cursos especiais de pedagogia musical. Os estudantes da Academia de Braunschweig convidaram mais de mil moços e moças para concertos de música nova e em Berlim realizaram-se, por iniciativa das autoridades inglesas, concêrtos sinfônicos de obras modernas para crianças alemãs e aliadas, depois de terem estas sido preparadas por palestras preliminares nas escolas.

Em Bayrouth realizou-se um Congresso de repercussão internacional intitulado "Nova Música na Pedagogia", durante o qual foram discutidos não sòmente os vários problemas da pedagogia musical, mas também se executaram trabalhos de jovens compositores ainda em formação. Estas obras, entretanto, não chegaram a atingir um nível muito alto, e tão pouco as interpretações que estiveram, em geral, abaixo da mediocridade. Mas, sem dúvida, o fato de que escolares de todo o país se reunissem para fazer "música viva" é algo de positivo. A parte principal do Congresso foram as conferências e debates, dos quais participaram especialistas universalmente conhecidos. Esteve sempre em foco a momentosa questão: como a juventude diante a música contemporânea se deve conduzir?

A vivacidade com a qual se debatem êsses problemas na Alemanha atual ficou evidente num concurso de corais escolares realizado pela Rádio RIAS-Berlim, sob contrôle americano. Na distribuição dos prêmios surgiu uma decisão injusta. Mas as crianças berlinenses demonstraram, intervindo, uma admiravel segurança de seu juizo musical e assim forçaram por um protesto unânime e vigoroso, uma revisão da decisão do juri.

Interessante é o fato de vários teatros encomendarem a música cênica das peças dramáticas a serem executadas a grupos de jovens compositores que realizam uma espécie de "composição coletiva", um trabalho que encontra grande repercussão e forte interêsse por parte do público.

Tôdas essas tendências também ficaram evidentes nas "Semanas de Música Contemporânea" em Darmstadt e nos "Cursos de Férias Internacionais para a Música Nova" que foram realizados êste ano, pela terceira vez, no Castelo Kranichstein, perto daquela cidade. Essas iniciativas significam, sem dúvida, a mais importante tentativa que se realizou depois da guerra em prol de um maior contato entre a juventude e a música de nosso tempo. Particularmente foi, nas "Semanas de Música Contemporânea" dêste ano, o êxito inesperado que alcançaram as obras de Schoenberg e outras obras de feitio dodecafônico assim como as composições que demonstraram influências do "Jazz". Este último torna-se cada vez mais decisivo para o desenvolvimento da música chamada erudita em tôda a Europa, porque nêle se encontra aquela espontaneidade elementar, da qual uma grande parte da produção artística contemporânea carece.

Não há dúvida, porém, de que uma grande parte da juventude alemã só após um trabalho difícil e longo poderá ser reconduzida à música contemporânea. Esse trabalho é menos constituído de fatores musicais do que humanos: com a educação para a tolerância deverá ser ligada a superação daquela monstruosa vaidade surgida da ideologia racial do nazismo. E' nisso que consiste o princípio. Depois se verá onde se encontram os pontes de partida para o trabalho artístico-musical. Segundo minhas impressões, a nova linguagem musical, também na Alemanha, será tanto mais aceita quanto mais se afastar do construtivismo puramente formal. E já se observa nas obras dos jovens compositores alemães um predomínio cada vez maior do elemento rítmico.

A transparência instrumental e a perfeição de orquestração se afirmam sempre mais diante do público. Por outro lado, uma harmonização que exceda os limites funcionais e transpasse a tonalidade não encontra mais resistência por parte dos ouvintes. O formalismo, entretanto, a tendência na qual a forma se torna autônoma, está definitivamente morto, mesmo na Alemanha, e não ressurgirá mais.

Atonis

Lídia Almonda

O compositor francês René Leibowitz

NEUS

ADMISSÃO GRATUITO
EXAMES EM FEVEREIRO
Matriculas Abertas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25
(Largo do Machado)

MOTOROLA
É O MELHOR
AUTO-RÁDIO
PARA O SEU CARRO!
Não escolha um simples rádio para o seu novo carro... Escolha um Motorola... Porque o Motorola é um super-rádio construido especialmente para o seu automóvel.
DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL
LUIZ F. BRAGA & FILHOS
R. Evaristo da Veiga, 83 B — Rio

# LIDDY

G.P.M. (13 anos) — Você encontra dificuldade em ligar perfeitamente as passagens de têrças e deseja saber como aperfeiçoá-las.

Antes de mais nada observe como você executa exercícios simples para os cinco dedos.

I. Qual a posição dos seus dedos? Muito arredondados, muito espichados ou levemente curvos? A última posição é a correta.

II. Como você articula? Levantando muito as pontas dos dedos, como se quisesse apontar para o céu? ou deixando-os sempre na mesma posição, articulando só o quanto se torna necessário para os dedos não permanecerem "grudados" no teclado e para estabelecer o ligado perfeito entre uma nota e outra? A segunda maneira é a correta. Se você articular assim, com naturalidade, a sua agilidade já deve ser bastante boa!

III. Como você executa a passagem do polegar nas escalas? Deslocando a mão ràpidamente para conseguir um "efeito" de ligado, ou articulando muito o polegar para alcançar a nota sem a mínima interrupção entre uma e outra nota?

Este segundo modo é o correto para ligar com perfeição, e torna-se a base necessária para uma perfeita execução das passagens de têrças, e também de sextas.

Inicie o estudo das têrças lendo do primeiro devagar, com tôda a atenção — ligando cuidadosamente — as notas e o dedilhado da parte superior do trecho. Faça o mesmo com as notas da parte inferior. Não tenha pressa. "DEVAGAR SE VAI LONGE!".

Experimente em seguida tocar alternadamente, primeiro a nota inferior, depois a superior e vice-versa. E' também útil repetir duas ou três vezes a nota superior, enquanto a inferior fica presa e vice-versa. Ligue uma e destaque a outra etc.

Estes exercícios devem ser feitos com paciência e exatidão, não alterando o dedilhado estabelecido.

Fixadas na memoria as notas e os dedilhados execute as duas notas simultaneamente, ainda devagar e rigorosamente juntas. Vencidas estas primeiras dificuldades você já pode acelerar o andamento. — A posição da mão na execução das terças tem grande importância: no moto ascendente o pulso fará um movimento de inclinação para o lado do quinto dedo e no moto descendente a mão será levemente deslocada para passar por cima do polegar. Deixe à mão a sua elasticidade natural, digo o mesmo para o pulso e para o braço.

Não faça nenhum esfôrço, nenhum movimento exagerado ou inútil.

"Descance" as mãos sôbre o teclado e acostume-se a uma posição erecta mas comoda, para evitar tôda e qualquer rigidez dos seus movimentos.

Casella recomenda, para a execução perfeita das passagens de terças, o processo mais moderno de dedilhado, que consiste em deixar o segundo dedo deslizar da última tecla preta, de cada grupo, para a branca seguinte.

# MOVIMENTO BIBLIOGRÁFICO

*CAHIERS J. (Revue des Jeunesses Artistiques)*

*Há dez anos criou-se na Bélgica um grupo que procurou sempre dar o exemplo de sua espontânea capacidade de organização, de seu entusiasmo artístico: "Jeunesses Musicales", animado pelo lema: Tudo para os jóvens!*

*Atualmente, já não é mais o interesse exclusivo pela música que os mantém em atividade, e também não é sòmente na Bélgica que o encontramos. Interessa-se pelas outras artes e o movimento que levantou já se estende a oito países europeus.*

*Alguns anos após a criação do grupo, fazem aparecer uma revista — "Cahiers" — em cujas páginas poderemos acompanhar, não só as atividades da instituição, mas apreciar a formação dos jóvens que ali escrevem sôbre música, teatro, cinema, pintura. Uma página é reservada ao Canto Coral. Marcel Cuvelier é o diretor da Revista.*

*Em junho de 1949, a primitiva "Jeunesses Musicales", hoje "Jeunesses Artistiques" conseguiu levar a efeito o IV Congresso da Federação Internacional. Realizou-se em Haya, sob o patrocínio do ministro das Ciências e e Artes da Holanda.*

*Concêrtos, representação de um drama musical de Boutens — Beatriz — por um grupo de alunos de Colégio, e a Orquestra Internacional de "Jeunesses Musicales" ensaiada por Igor Markévitch, tal foi o programa musical dêsse Congresso.*

*Mischa Elman, devido à sua maneira irreverente e ingênua com a qual se refere aos seus colegas violinistas, provoca por parte deles a invenção de historietas espirituosas das quais êle mesmo finge nunca tomar conhecimento.*

*Conta-se, por citar uma destas historietas, que um obstinado caçador de autógrafos conseguiu cinco fotografias com a assinatura de Mischa Elman em cinco diferentes ocasiões; no sexto encontro, Mischa, envaidecido por tanta devoção, perguntou ao jovem colecionador: "Pelo que vejo eu te inspiro muita simpatia, mas com que fim pedes tantos autógrafos meus?". Embaraçado, o jovem balbuciou: "E' porque combinei uma troca com um dos meus amigos: cinco Elman por um Kreisler."*

*Mischa Elman é um pai devotado. Encontrando-se com um amigo acabou falando do talento de seu filho que aos sete anos tinha começado o estudo do violino. "Muito bem" — respondeu o amigo" — "talvez tornar-se-á em breve um novo Menuhin".*

# MUSICA EM DISCOS

Rachmaninoff

Ouvi, há tempos, a soberba gravação da "Rapsódia sôbre um tema de Paganini" op. 43 para piano e orquestra de Sergio Rachmaninoff na execução do autor com a orquestra de Filadélfia regida por Leopoldo Stokowsky. Chega-me agora às mãos, a incomparável e recente gravação da mesma obra na execução de Artur Rubinstein com uma orquestra filarmônica dirigida por Walter Süsskind. São três discos maravilhosamente gravados que a Victor apresenta catalogados com o distico DB 6962/5e. Rachmaninoff compôs essa obra no lago de Lucerna nos meses de julho e agôsto de 1934 sendo efetuada sua primeira apresentação em público a 7 de novembro do mesmo ano em Baltimore.

Pelo título vê-se que se trata de um tema com variações; tema colhido do 24.º Capricho para violino solo de Paganini, o mesmo de que se serviu Brahms para inspirar-se na confecção das suas tremendas e árduas "Variações sôbre um tema de Paganini, op. 35" para piano solo.

As variações de Rachmaninoff em número de 24, apresentam-se de uma maneira originalíssima. Depois de bem compassos de introdução a tôda orquestra aparece a primeira variação. A seguir o tema é enunciado pelos primeiros e segundos violinos e, logo após, o piano — sustentado por uma orquestração estupenda de colorido e rica de surprêsas rítmicas e de timbres — tem que arcar com a complexa e inacreditável dificuldade de passagens árduas e transcendentais executadas pelo autor.

Nas primeiras variações sentimos o espírito do mesmo e terrível magical do próprio Paganini

(Conclue na 6.ª página)

BANCO HIPOTECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S. A.
FUNDADO EM 1911
SEDE EM BELO HORIZONTE — PRAÇA 7 DE SETEMBRO
Sucursais:
RIO DE JANEIRO:
RUA DA QUITANDA, Ns. 105-107
SÃO PAULO:
RUA DA QUITANDA N. 120
Agências e Escritórios em número de 101 filiais nos Estados de: Minas Gerais — Goiás — São Paulo — Rio de Janeiro e Espírito Santo
Correspondente em todo o País
CIFRAS DO BALANCETE DE 30-11-1949
Capital e Reservas ....... Cr$ 111.612.172,10
Depósitos ....... Cr$ 1.196.634.341,00
Cobranças ....... Cr$ 547.746.191,00
NOVAS AGENCIAS
Praça da Bandeira — Bonsucesso — Méier — Nova Iguaçu
Duque de Caxias — Campo Grande e São Gonçalo

TEATRO

# "Les Justes", de Cannes

## Uma entrevista com Edgard da Rocha Miranda

LES JUSTES, DE CAMUS

*Visto por um teatrólogo do Brasil, Edgard da Rocha Miranda.*

"Foi a peça mais adulta que vi, há muitos anos. Saí do teatro Hébertot exausto, mas contente de pertencer à raça humana; completamente saciado em todos os planos da existência, tanto no das emoções, quanto no da inteligência, com uma fé maior na dignidade dos homens. Deixei os "Justes" lá no Boulevard des Batignolles, e desci para andar uma hora sozinho sob a chuva no Bois de Boulogne, tão grande foi a impressão causada pela peça de Camus. Se tivesse mais dias em Paris, teria voltado muitas vezes — e isso apesar do fato que os 5 atos quase não têm intervalo, e que não existe alívio, nem parcial, na tensão da tragédia. Dura duas horas e pouco — ninguém aguentava mais".

Era o teatólogo Edgard da Rocha Miranda que me falava. Sôbre sua mesa de trabalho, um livro recentemente editado sôbre teatro, um lápis, e muitas fôlhas na sua caligrafia — uma nova peça? Conheço de perto a maneira profundamente honesta de arquiteturar suas peças, sua preocupação crescente com os problemas e os conflitos atuais do mundo; tinha certeza que êle não teria ido, em Paris, ao teatro de boulevard; que teria procurado as peças que existem para tirar-nos de nosso ritmo egoista e fechado, para obrigar-nos a sentir, a pensar, a julgar os valores permanentes e não efêmero, já que os fatos estão tomando um ritmo tão acelerado na direção de um princípio que todos nós percebemos, sem ter a fôrça necessária para fazer parar o trem do desastre.

Incontestàvelmente LES JUSTES é uma peça [dessa] natureza. Edgard da Rocha Miranda começou a me falar de outras peças vistas, mas sempre, sempre, voltava aos JUSTES, e através de suas palavras, minha imaginação ia se apaixonando pelo assunto. "Nunca tinha gostado das outras peças de Camus apesar de encará-las como obra de um homem que pensa. Mas LES JUSTES é diferente.

"E' a sinceridade de cada um dos personagens que surpreende, disse então o teatrólogo brasileiro. Não há nenhum vilão convencional: só existe um revolucionário (Stepan) [no gênero da]queles que Sartre [nos] mostrou [em] "Mains Sales". E até êle tem [um] lado mais compreensivo. Porque Camus não está pregando a justiça integral — sua inteligência não esquece o coração. Diz Camus que as pessoas de sua peça realmente existiram, realmente agiram da maneira que êle indica, e que, apesar de não ser uma peça com finalidade apenas histórica, êle tem procurado dar verosimilhança ao que foi realmente a verdade. Os revolucionários russos de fevereiro de 1905 ainda eram homens e não faziam parte de uma máquina política. Não sabiam nada do que Camus chama a *maneira mais cômoda de fazer revolução*. Não chegaram e não teriam chegado (Stepan é a única exceção) ao comunismo atual da Rússia".

Para compreender melhor, perguntei a Edgard Rocha Miranda se podia me contar o enrêdo, e alguma coisa do diálogo da peça. Olhou-me estranhamente. "Você pode não acreditar, mas eu não posso separar o texto da emoção profunda que senti. Seria cortar a carne, querer destacar uma frase ou outra. O diálogo é em geral breve, com ritmo bem tenso; quando há uma frase mais comprida, todas as palavras seguem de tão perto a idéia, a emoção, que nenhuma delas podia ser cortada. Quanto à história, é simples.

Um grupo de revolucionários, cujo chefe Annakov é nihilista, decide que só o assassinio do grão-duque Sergio, tio do Tzar, pode chamar à atenção deste para as injustiças que existem na Rússia imperial. Outro terrorista escolhido para jogar a bomba, Voinov, não pode aceitar, e explica seus motivos que são eminentemente razoáveis e aceitos por Annakov. E' então que Kaliayev (magistralmente interpretado por Sergio Reggiani) tem sua chance. Aceita. Mas a primeira vez desiste, porque na carruagem do grão-duque viajam com êle sua esposa e sobretudo seus filhos. (Filhos estragados, mas crianças). Só um revolucionário, Stepan, critica a fraqueza de Kaliayev. E' Stepan, revolucionário, percursor dos da peça de Sartre. Stepan é o amargurado, aquele que veio ao terrorismo por vigança, senão justificada pelo menos explicável. Não compreende o fracasso de Voinov, não compreende que Kaliayev não possa matar crianças — o que valem duas crianças quando sofrerão por sua causa milhares de outras crianças? Tampouco compreende a tolerância de Annakov, seu chefe, para com Voinov e Kaliayev.

Quem compreende isso é Dora, outra terrorista, mulher de fôrça, com grandes ideais — mas que se apaixonou por Kaliayev. Depois de ter desistido de jogar a bomba, Kaliayev volta ao trabalho e consegue o assassinio do grão-duque — e naturalmente é preso. Seu grupo o sabe forte, mas sabem também que a grã-duquesa foi falar com êle para persuadi-lo a denunciar seus companheiros. Por que? E' necessário saber que o grão-duque não era um tirano, não maltratava seus servos, e a grã-duquesa, como êle, é uma mulher inteligente e compreensiva. Compreende que se o grupo terrorista continuar a funcionar, virá morte após morte, porque o sangue chama o sangue... E o pequeno grupo espera, espera. Quando finalmente vem a notícia de que Kaliayev morreu sem falar, o alívio é imenso. "Agora tudo será mais fácil", diz a corajosa Dora, e pede a Stepan que lhe conceda o direito de ser a próxima escolhida para uma missão terrorista. E Stepan, que esperava ansiosamente sua volta, mostra-se pelo menos uma vez compreensivo. Concede-lhe seu lugar.

"Pode me falar do ambiente, da interpretação?"

Entusiasmado, Edgard da Rocha Miranda responde.

"O ambiente é o mais simples possível. Dois cenários de Rosnay: um quarto sem personalidade, paredes de alguma cor desagradável, uma janela, quase nada de móveis. Até podia ter sido mais esquemático, mas assim mesmo satisfez. A célula de prisão, minúscula, cabe dentro do outro cenário — nunca nesta há mais de 3 pessoas de uma vez. Quanto às roupas — não têm época exata. A grã-duquesa usa um chapéu e uma capa preta, vagamente 1900. Dora usa um vestido preto comprido. Nada desvia à atenção do texto, e dos interpretes. E êstes são realmente extraordinários. Temos visto Maria Casarès aqui, na fita "Boulevard do Crime" e sabemos quanto vale essa artista da espanha que sempre representa na França. Linda, com uma máscara emotiva sem igual, com uma linha esbelta que sabe exprimir os sentimentos mais variados, ela chora realmente no último ato. Cria uma vibração dentro do espectador que nunca talvez senti no teatro. E' simplesmente maravilhosa. A seu lado, Sergio Riggiani, ator que prefere o teatro ao sucesso cinematográfico (foi o irmão da *Manon* na fita "Perversa"). Na cena da prisão concentra tôda a tensão, tôda a tragedia no espaço pequeno em que atua. Também Michel Bouquet surpreende no papel do vingativo Stepan. Mas todos êles atuam com uma convição, uma sinceridade que une as platéia ao palco numa experiência artística inesquecível".

"Camus se diz ateu, não é verdade?" perguntei.

Edgard da Rocha Miranda sorriu. "De fato. Mas a peça trai as próprias palavras do autor. Não é possível assistir a LES JUSTES sem compreender que Camus tem uma crença muito forte. Sempre negou ser existencialista. Mas que tem uma fé, isso sim. A justiça integral não é tudo — a compaixão também existe. Não é isso a certeza de um homem que crê? Aliás, para mim LES JUSTES é uma peça muito mais cristã que outra que eu vi, que se chama "L'Homme de Dieu", de um autor católico.

Parámos de conversar — o autor de "Memórias em Máscara" de "Não Sou Eu", de "P'ra onde a Terra Cresce" tem, sôbre sua mesa, outra peça de grande alcance, que o espera. Mas prometeu falar outra vez comigo, sôbre *L'Homme de Dieu*, e sôbre as outras peças que estudou em Paris, e também as que podia ver numa curta semana da Inglaterra.

Claude Vincent

*Cena de "Les Justes", de Camus, no teatro Hebertot, de Paris, com Maria Casarès e Serge Reggiani, aqui comentada numa entrevista de Edgard Rocha Miranda. —— (Foto SFI para a TRIBUNA)*

QUARTA-FEIRA 1.500.000,00
ADQUIRA SEU TRÊVO DE QUATRO FOLHAS
Casa Marzullo
LOTERIA
R. S. José esq. Largo da Carioca

JIM BARBOZA
ADVOGADO
Rua do Rosário, 150 - 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 43-5542
Das 16.30 às 18.30 horas.

AIR FRANCE
TARIFAS REDUZIDAS ATÉ 30 DE ABRIL DE 1950
Faça agora sua peregrinação à Roma ou seus passeios à Europa, aproveitando as tarifas especiais.
Av. Rio Branco, 257 A — Tel.: 42-8838

## II Conferência do Conselho Internacional de Música Popular

Acaba de aparecer, em folhêto, o relatório dessa reunião, que se realizou em Veneza, no mês de setembro último, por convite do Ente Nazionale Assistenza Lavoratori e do Comitato Italiano Arti e Tradizioni Popolari, sob a presidência do folclorista prof. Raffaele Corso, presidente daquêle Comitê.

O Conselho Internacional de Música Popular foi fundado em Londres, em 1947, num Congresso que reuniu representantes de vários paises, tendo sido o Brasil representado pelo sr. Renato Almeida, que faz parte do Conselho Diretor dessa organização. Realiza anualmente Congressos Internacionais com festivais folclóricos e cuida da publicação de uma revista.

No último Congresso foram discutidas 21 teses e votadas diversas resoluções, inclusive os projetos relativos à organização do Conselho Internacional de Música, de que essa organização é um dos elementos organizadores, no plano geral adotado pela Unesco.

A secretária geral do IFMC é a sra. Maud Karpelles e a sua presidência é do conhecido compositor britânico dr. Ralph Vaughan Williams que, em tôda sua carreira artística, tem defendido o aproveitamento da música popular com caracteristico diferencial da música nacional de cada país.

# TEATRO MUNDIAL

## França

Os artistas Aimé Clariond e Jean Chévrier voltaram à Comédie Française. Clariond é um artista de composição cujo lugar era difícil de encher: fazia falta à Casa de Molière.

A "Cantata para três vozes" de Paul Claudel foi recentemente representada no Centro de Cultura de Royaumont e no fim de janeiro será vista cada noite no famoso teatrinho "Les Noctambules".

A morte de Charles Dullin abalou profundamente o mundo teatral de Paris. Durante seus 28 anos de teatro montou 84 peças em colaboração com os maiores valores do teatro francês. Lembro-me especialmente seu Ricardo III (Shakespeare traduzido por André Obey). Ligeiramente corcundo, Dullin viveu maravilhosamente o papel do rei vilão. Sua escola da Rua do Oriente continuará sob a direção de Raymond Hermantier, que nunca foi seu aluno mas que tinha, como êle mesmo notou, muitas semelhanças com o mestre. A sala do Conservatoire Renée Maubel será denominada "Théatre Charles Dullin" e terá uma companhia meio profissional sob a direção de Lucien Arnaud, o grande amigo de Dullin.

2.000 crianças de 6 a 13 anos assistiram a uma experiência na escola Geneviève Arbeau Bonnefoy — para ensinar a música através da dança. Seis bailarinas em roupas da epoca Carlos X (século XVI) interpretaram uma fuga: o tema vestido de veludo verde, a reposta de marrão, e as três contra-temas de cinzento. O grande ator Pierre Bertin, inesquecível "Arlequin" de Marivaux à Comédie Française, e excelente cantor, cantou "Le Chevalier du Guet" para, e com as crianças.

O "Théatre de l'Homour" de Paris tem um elenco e um público internacional e representa em inglês. O diretor Tchéque Alexandre Voskovec e sua esposa americana Anne Gerlette encenaram "The Happy Journey from Trenton to Camden" de Thornton Wilder, "The Lady of Lakspur Lotion" de Tennessee Williams, e "Hortense, couche-toi" em tradução inglesa da peça de Courteline. Quando voltar de uma viagem a New York, representarão peças de Irwin Shaw, Tennessee Williams e Labiche. O estilo de atuação neste teatro, dizem os franceses, parece tão natural que os atores têm aparência de pessoas que nem sequer representam.

Nadine Marziano, antigamente integrada no elenco da Comédie Française, que veio recentemente ao Brasil, foi a New York dar aulas de dição.

"Frénésie, que estreiou há muitos anos com Germaine Dermoz no Theatre Charles de Rochefort, e que teve tanto sucesso aqui no Brasil com Madame Morineau, voltou agora à casa onde começou tão longa carreira".

"La Sonate des Spectres", de Strindberg, está em cartaz no "Gaité Montparnasse" com mise en scène de Rober Blin; e "Un tramway noomé Désir" faz grande sucesso com Arletty no papel de Blanche, no Teatro Edouard VII. A adaptação é de Cocteau. Na Inglaterra esta peça tem Vivien Leigh e Bonar Colleano nos papeis principais, o que significa que a interpretação deve ser totalmente diferente...

## Inglaterra

A época, em Londres, é época dos "Pantomimes", gênero exclusivamente inglês, embora seu criador Samuel Rich ator do século 18, tivesse se inspirado nos Scaramouches e Arlequins franceses e italianos. Atualmente tem pelo menos 10 pantomimes em cartaz: "Dick Whittington", "Puss in Boots", "A bela e a Fera", entre outros. Esta última difere completamente da fita que vimos aqui da autoria de Jean Cocteau. Aqui, a Bela é uma moça essencialmente prática, vestida à moda vitoriana. A fera porém é a fera da lenda realisticamente interpretado por John Byron, ator de valor que fez um Hamlet interessante uma vez. Outra peça que volta todo ano nesta época é "A Tia de Carlitos". Agora, com cenários e roupas de Cecil Beaton, parece que essa Tia, que nunca envelhece, rejuvenesceu ainda mais.

O grande sucesso é ainda Black Chiffon peça que começou sua longa carreira no Westminster Theatre, no mês de maio de 1949. A autora é a jornalista Lesley Storm, que escreveu "Heart of a City" sôbre a Blitz de Londres. Tem agora como intérprete perfeita a Flora Robson, com um elenco também excelente.

Uma reprise de Fallen Angels "Anjos Caídos" por Noel Coward reune as duas atrizes cômicas mais queridas da Inglaterra: Hermione Gingold e Hermione Baddley. Este "team" impagável nunca devia se separar — as duas, separadamente têm valor mas em conjunto chegam ao Olimpo da comédia.

O "Old Vic" foi a Elsinore há 13 anos. Agora volta a ser convidado, e dessa vez será Hamlet Michael Redgrave, que está formando um elenco muito interessante, sendo a Rainha a atriz impetuosa, Wanda Rotha, de beleza estranha e de cabelos ruivos. Yvonne Mitchell, a quem John Gielgud deu sua chance em "Canção do Berço" durante a guerra, fará Ofelia.

"The Lady's Not for Burning" o grande sucesso de John Gielgud e Pamela Brown, fica em cartaz só até dia 21 de janeiro, quando Gielgud a levará a New York antes de ir a Stratford on Avon onde dirigirá e atuará em muitas das peças da temporada Shakespeareana.

## Egito

CAIRO "Le Comédiens Associés", um novo grupo inteiramente egípcio pretende levar "Caligula", a peça de Camus. Quando Camus estava aqui no Brasil, falou com simpatia do ensaio que o T. E. N. fez dessa peça, e lembrou sua origem norte-africana. Aqui vem outro elenco africano, querendo homenagear Camus.

Os "Ballados des Champs Elysées" está fazendo uma temporada no Teatro Real da Ópera em Cairo.

ESTADOS UNIDOS — Está marcada para o 29 de janeiro "Anta Album" um "show" que terá várias cenas, inclusive uma, tirada do "Dark Lady of the Sonnets" de Bernard Shaw, com Cedric Hardwicke, Lili Palmer, e seu ex-espôso Rex Harrison. Ethel Barrymore voltará especialmente de Hollywood para representar "The Twelve Pound Look" de Barrie, e em outra cena, atuarão Raymond Massey, Ruth Gordon e Pauline Lord.

A versão musical de "Happy as Larry", o sucesso irlandês de Donagh Macdonagh, fracassou com 3 representações, apesar de ter Burgess Meredith no papel principal. Vai buscar um teatro menos caro fora de Broadway.

A morte de William Brady, deão dos "producers" americanos, lembra seus grandes dias, quando montou "Mademoiselle", com Grace George, sua espôsa, e Alice Brady, filha de outro casamento, no mesmo elenco.

"Kiss Me Kate", versão musical de "A megera amestrada", de Shakespeare fez, até agora, .. $5275581!!!! E' certo que Shakespeare nunca teve tanto lucro com esta peça.

E AQUI NO BRASIL...

Ziembinski voltou de Recife, satisfeitíssimo com seu trabalho, e com a capacidade teatral dos pernambucanos. Agora vai dirigir a última peça de Nelson Rodrigues, "Dorothea".

Chianca de Garcia também voltou ao Rio, após meses vitoriosos na Bahia. Será êle o diretor da nova revista de Helio Ribeiro, com Bibi Ferreira estreando num gênero novo.

Madame Morineau, depois de uma longa tournée em todo o Brasil, vai à França descansar, ver velhos amigos, e buscar peças. Voltará provavelmente ao Teatro Fenix no mês de abril.

Geysa Boscoli está preparando uma nova revista carnavalesca com Colé, para estrear no dia 20 de janeiro no Teatro Jardel.

## MÚSICA EM

(Conclusão da 5.ª pág.)

dentro da história e da lenda que se criaram em volta dêsse original violinista do passado.

Nas subsequentes variações (que apresentam aspecto lírico, dramático e fúnebre) a sétima tem o seu tocante caráter fúnebre pelo fato que o piano executa o tema do DIES IRAE enquanto os violoncelos e os fagotes tocam o tema de Paganini.

Até êsse momento a obra procede com dignidade e elevação.

O que, infelizmente, não acontece com as variações seguintes, pois a qualidade musical desce até o mais superficial Tschaikowaky.

As frases melódicas e fáceis são repetidas com insistência até chegarem a um paroxismo sonóro de um mau gosto a tôda prova. Nas últimas variações há um alternar de ritmos cheios de vida e achados sonóros da melhor qualidade que restituem, de pronto, à obra um espeto mais nobre. A parte solista espraia-se num virtuosismo vistoso e deslumbrante à maneira de Paganini e a orquestra colabora e acompanha revezando-se na distribuição do tema: a atmosfera da obra, nêsse momento, é a do mais puro e típico Rachmaninoff. A parte conclusiva da Rapsódia é estonteante. Reaparecem diabolicamente uns fragmentos do tema confiados ao piano solista enquanto na orquestra serpenteia o tema do DIES IRAE.

A interpretação artística e a técnica de Rubinstein são o que de melhor se possa desejar para essa obra.

A orquestra sôa magnífica quer pelo colorido quer pela aderência rítmica. A gravação é perfeita, conseguindo uma potencialidade sonôra dificilmente alcançável em disco e tudo isso sem uma distorção e nem o truculento emprêgo da "câmara de ressonância" tão comum e condenável em certas gravações.

Francisco Mignone

## TEMPORADA...

(Continuação da 5.ª pág.)

sorgsky-Ravel, o Concêrto de Violino de Brahms e outras peças de Haydn e Hindemith. Em concêrtos corais, a "Paixão segundo São João", de Bach; o "Rei David", de Honegger e peças de Franz Schmidt, Schoenberg e Mahler. Ainda mais 8 concêrtos de "lieder", recitais especiais de "lieder", por oito solistas, entre êles Kirsten Flagstadt. E oito concêrtos do Quarteto Schneiderhan, com o concurso do pianista Wilhelm Backhaus.

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE CR$ 100.000,00
JUROS 6 % a/a
BANCO DELAMARE S. A.
Funciona das 8 às 18 hs.

# Contra o "universo concentracionário"

* Remy ROURE

Os membros franceses da Comissão pedida pelo sr. David Rousset para abrir um inquérito sôbre a existência dos campos de concentração na URSS e noutros paises totalitários já foram designados na semana do Natal. Mas continuam a realizar-se conferências de imprensa fóra da França, especialmente na Grã Bretanha, na Bélgica, na Suiça. O movimento contra o "universo concentracionário" lançado pelo autor dos "Jours de notre mort" aumenta sem cessar. O apêlo dirigido ao mundo inteiro teve consideráveis repercussões. "Nada o poderá conter", como se dizia outróra do "J'ACCUSE" de Emile Zola, nos tempos da questão Dreyfus.

Qual é, pois, a significação dêsse apêlo? O sr. David Rousset, perante um montão de documentos que fazem crer na existência na URSS, até além do circulo polar, de campos de "readucação", segundo os métodos nazistas, depois de ter visto e falado com homens e mulheres libertadas ou escapadas dessas galés, pensou que o primeiro dever dos antigos deportados era denunciar êsses horrores. Para êle e seus amigos nenhuma razão de partido ou de ideologia, nenhum pretexto — e mesmo o de um sacrifício destinado a facilitar o advento de uma justiça superior — podem justificar uma "desumanização" do homem. Com efeito, era êsse o objetivo hitleriano. Havia nos campos de concentração, fundados quando da chegada do Fuhrer ao Poder, uma espécie de elemento místico. Os "inimigos do povo alemão", do povo de senhores, deviam expiar seus crimes tornando-se farrapos humanos, por meio de humilhação e sofrimentos físicos e morais. Durante a última guerra mundial, à necessidade de uma mão-de-obra barata juntou-se essa vontade de punição. Antes da expiação, ou melhor, durante a expiação, todas as faculdades de produção do condenado, da *Haftking*, deviam ser exploradas até o fim. A expiação era rendosa. O universo concentracionário tomava assim toda a sua significação. Nessas galés os presos consagravam suas fôrças em declínio à grandeza do verdadeiro mundo, que êles jamais conheceriam, desse Terceiro Reich milenário, construido em sangue, sôbre as ruinas. Parece que os campos de deportação da URSS visam o mesmo objetivo. Os elementos da oposição política são separados do grande rebanho dos indivíduos fiéis. O regime torna-se assim mais sólido e, por assim dizer, indestrutível. Uma policia aperfeiçoada está incumbida de fazer a triagem, de depurar a massa. Mas a multidão dos miseráveis da oposição não pode ficar inativa. E' submetida ao trabalho forçado. Claro está que, como nos campos nazistas, os criminosos de direito comum convivem com os deportados políticos. Em Buchenwald havia painéis indicando que, para os presos, ainda existiam os "caminhos que levavam à liberdade: a assiduidade e o zêlo ao trabalho, a obediência, o amor da pátria". Mas a única via para a suprema liberdade era a da morte, que os carrascos designavam por *Goldfreiheit*, isto é, o esgotamento total após a desumanização.

O sr. David Rousset pensou, pois, que o dever essencial [dos] antigos deportados dos campos nazis era proclamar à face do mundo que tais métodos, após a guerra da libertação, deviam desaparecer da superfície do globo e que constituiam um crime contra a humanidade, contra o pensamento e contra a dignidade da pessoa humana. Esse apêlo sugestivo foi ouvido. Que sucedeu, porém? Alguns antigos deportados, comunistas, responderam-lhes, invocando o código soviético, que prevê a deportação sem julgamento. Depois de tudo, acrescentava, nada havia de mais simples. Essa comissão de inquérito fornece uma oportunidade única à URSS de demonstrar a calúnia. De certo, dizem os céticos, mas mesmo que a URSS consentisse em tal inquérito, mostraria "campos modelos", onde nada haveria que censurar. Mas o sr. David Rousset e seus amigos têm provas precisas. De resto, não é fácil enganar antigos concentracionários. Mas os comunistas reconheceram friamente a existência dêsses campos que incluem a reeducação com criminosos de direito comum. Justificaram e provaram a existência de tais campos, embora negassem o tratamento d e s u m a n o infligido aos presos. "Vamos, pois, ver", respondeu o autor do "Universo concentracionário".

As coisas estão nêsse ponto. Não cremos que a URSS autorize o inquérito, mesmo que a Comissão de deportados fosse, como ela deseja, patrocinada pela ONU ou pela Cruz Vermelha Internacional. Mas o grito de alarme que foi lançado e que tantos écos encontrou não será vão. Faz-se uma acusação capital contra regimes que só podem ser instaurados e perdurar à custa do pensamento sufocado e de reduzir à condição de animalidade e empurrando para a morte alguns seres livres.

(S.F.I. — TRIBUNA DA IMPRENSA)

ANUNCIOS EXPRESSOS

ACCESS E PEÇAS PARA VEÍCULOS

Carrosseria
p/caminhões e ônibus — empregue MADEIRIT para maior segurança e economia. S. José 85, sala 313 — Tel 42-3860. (401)

ADVOGADOS

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5608. (504)

ARISTOPHANES BARBOSA LIMA - Advogado — Escrit Av Erasmo Braga 277, s/1207 — tel 42-9884 — Res Rua da Glória, 82, apto D-3 — Tel 22-0125. (508)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS, LENÇOS, MEIAS, etc.
Av 13 de Maio 23, 5º, sala 516 - Tel 22-3350. (608)

APARTAMENTOS E CASAS

DECORAÇÕES
Lambris Madeirit
(pat.), altam decorat e econôm; em imbuia, pau-marfim, jacarandá paulista e da Bahia. S. José 85, sala 313 — Tel 42-3860. (2101)

VENDE-SE
Flamengo
APTO 3 qts 2 sls. banh compl. copa, coz, dep empr: Cr$ 450 mil, com 110 mil financ. Tratar c/ROMEU: 26-6473, das 12 às 17 hs. (1315)

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE
AUXIL. ESCR. 5 hs trab por dia, [illegible] Cr$ 500,00. Apres port dêste jornal. Lavradio 98, 4ª feira até 5 da tarde. (1317)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8694

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2806. (701)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor 93-95. (703)

Banco Moreira Salles
S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 23 e Alfândega 19. (705)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7222, 43-0952, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos
José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 601 — Tels 23-2821 e 43-4085. (804)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels [illegible] (805)

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Guilherme Lips da Cruz
— CORRETOR —
Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (803)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9442. (903)

QUARTOS E SALAS

SALAS P/ ESCRIT.
Aluga-se
Edif Rio Verde — México 148, 10º andar — Elevadores Otis. Tratar c/DUVIVIER & CIA., rua Alvaro Alvim 31, 14º a. Tel 32-4600. (1314)

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

Restaurante Albatrós
[illegible] — Aberto até as 3 da manhã — Av Atlântica 546 — Tel 27-7540. (1101)

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO? Livraria AGIR Editôra — No Rio: Rua México 98-B, tel 42-8327 — Em São Paulo: pça Ramos Azevedo 209, tel 4-5073 — Em Belo Horizonte: av Afonso Pena 919, tel 2-3038. (1201)

MÉDICOS

Análises Clínicas
Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparelho circulatório
Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 52-0841 e 37-4230. (1402)

Aparelho digestivo
Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-2180 e 26-0318. (1405)

Cancerologia
Dr. Mário Kroeff,
Diretor do Serv Nacional de Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6. (1407)

Cirurgia
Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0909 e 26-2041. (1408)

Clínica Geral
Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 3º, sala 301A — [illegible] (1410)

Doenças de crianças
PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-4700 e 27-6928 —
HORA MARCADA (1419)

Doenças de senhoras
DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs — Tels 32-3351 e 25-3713. (1412)

Doenças sexuais
Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 2º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3387. (1415)

Hemorróidas
Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação — DR. LUIZ SODRÉ — Rua Rodrigo Silva 14, 2º - Tel 22-0698. (1415)

Vias Urinárias
Clin. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164. (1418)

PROFESSORES E CURSOS

Colégios
Educandário Rui Barbosa
PRIMARIO, GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matriculas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado. (1501)

Corte e Costura
CURSO LE NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min. Viveiros de Castro 43, casa 1 - Tel 37-2706. (1503)

Francês
Senhora brasileira criada e educada em Paris leciona francês prático e teórico e faz traduções do mesmo idioma — Tel 23-3007. (1506)

Serviço Social
Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de seus cursos de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6565. (1507)

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano
RUA VOLUNTÁRIOS DA PATRIA 435 — Tel 26-0333. (1652)

Sanatório Sta. Juliana.
para senhoras nervosas e convalescentes. Do melhor clima. Tratamentos modernos. Assistência médica do dr. [illegible]. Religiosas enfermeiras. Rua Carolina Santos 170, Boca do Mato (Lins e Vasconcelos) — Tel 29-2054. (1653)

TERRENOS

VENDE-SE
Méier
URGENTE: [illegible] à r. Miguel Fernandes 30, perto à estação. Área total [illegible] Cr$ 250 mil. [illegible] 26-6473, das 12 às 17 hs. (1319)

# Sociais

**DIPLOMATICAS**

INDIA — Pela proclamação da República da India, o Encarregado de Negócios oferecerá uma recepção, na sede da Embaixada, à rua Cosme Velho, 39, das 18,30 às 20,30 horas, no próximo dia 26.

**ANIVERSARIOS**

Fazem anos hoje:

**Senhores**

Prof. Roberto Acioli
Jornalista Alvaro Machado
Edgar Sousa
Jornalista Rui Duarte
Alfredo Lobo
Valter Prestes
Mario Cordeiro
Mário Amora Pimentel
Oscar Vasconcelos Ribeiro
Alcion Gouvêa de Almeida
Amilé de Miranda Coelho
Haroldo Pires de C. Albuquerque
José da Costa Rodrigues
José Pinto Monteiro Esteves
Carlos de Lima e Silva

**Senhoras**

Dalila de Araujo Lima
Maria de Lourdes Pinheiro de Brito

**Senhoritas**

Marilia de Dirceu Rocha da Costa, filha do casal Mauricio Costa-Edite Costa.

**Crianças**

Paulo, filho do casal Manuel Couto-Regina Couto.

**NOIVADOS**

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos: José Araujo Aguiar e Maria Elizabete de Araujo; Alfredo Cardoso Marinho e Maria da Conceição Gonçalves da Silva; Moisés Rolter e Maria de Lourdes Alves; Amaro Luiz da Hora e Nilse Araujo Melo; Mário Augusto Aires Niodetti e Maria Teresa Seidl; Benjamin de Souza Bernardo e Edmeia Saraiva Farias; Arlindo Machado e Amalia Couri; Geraldo Rodrigues e Joana da Conceição; Luiz Gomes e Maria Augusta Alves da Silva; Fausto de Paula Batista Leão e Hercina de Araujo; Almir Fernandes Souzarte e Conceição Pereira da Rosa; Armando Bandeira de Lima e Izolda Melo de Andrade Figueira; Gilberto Prado Lemos e Maria Dalva Pinto Mendes; Serafim Coelho Junior e Maria Gonçalves Ferreira; José Lopes de Oliveira e Vera Guimarães Almeida; José Pereira Gomes e Maria Aparecida Pereira; Julio Manuel de Brito e Giovani Maria de Brito; João Quirino dos Santos e América Moreira Serra; Osório Catarino da Silva e Maria da Conceição da Silva; Lino Moreira Carneiro Filho e Lair Reis; Procópio Gonçalves Pinto Filho e Maria da Rosa; Deoclides Arcênio da Rosa e Jandira Leal; Olivio Ferradeiro e Maria Cardoso dos Santos; Heitor Correia Maurano e Irene Cardoso de Vasconcelos; Joaquim de Andrade e Eleina Dorabialo; Lafaiete Vieira Filho e Maria Nazaré Ferreira da Silva; José Silveira d'Avila e Marion Ferreira Schinkoeth.

**NASCIMENTOS**

Oraide, filha do casal Leonardo da Silva Melo-Alexina Borges da Silva Melo.

Luiz Eugênio, filho do sr. Euclides Alves Goulart e sra. Marina Barbosa Goulart.

Deli, filha do sr. Clovis Ramos de Andrade e sra. Noemia Santos de Andrade.

Antônio Rogério, filho do casal Sergio Menezes-Eunice Sales Meneses.

Léda Maria, filha do casal Vinicius Rodrigues Luz-Edna Moreira Luz.

Ester, filha do sr. Nelson Strallman e sra. Ana Strallman.

Ghayse, filha do casal Vedison Oberlander-Edite Maciel Oberlander.

## O "DIA DO FARMACÊUTICO"

No próximo dia 20, será comemorado o "Dia do Farmacêutico". No mesmo dia, a Associação Brasileira de Farmácia, comemorará o seu 34.º aniversário de fundação, tendo sido feito o seguinte programa:

Às 12 horas, almôço anual de confraternização da classe farmacêutica. Às 20,30 horas, sessão solene, na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, à Avenida Mem de Sá, número 197, com a presença de autoridades e representantes das associações farmacêuticas estaduais.

As listas de adesões ao almôço encontram-se à disposição dos interessados, na Secretaria da Associação, à Avenida Rio Branco, número 181, 16.º andar.

## SEMANA DE DEFESA DA SAÚDE DO HOMEM

O Centro de Estudos de Medicina Social, realizará na segunda quinzena de março a "Semana de Defesa da Saúde do Homem", na qual serão debatidos temas de medicina social como: Mestiçagem humana — grandeza do Brasil, Infância, Crime, Alcoolismo, Sífilis, Alimentação, Favelismo e Problemas de Tráfego. As sessões serão realizadas na Academia Nacional de Medicina, exceto a sôbre Alcoolismo que será na Penitenciária Central do Distrito Federal. Foram escolhidos como presidentes de honra, os drs. Antonio Austregésilo e Cumplido Sant'Anna.

Comunica-nos ainda o Centro, haver sido escolhida a Diretoria que regerá os seus destinos durante o ano corrente e que está assim constituida: presidente — Olivan Torres, vice-presidente — Cumplido de Sant'Anna, secretário geral — Luis Samis; primeiro secretário — Getúlio Silva; segundo secretário — Zey Bueno, tesoureiro — Americo Valerio e diretor de arquivos — Spinoza Rothier.

# Cinema

**ENQUANTO A MORTE ESPERA** — Filme policial da Paramount. Com Ray Milland e Florence Marly. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR e MASCOTE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**NUMA NOITE SOMBRIA** — Filme de mistério e suspense. Com Dorothy Lamour, Dan Duryea e Sterling Hayden. PARISIENSE, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e HADDOCK LOBO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**ESCANDALOSA** — "Western" com Howard Duff, Yvonne de Carlo e Dorothy Hart. Yvonne de Carlo faz o papel da lendária Calamity Jane. S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA e ICARAI. 2 — 4 — 6 8 — 10 horas.

**FUGINDO DO AMOR** — Comédia romântica técnica de Deanna Durbin. Com Edmond O'Brien, Don Taylor e Jeffrey Lynn. PALACIO, ELDORADO, ROXY e AVENIDA. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**DESTINO DE DUAS VIDAS** — Drama mexicano. Com Arturo de Cordova e Maria Luisa Zea. PRESIDENTE, COLISEU e FLUMINENSE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

**PIEDADE HOMICIDA** — O tema central dêste filme é a eutanásia. Fredric March, Florence Eldridge, Edmond O'Brien e Geraldine Brooks. VITORIA, RIAN e AMERICA. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**O ANJO QUE ME DERAM** — Comédia sentimental francesa, com Simone Renant, Jean Chevrier e o menino Albert Glado. PATHÉ e ALVORADA. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**O CORREIO DO REI** — Argumento adaptado de Stendhal. Filme italiano, com Rossano Brazzi e Valentina Cortese. S. JOSÉ — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**SOL DA MANHÃ** — Tecnicolor da Metro, com Jeanette Mac Donald, Lloyd Nolan, Claude Jarman Jr. e Lassie. Nos três Cines METRO. Meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

## Notícias

Será em breve lançado no Brasil o filme de Samuel Goldwyn para a RKO: — "Roseanna McCoy" — com Farley Granger, Charles Bickford, Raymond Massey, Richard Basehart e a estreante Joan Evans.

A atriz Janis Carter, emprestada pela Columbia, fará um dos principais papéis no filme "Carriage Entrance", sob a direção de Howard Hughes, para a RKO. Robert Mitchum, Ava Gardner e Melvyn Douglas serão os outros atores.

Será lançada hoje, nos cinemas Presidente, Coliseu e Fluminense, a película mexicana "Destino de Duas Vidas", com Arturo de Cordova e Maria Luisa Zea.

Estréia hoje no Pathé e no Alvorada o filme da França Filmes: "O anjo que me deram", comédia-sentimental com Simone Renant, Jean Chevrier e Albert Glado.

A Difilmes lançará em breve o novo filme da dupla Emilio Fernandez-Gabriel Figueroa — "Pueblerina", com Columba Dominguez e Roberto Canedo.

Ainda da dupla Fernandez-Figueroa teremos em breve "Enamorada" com Maria Felix e Pedro Armendariz.

Maria Felix reaparecerá em breve na película da Filmex: "Dona Diabla", sob a direção de Tito Davison.

# Teatro

## Noticiário

Hoje, segunda-feira, descanso semanal nos teatros, a não ser no Teatro de Bolso, onde tem espetáculo da comédia de Silveira Sampaio, "A Garçonnière de Meu Marido", às 21 horas.

## Abatida a tiros pelo companheiro

Isabel Maria da Conceição, solteira, de 27 anos de idade, residente no Parque Proletario, grupo 7, casa 10, foi assassinada, ontem, a tiros por seu companheiro, mais conhecido por "Bigode", que fugiu em seguida.

## REJEITADO O...

*(Conclusão da 1.ª pág.)*

barbitúrica, acrescentou: — "Se um caso semelhante ao da sra. Silva Ramos se apresentasse para mim, no momento aplicaria o mesmo tratamento".

Concluindo, o facultativo declarou: — "Penso que João da Silva Ramos está inocente".

**SILVA RAMOS LÊ LIVROS SÔBRE SANTOS**

BOLONHA, 16 (UP) — O sr. João Carlos da Silva Ramos aguarda no cárcere a decisão do Tribunal Departamental de Apelação relativa ao seu recurso interposto da sentença de primeira instância, denegando o seu pedido para ser libertado sob fiança.

Ramos assistiu à missa ontem. As autoridades da prisão dizem que Ramos está dedicando seu tempo à leitura de livros sôbre vidas de santos, que lhe foram enviados por parentes. Declarou que sente-se otimista a respeito da decisão, que deverá ser adotada hoje pelo Tribunal de Apelação de Pau. O juiz local denegara um recurso semelhante, formulado por Ramos no dia 9 do corrente, mas seus advogados recorreram para o Tribunal de Apelação. Os advogados de Ramos alegam que, durante a prolongada investigação não foi obtida prova alguma contra Ramos e que, nem sequer foi possível comprovar-se ter havido assassinato. Entre os documentos que figuram no processo está a carta escrita por Monica, no dia de sua morte, ao primo do acusado, Hermano da Silva, na qual disse ter comunicado a seu espôso que o abandonaria. Hermano da Silva declarou categòricamente que só havia simples amizade entre Monica e êle.

# RÁDIO

## PROGRAMAS DE HOJE

| HORAS | PRA-2 Min. da Educação | PRE-8 Nacional | PRB-3 Tupi | PRE-3 Globo | PRD-5 Roquete Pinto |
|---|---|---|---|---|---|
| 19 | — Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " " | — Novela — Novela — Hora do Brasil — " " " | — Esportes — — Hora do Brasil — " " " | — — Hora do Brasil — " " " | — Notícias — Discos — Hora do Brasil — " " " |
| 20 | — Solos — — Música, — apenas Música | — Novela — Esso — 1 Milhão — de Melodias | — Show — — Esquinas — do Mundo | — — — — | — Conservatório — — Noticiário — Histórias |
| 21 | — Retr. da BBC — Interlúdio — Mundo — Maravilhoso | — Comentário — Novela — Grande Terra, — grande Gente | — Al Neto — Antonio Maria — Haroldo Barbosa — | — — — Concertos — Teddy | — Ópera Esp. — — Música — Contemporânea |
| 22 | — Arte do canto — " " " — " " " — " " " | — Peter Kreuder — — Solos — de violão | — Recital — Maria Jusandir — Jornal — | — Conversa — em família — — | — Música — Universal — Noticiário — |
| 23 | — Música (Discos) — " " — Encerramento — | — Informativo — — Ritmos — | — — — Night Club — | — — — — | — Encerramento — — — |

# A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO...

*(Conclusão da 1ª página)*

consistem em criar *dificuldades* para possibilitar a venda de *facilidades*.

O estilo da circular lembra a anedota dos dois vagalumes, que acaba assim: um comeu o outro e o outro comeu o outro. Definindo o que denomina "a orientação geral para o licenciamento", a Circular diz: "No tocante às máquinas e equipamentos necessários à manutenção de indústrias essenciais (não está definido o que seja indústria essencial), quando para uso próprio, julgamos cabível sejam suas importações realizadas sem restrições, salvo as que decorram da existência de satisfatórios e suficientes similares nacionais".

Também não define o que seja "existência de satisfatórios e suficientes similares nacionais".

Mas tem mais:

"As ampliações substanciais ou a instalação de novos estabelecimentos, nêsses setores, ficarão condicionadas, porém, às possibilidades cambiais existentes, de forma que a multiplicação indiscriminada de emprêsas dedicadas à exploração de determinado ramo essencial, que imprescindem de matérias primas pagáveis em moedas escassas, não reduza o montante das divisas necessárias ao abastecimento das indústrias similares, já satisfatória e suficientemente desenvolvidas, criando não só para estas, mas também para aquelas, limitações decisivas, que redundariam em não poderem cumprir seus objetivos principais, em detrimento da produção nacional".

## A importação de máquinas

Quem importará máquinas, se essa monstruosidade proclamada em nome das "conveniências da economia nacional" for adotada? Quando o interessado provar que a indústria é essencial, esbarrará na "existência de satisfatórios e suficientes similares nacionais". Mas, admitindo-se para raciocinar que tenha satisfeito as duas condições anteriores, como saberá das "possibilidades cambiais existentes?" Quem conhece êsses segredos? O ministro da Fazenda? O Govêrno? Ninguém, nem mesmo o Banco do Brasil. Até há pouco ninguém conhecia, descriminadamente, as verbas ativas e passivas da balança de pagamento. Hoje, ninguém conhece ainda quanto gasta o Govêrno dos dólares que o país recebe. Dizem uns que 50%. Outros pensam que deve ser 60%. Mas, quem sabe quanto o Govêrno gastou das divisas acumuladas durante a guerra? E em que bens gastou tais divisas? Ninguém sabe.

## Conhecer o desconhecido

No entanto o industrial, o agricultor, o comerciante, o simples contribuinte, antes de iniciar as preliminares do mais simples negócio de importação ou de exportação, — se for aprovada a "circular" da CEXIM — deverá saber coisas que o Govêrno jamais conseguiu conhecer. E ainda assim, se depois de advinhar tudo aquilo que o próprio Govêrno ignora, o seu pedido reduzir "o montante das divisas necessárias ao abastecimento das indústrias similares", não terá a licença de importação.

Quanto às indústrias não essenciais, também não definidas nas instruções da circular da CEXIM, diz essa mesma circular que "seriam conservadas no seu nível atual, se consumidoras de matérias primas importadas, podendo entretanto ampliar a sua capacidade de produção, desde que dedicadas à transformação exclusiva de matérias primas nacionais".

## Não há definições

Não se define o que é indústria essencial e o que é indústria não-essencial. Também não se sabe qual o "nível atual das indústrias não-essenciais". Igualmente não se sabe quais as que só consomem matéria prima nacional, quais as que consomem matéria prima nacional e estrangeira e a produção e consumo das indústrias concorrentes.

A "circular" contendo as instruções da CEXIM vai ser discutida amanhã. Uma vez adotada, estará morta a iniciativa privada no Brasil. Em compensação, nem mesmo o estatismo, a absorção da iniciativa privada pelo Govêrno, se dará. O que se dá é apenas, — pois unicamente isto vem no bojo da circular da CEXIM — a oficialização de um regime de negociatas, de privilégios, de favores vendidos à bôca do cofre, num Banco que é mas não é oficial, que tem mas não tem responsabilidade nos negócios públicos. Assim, o propósito de controlar terminará sufocando o desenvolvimento do país. E o Banco do Brasil será a única fôrça incontrastável, absoluta, neste país.

Amanhã continuaremos a divulgar e analisar os dispositivos totalitários da circular da CEXIM, ocupando-nos das matérias primas e máquinas.

Hoje entregamos ao público esta revelação, para que veja e pese as consequências do seu silêncio, da sua conformidade com êsse absurdo.

## A circular

Eis o texto da circular "confidencial" que vai ser discutida amanhã no Banco do Brasil.

**ORIENTAÇÃO GERAL PARA LICENCIAMENTO DE MÁQUINAS E MATÉRIAS-PRIMAS**

"Procuramos estabelecer justa correspondência entre os contingentes importáveis de matérias-primas, equipamentos e máquinas e as conjunturas cambiais que atravessamos. *Fizamos distinções entre as indústrias essenciais e as não essenciais, entre consumidores diretos e revendedores, entre liquidações em moedas escassas e não escassas, tendo presente acima de tudo as conveniências da economia nacional, como ponto de aferimento para cotejo dessas circunstâncias. No tocante às máquinas e equipamentos necessários à manutenção de indústrias essenciais, quando para uso próprio, julgamos cabível sejam suas importações realizadas sem restrições, salvo as que decorram de existência de satisfatórios e suficientes similares nacionais. As ampliações substanciais ou a instalação de novos estabelecimentos, nêsses setores, ficarão condicionados, porém, às possibilidades cambiais existentes, de forma que a multiplicação indiscriminada de emprêsas dedicadas à exploração de determinado ramo essencial, que imprescindem de matérias-primas pagáveis em moedas escassas, não reduza o montante das divisas necessárias ao abastecimento das indústrias similares, já satisfatória e suficientemente desenvolvidas*, criando não só para estas, mas também para aquelas, *limitações decisivas*, que redundariam em não poderem cumprir seus objetivos principais, em detrimento da produção nacional. Quanto às indústrias não essenciais, seriam conservadas no seu nível atual, se consumidoras de matérias-primas importadas, podendo entretanto ampliar sua capacidade de produção, desde que dedicadas à transformação exclusiva de matérias-primas nacionais.

Finalmente, as importações de máquinas e equipamentos, pleiteados por firmas revendedoras, sejam elas representantes, distribuidoras ou não dos exportadores mereceriam licenciamento nos têrmos dos critérios vigentes, se relativas a conjuntos auxiliares da indústria, como sejam motores elétricos, painéis de contrôle, transformadores, super-refratários, etc., facilitando-se, com a necessária cautela, que as indústrias essenciais ou estabelecidas possam servir-se de revendedores experimentados, quando não possuam elas próprias facilidades ou possibilidades de obterem suprimentos diretos, na espécie.

Reconhecemos que, à primeira vista, poderia parecer aconselhável darmos ampla liberdade ao equipamento das indústrias essenciais, mas as perspectivas cambiais com que nos defrontamos não admitem semelhante atitude. Em defesa dos interêsses da economia nacional, mais convém darmos ensejo a que se abasteçam e desenvolvam os estabelecimentos já existentes e cuja atuação seja relevante, tornando o País auto-suficiente no que tange aos produtos de sua especialidade. Tendo limitadas as disponibilidades cambiais com que contamos e achando-se nossos saldos em permanente flutuação, provocada pelas restrições que regem o comércio exterior dos países de maior expressão econômica internacional, com os quais nosso intercâmbio se processa em bases recíprocas e notória cautela — o desenvolvimento de determinados setores de nossa indústria, pela continuada criação de novos estabelecimentos similares, só serviria para dividir o contingente importável das matérias-primas que lhes fossem necessárias, diminuindo-lhes a capacidade de produção e obrigando-nos a admitir a importação das linhas de produtos que não pudessem fabricar por falta de elementos. Por outro lado, os princípios gerais que pautarão o licenciamento de matérias-primas também se orientariam pela essencialidade das indústrias, vinculando-se às possibilidades cambiais do País.

Distinguindo as indústrias segundo a sua essencialidade, deixamos de especificar quais os ramos dignos de nosso apoio. Qualquer distinção apriorística, nêsse particular, seria inadequada, pois a essencialidade, em nosso entender, decorre fundamentalmente das conveniências da economia nacional, cujos interêsses devem prevalecer, por fôrça dos próprios objetivos do regime de licenças, não podendo ser delimitados em fronteiras pré-traçadas. Além disso, haveria ainda que considerar circunstâncias sòmente sensíveis à vista de casos concretos, em que se estimasse a posição dos fabricantes brasileiros do mesmo ramo, para inferirmos a necessidade de não serem admitidas as instalações de estabelecimentos semelhantes, que necessitassem de matérias-primas pagáveis em moedas escassas, quando o suprimento das primeiras já fosse obtido com sacrifício e limitações, não comportando maior desgaste pela concorrência de novos consumidores. Não subestimamos as dificuldades que se apresentarão à Carteira, para a adoção prática de diretriz aqui traçada, mas estamos certos de que os profundos efeitos da mesma, seus resultados permanentes, permitirão que pouco a pouco tenhamos orientado pôe como indispensável corolário da política do Govêrno, concretizada, em relação ao nosso comércio exterior, na instituição do sistema de licenças prévias.

**MAQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA USO PROPRIO DE INDUSTRIAS ESSENCIAIS**

"1 — *para manutenção* — serão licenciados consoantes os planos dos interessados, que instruirão e comprovarão convenientemente suas pretensões.

*Observações*: a) — Ressalvam-se os casos, não atendíveis, referentes a satisfatórios e suficientes similares nacionais.

b) — Não faremos restrições de moeda, dentro naturalmente das disponibilidades cambiais, salvo, quando, sem prejuizos técnicos, as máquinas ou os equipamentos possam ser adquiridos em moeda não escassa.

2) — *Para ampliação ou novas instalações* — Quando se destinem à instalação de novas indústrias ou à ampliação das já existentes no País, só serão licenciadas desde que os interessados se dediquem ou pretendam dedicar-se a ramos em que a produção seja *insuficiente*, ou não *satisfatória*, ou cujo incremento atenda a conveniências da economia nacional.

*Observações*: a). — Dêsses casos, considerar-se-á com especial atenção se o futuro estabelecimento industrial ou a ampliação projetada dos já existentes influirá de qualquer modo no suprimento normal das emprêsas similares em funcionamento e se prejudicará a atuação das mesmas. Fica entendido, a tal respeito, que a instalação nova ou a ampliação substancial, em setores cuja atuação satisfaça as conveniências econômicas do País, só serão admitidas quando as matérias-primas futuramente consumíveis sejam de procedência nacional ou originárias de países de moeda não escassa.

b) — Nos casos em que face às restrições acima, não haja contra-indicação para instalação de novas industrias, encarar-se-á possibilidade de serem as máquinas e equipamentos adquiriveis em moedas não escassas.

**PARA USO PROPRIO DAS INDUSTRIAS NAO ESSENCIAIS**

I) — *Que consumam matérias-primas importadas*:

1) *para manutenção* — Sòmente serão concedidas licenças relativas à substituição de máquinas ou equipamentos inutilizados.

*Observações*: a) — Não será permitida a substituição de máquinas ou equipamentos visando pura e simplesmente o aumento da produção, a menos que destinados a melhoria da produtividade técnica, sem ampliação do consumo das matérias-primas porventura importadas.

b) — Para os deferimentos, quando se trate de inversão de moedas escassas, serão consideradas preliminarmente as necessidades das indústrias essenciais.

2) — *Para ampliação ou novas instalações* — Não serão concedidas licenças.

II) — *Que consumam exclusiva e comprovadamente matérias-primas nacionais*:

*Para manutenção, ampliação ou novas instalações*:

a) — *Em moedas não escassas* — Será dado o mesmo tratamento dispensado às indústrias essenciais.

b) — *Em moedas escassas* — Serão deferidos, depois de satisfeitas as necessidades das indústrias essenciais".

# POLITICA...

**(Conclusão da 4.ª página)**

que se debatem nossos representantes.

Pensar para dentro do país é uma coisa; para o exterior é bem outra. O político que enfrenta uma Assembléia ou vai precavido, ou age com impavidez perigosa. As vaidades medem-se dentro de cada país por metro; no campo internacional, por quilômetros.

O Brasil precisa criar um grupo de políticos preparados para enfrentar nas grandes reuniões internacionais, os problemas universais. Hoje em dia são poucos os que estão aparelhados. Ainda nas reuniões dos Estados americanos em que é permitido o emprêgo dos idiomas nacionais, pode-se ouvir a oratória vibrante em idioma português dêste ou daquele. Mas, quando são exigidos os idiomas de trabalho da ONU, os políticos, os professores, os jornalistas brasileiros lutam com mais essa dificuldade: falar em inglês ou francês. Reconhecemos ser êsse impecilho de monta. Porque enquanto os anglo-saxões, os franceses, russos, debatem nos seus próprios idiomas as questões universais e particulares temos de verter em línguas estranhas nossos problemas e discutir as teses gerais. Mas, não esqueçamos que muitos outros Estados têm dificuldades semelhantes e as vencem e que no passado, eminentes brasileiros levaram nossa palavra em francês e inglês impecaveis aos grandes certames internacionais.

O Govêrno deveria cogitar em selecionar os representantes políticos para seus Delegados em congressos e conferências internacionais.

Certamente que os Osvaldo Aranha, os Raul Fernandes são bem poucos. E não incluimos êsse grupo que está a sorrir, a êsses que por já terem tomado parte em Delegações ficaram em situação semelhante àqueles que poderiam ter falado... mas, calaram. Não queremos também aludir aos que falaram demasiado: falhos do sentido da medida. A vaidade é uma flor que nasce em qualquer jardim. Entretanto, êsses senhores cujos nomes não mencionaremos siquer, que pouco fizeram pelo país! Selecionemos. E que selecionados não se peje o govêrno de mandar várias vezes os melhores ao exterior para que se qualifiquem nos grandes cenários internacionais e possam projetar o nome do Brasil e lograr o respeito de que tanto necessitamos. O pior critério de seleção é o do amigo do peito ou o do aliado político para missões internacionais.


Diretamente de nossa Fábrica para o consumidor

Av. Suburbana, 711

**Dormitório** "CHIPPENDALE"

Com 8 peças de esmerado acabamento. Reune: solidez, beleza e confôrto. Cr$ 8.490,00

**Sala de Jantar** "RÚSTICA"

Conjunto de 8 peças folheadas em jacarandá ou imbúia. Cadeiras com assento de couro cinzelado. Cr$ 5.555,00

**Grupo Inglês**

Almofadas sôltas, encostos, assentos e braços acolchoados com molas. Em tecido de primeira qualidade. Cr$ 6.595,00

**Poltrona-Cama**

Uma poltrona que se transforma em confortável cama com estrado de madeira. Tapeçada em cretone ou gobelim. Modêlo 522. Cr$ 750,00

Os móveis que vendemos são fabricados por nós mesmos, por isso aliam alta qualidade, aos mais baixos preços!

Indústrias Reunidas Sofá Cama DRAGO Ltda.

FÁBRICA E ESCRITORIO: Av. Suburbana, 711 - Tel. 29-7806 e 49 2001. LOJAS: Praça Saenz Peña, 65, Tel. 48-1672. Rua 7 de Setembro, 209, Tel. 23-3430 Rua 7 de Setembro, 164, Tel. 42-8704 Av. Princesa Isabel, 72-A, Tel. 37-1323 - Catete, 141-A, Tel. 25-5812


# ACADEMIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

Reuniu-se, quinta-feira última na A.B.I., o plenário da Academia Brasileira de Odontologia, sob a Presidência do prof. Frederico Eyer e secretariada pelo sr. Paulo Macedo.

Tomou posse o acadêmico prof. Carlos Otto Newlands.

Foi aprovado também um voto de pezar pelo falecimento do prof. Luis Barbosa, criador e diretor durante mais de 30 anos da Policlinica de Botafogo, fazendo o prof. Eyer o elogio do morto.

Ainda com a palavra, o prof. Eyer encareceu a urgência da lei de unificação do ensino de Odontologia, pedida pelo ministro da Educação e dependente da aprovação do Congresso. Sôbre êste assunto foi aprovada uma proposta autorizando a Diretoria a agir nesse sentido junto às autoridades e ao Govêrno.

Na ordem do dia, o acadêmico Felicio Lucas, relatou o projeto do Regimento Interno da Academia que, com pequenas alterações, foi aprovado. A seguir, o sr. Jaime Filgueira, leu trabalho de sua autoria, baseado num estudo do jurisconsulto Heraclito Sobral Pinto, sôbre a admissão de docentes de odontologia apenas médicos. O assunto foi adiado para outra sessão.

# VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

17




PLAZA ASTORIA OLINDA STAR MASCOTE — HOJE

INTRIGA! ÓDIO! CRIME!

RAY MILLAND FLORENCE MARLY em "Enquanto a morte espera"

"Sealed Verdict" — COMPLEMENTOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

ELA, ELE AMAVA NAS TREVAS UM ANJO E UM DEMONIO!

Arturo de CORDOVA — DESTINO de DUAS VIDAS — RAFAEL ARZOT

PRESIDENTE — COLISEU — FLUMINENSE

# Notas & Informacões

**7 MILHÕES SÓ COM PESSOAL** — O orçamento do Instituto do Mate, aprovado para 1950, fixa a Despesa em 16 milhões e 923 mil 333 cruzeiros. Desse total gastará com Pessoal 7 milhões e 464 mil e 280 cruzeiros.

**EXPORTAÇAO DE CAFÉ** — Nas safras de 1907-8 a 1949-50 foi a que segue, em sacos de 60 quilos:

| | |
|---|---|
| 1907-1908 | 12.953.636 |
| 1908-1909 | 12.551.133 |
| 1909-1910 | 13.712.457 |
| 1910-1911 | 11.620.575 |
| 1911-1912 | 11.203.335 |
| 1912-1913 | 12.939.683 |
| 1913-1914 | 14.617.756 |
| 1914-1915 | 13.373.584 |
| 1915-1916 | 15.435.287 |
| 1916-1917 | 12.271.843 |
| 1917-1918 | 9.833.334 |
| 1918-1919 | 13.371.537 |
| 1919-1920 | 10.973.169 |
| 1920-1921 | 11.853.382 |
| 1921-1922 | 12.633.727 |
| 1922-1923 | 12.413.980 |
| 1923-1924 | 15.614.520 |
| 1924-1925 | 13.197.627 |
| 1925-1926 | 14.189.773 |
| 1926-1927 | 14.304.503 |
| 1927-1928 | 15.714.199 |
| 1928-1929 | 13.289.229 |
| 1929-1930 | 15.237.597 |
| 1930-1931 | 17.859.503 |
| 1931-1932 | 15.548.714 |
| 1932-1933 | 13.411.225 |
| 1933-1934 | 16.224.053 |
| 1934-1935 | 13.772.263 |
| 1935-1936 | 15.999.299 |
| 1936-1937 | 13.553.533 |
| 1937-1938 | 15.146.961 |
| 1938-1939 | 16.852.345 |
| 1939-1940 | 15.646.332 |
| 1940-1941 | 12.899.965 |
| 1941-1942 | 9.138.465 |
| 1942-1943 | 7.513.499 |
| 1943-1944 | 13.350.537 |
| 1944-1945 | 13.446.407 |
| 1945-1946 | 16.847.056 |
| 1946-1947 | 15.128.846 |
| 1947-1948 | 16.759.704 |
| 1948-1949 | 16.933.763 |
| 1949-1950 (*) | 8.103.251 |

(*) — 4 meses.
(Incluida a "Cabotagem")

**SUSPENSAS AS COMPENSAÇÕES COM PAISES DE MOEDAS INCONVERSIVEIS** — Acabam de ser suspensas as compensações que vinham sendo permitidas pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil. O motivo ainda não foi tornado público nos meios interessados.

**PREÇO DO DOLAR** — No câmbio variou entre 30 e 36 cruzeiros.

**SEGURO EM CRUZEIROS** — Vem crescendo o movimento de que os seguros das mercadorias importadas e exportadas sejam pagos em moeda nacional. E' uma iniciativa de interêsse real para a balança de pagamentos do país.

Tomando-se por base o valor das mercadorias negociadas anualmente, da ordem de 20 bilhões de cruzeiros e admitindo-se a taxa média de 0,5%, paga em moeda estrangeira, atinge a 100 milhões de cruzeiros o gasto anual com seguros.

**COMERCIO DE CABOTAGEM:** — De 1938 a outubro de 1948 foi:

| Períodos | Médias mensais — Toneladas | Médias mensais — Cr$ 1.000 |
|---|---|---|
| 1938 | 217.234 | 341.072 |
| 1939 | 241.046 | 377.368 |
| 1940 | 247.380 | 406.387 |
| 1941 | 267.920 | 521.369 |
| 1942 | 254.097 | 533.445 |
| 1943 | 238.128 | 611.692 |
| 1944 | 276.961 | 921.344 |
| 1945 | 277.656 | 1.039.336 |
| 1946 | 393.601 | 1.279.502 |
| 1947 | 279.478 | 1.284.973 |
| 1948 —janeiro | 417.229 | 1.470.713 |
| —fevereiro | 280.405 | 1.186.906 |
| —março | 304.464 | 1.605.953 |
| —abril | 320.316 | 1.589.203 |
| —maio | 363.296 | 1.514.262 |
| —junho | 342.807 | 1.633.462 |
| —julho | 339.265 | 1.542.471 |
| —agosto | 298.921 | 1.388.897 |
| —setembro | 263.749 | 1.221.260 |
| —outubro | 300.351 | 1.742.537 |

**QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL VENDENDO:**

**Antônio Napoleão** — Av. Antônio Aguiar, 11 — Lisboa — Peixe e frutas em conserva.
**Casimiro Coelho Navais** — Lousa de Cima — Lisboa — Azeite, e aguardente de figo.
**Ruiz & Barroso Ltda.** — Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa — Cimentos e tubos de chumbo para canalizações.
**Joaquim Manoel Sargaço Jr.** — Trav. Stanta Catarina, 126 — Porto — Massa de pimentão.
**Felismina Alves dos Reis & Filhos** — Rua dos Marmotos, 35 — Aveiro — Sementes em geral.

## Resumo de balanços

METRO-GOLDWYN-MAYER DO BRASIL
Balanço encerrado em 31-8-1949
EM CRUZEIROS

| Capital | Reservas | Provisões | Lucro Real | Dividendos |
|---|---|---|---|---|
| 31.128.137 | 11.995.091 | 3.754.533 | 12.613.420 | 24.264.341 |

| Imobilizado | Disponivel | Realizavel | Não Exigivel | Exigivel |
|---|---|---|---|---|
| 6.682.930 | 39.602 | 5.889.857 | 39.603 | (x) |

NOTA (x) — Não distribui dividendos no país. E' filial de emprêsa estrangeira.

**NOIVAS ATENÇÃO!**
ENXOVAIS COMPLETOS COM 12 PEÇAS POR CR$ 750,00 — Enxovais para batisados e Comunhão desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 193,00 — Guarnições de setim com 8 peças desde Cr$ 295,00.
A NOBREZA
URUGUAIANA, 95
Vendas à vista ou a crédito sem fiador

# VAI SER DESPEJADO O DIP

## O juiz da 2.ª Vara da Fazenda Pública deu ganho de causa aos proprietários do edifício "Novo Mundo"

O juiz substituto da 2.ª Vara da Fazenda Pública, sr. Raimundo Ferreira de Macedo, em 12 do corrente, condenou o DIP, atualmente cognominado Departamento Nacional de Informações a ser despejado e a União a pagar indenizações e juros de mora, à emprêsa proprietária do edifício "Novo Mundo".

A ação foi interposta pela Companhia Imobiliária Astoria S. A., proprietária do edifício "Novo Mundo", à avenida Presidente Wilson, n. 164, para reintegrar-se na posse dos 5.º, 6.º, 7.º e 9.º pavimentos e das salas 1.005 a 1.009 do 10.º pavimento, dos quais a União se apossou violentamente, pedindo ainda, com a restituição da posse, a indenização mensal de 55 mil cruzeiros.

Os pavimentos e salas haviam sido alugados ao Instituto dos Comerciários. Em 1945, este se mudou para a sua nova sede, à rua do México e o Govêrno, baseando-se nos poderes excepcionais decorrentes do Estado de guerra, autorizou a ida do Departamento Nacional de Informações para ali.

Mas suspenso o estado de guerra pelo decreto 19.995 de novembro de 1945, que revogou os decretos que o estabeleceram, cessou a legitimidade da ocupação de bens pertencentes a nacionais ou estrangeiros, pois o decreto de novembro fez exceção apenas dos bens pertencentes a súditos dos países com que o Brasil esteve em guerra.

O juiz reconheceu a legitimidade da ação, tendo a União de pagar ainda, a partir de setembro de 1946, mais 15% lo valor locativo da parte ocupada.

A União terá de pagar a indenização de 55 mil cruzeiros mensais a partir de 13 de setembro de 1945, descontadas desta quantia as importâncias já pagas de aluguéis à autora.

A indenização, sem os juros de mora e mais os 15% e sem os descontos das importâncias já pagas, ascendem a 2 milhões e 200 mil cruzeiros.

## Exportação de café em 1949

### 65,1 % dos embarques para os EE. UU.

George Gordon Paton & Co., de Nova York, acabam de divulgar os números referentes à exportação brasileira de café, segundo os países de destino, durante o ano de 1949. As estatísticas nacionais estão ainda em setembro, não sendo possível, desta maneira, sabermos exatamente quanto valeu a exportação da rubiácea no ano passado. No entanto, se o volume atingiu a cifra de 19.189 sacas e os preços foram os melhores até hoje alcançados no mercado internacional, logicamente o valor da principal exportação brasileira ultrapassou os maiores níveis alcançados anteriormente.

BATIDO O RECORDE DE 31

O recorde anterior pertencia a 1931, com embarques que totalizarem 17.850.872 sacas, menos 1.338.123 que em 1949. E' interessante notar que justamente no momento em que as nossas safras diminuem e os estoques estão em declínio constante, é que alcançamos o recorde assinalado.

59,1% das sacas embarcadas no ano passado o foram pelo pôrto de Santos, distribuindo-se os restantes pelas demais unidades exportadoras, principalmente o Rio que participou com 25,1%.

Os Estados Unidos aparecem em primeiro lugar com 65,1% do volume embarcado, seguidos pela Bélgica com 6,6%; Itália, com 4,3%; Holanda, com 3,9% Suécia com 3%; França com 2,4%; Grã Bretanha, com 1,6%; Alemanha, com 1,5%; União Sul Africana, com 1,1%; Dinamarca com 1,1%; Canadá, com 0,8%; Filipinas, com 0,5%; países sul-americanos reunidos com 3% e diversos com 5,1%.

OSCILAÇÕES

Os Estados Unidos aumentaram suas importações de café brasileiro, de 11.983.000 sacas em 1948, para 12.501.000 no ano passado, enquanto a Bélgica passava de 1.097.000 para 1.269.000 sacas.

O maior aumento percentual foi o verificado nos embarques para a Holanda, que de 166.000 sacas passaram a 751.000, aumento êsse equivalente a 352,4%.

Dentre os principais compradores do nosso café, sòmente a Inglaterra reduziu suas importações em grande escala: de ...... 1.022.000 sacas registradas em 1948, os britânicos adquiriram no ano passado apenas 309.000, num decréscimo equivalente a 69,8%.

Também os países sul-americanos, reunidos, restringiram as importações da rubiácea nacional, de 915.000 em 1948, para 578.000 sacas em 1949.

O pôrto do Rio superou o de Santos nas exportações destinadas à Itália, à França, à Alemanha, à União Sul-Africana e outros clientes de menor importância, inclusive os países da América do Sul.

## As classes produtoras se reunirão no Rio a 17 do corrente

Embarcou para São Paulo o sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que vai participar ali das reuniões preparatórias para a grande reunião a realizar-se no dia 17 do corrente, no Rio, no edifício da Associação Comercial, promovida pela Federação das Associações Comerciais, à qual comparecerão representantes das classes produtoras do país.

## Ampliada a rêde aérea da Amazônia

A Panair do Brasil acaba de incluir na rota da reda aérea da Amazonia a cidade de Altamira, à margem esquerda do Xingu. Na viagem inaugural, tomaram parte o governador do Estado do Pará, deputados federais e estaduais, tendo o fato constituido um acontecimento para a população local.

## Decretada a falência depois de morta

MAIS DE UM MILHAO DE CRUZEIROS DEVIA ERNESTA WEBER

Foi decretada pelo juiz da 3ª. Vara Cível a falência de Ernesta Weber, estabelecida com loja de rádios à rua Marechal Floriano n. 139. Ernesta Weber, que era médica e de origem austriaco, suicidara-se há cerca de dois meses. Suas dívidas iam a mais de um milhão de cruzeiros. Foi nomeado síndico da falência a Casa Bancária Nacional.

# BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS, S. A.

**FUNDADO EM 1944** (Carta-Patente n. 3.228) — Endereço telegráfico: WALMAP — **FILIAL:** Rio de Janeiro — Avenida Presidente Vargas, 509 — **SEDE:** Belo Horizonte — Rua Tupinambá, 621. — **DEPARTAMENTOS:** Estado de Minas Gerais: Alfenas, Barbacena, Betim, Bom Sucesso, Botelhos, Brazópolis, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Caldas, Campestre, Campos Gerais, Caratinga, Carmo da Cachoeira, Coqueiral, Delfim Moreira, Diamantina, Divinópolis, Estiva, Guaxupé, Itajubá, Juiz de Fora, Lajinha, Lavras, Lima Duarte, Luminárias, Manhuassú, Muzambinho, Ouro Fino, Porto Novo (Além Paraíba), Pouso Alegre, Santa Catarina, Santa Margarida, Santa Rita do Sapucaí, Santo Antônio do Monte, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço, São Tiago, Sêrro, Três Pontas, Ubá e Varginha; Distrito Federal: Catete, Esplanada do Castelo, Madureira, Praça da Bandeira, Ramos e Santa Cruz; Estado do Rio: Barra do Piraí, Niterói e São João de Meriti; Estado de São Paulo: Socorro

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949 (Compreendendo Matriz e Agências)**

### ATIVO

| | | | Cr$ |
|---|---|---|---|
| **A — DISPONIVEL** | | | |
| CAIXA: | | | |
| Em moeda corrente | | 42.073.788,00 | |
| Em depósito no Banco do Brasil | | 40.783.787,00 | |
| Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito | | 6.065.800,60 | |
| Em outras espécies | | 1.480.403,30 | 90.403.778,90 |
| **B — REALIZAVEL** | | | |
| Empréstimos em contas correntes | 206.978.136,40 | | |
| Empréstimos Hipotecários | 210.000,00 | | |
| Títulos descontados | 263.114.247,66 | | |
| Agências no país | 138.822.460,10 | | |
| Correspondentes no país | 7.543.151,30 | | |
| Capital a realizar | 1.815.200,00 | | |
| Outros créditos | 10.984.846,50 | 629.673.131,70 | |
| Títulos e valores mobiliários: | | | |
| Apólices e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal (total) de Cr$ 6.065.900,00 depositadas a/o da Superintendência da Moeda e do Crédito | 4.876.202,54 | | |
| Apólices Estaduais | 19.200,00 | 4.895.402,50 | 634.568.534,20 |
| **C — IMOBILIZADO** | | | |
| Edifícios de uso do Banco | | 15.070.999,80 | |
| Moveis e Utensílios | | 4.398.684,90 | |
| Material de Expediente | | 1.374.711,40 | |
| Instalações | | 3.334.243,60 | 24.178.639,70 |
| **D — RESULTADOS PENDENTES** | | | |
| Juros e Descontos | | | 4.171.186,50 |
| **E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO** | | | |
| Valores em garantia | | 219.463.114,10 | |
| Valores em custódia | | 41.947.276,50 | |
| Títulos a receber de conta alheia | | 250.455.781,10 | 511.866.171,70 |
| | | | 1.265.188.311,00 |

### PASSIVO

| | | | Cr$ |
|---|---|---|---|
| **F — NÃO EXIGIVEL** | | | |
| Capital | | 60.000.000,00 | |
| Fundo de Reserva Legal | | 2.161.000,00 | |
| Fundo de Previsão | | 7.000.000,00 | |
| Outras reservas | | 2.811.569,00 | 71.972.569,00 |
| **G — EXIGIVEL** | | | |
| DEPÓSITOS: | | | |
| A vista e a curto prazo: | | | |
| de Poderes Públicos | 3.042.080,50 | | |
| de Autarquias | 101.337,70 | | |
| em C/C sem limite | 73.232.706,10 | | |
| em C/C limitadas | 69.131.580,40 | | |
| em C/C populares | 172.626.782,00 | | |
| em C/C sem juros | 5.837.218,30 | | |
| em C/C de Aviso | 19.577.369,00 | | |
| Outros depósitos | 8.869.654,10 | 352.698.728,10 | |
| A prazo: | | | |
| de diversos: | | | |
| a Prazo Fixo | 119.584.247,00 | | |
| de Aviso Prévio | 2.323.461,30 | | |
| Letras a prêmio | 1.200.000,00 | 123.107.708,30 | |
| | | 475.806.436,40 | |
| Outras responsabilidades: | | | |
| Obrigações diversas | 29.486.287,70 | | |
| Agências no país | 155.170.699,00 | | |
| Correspondentes no país | 7.463.898,80 | | |
| Ordens de pagamentos e outros créditos | 6.699.424,50 | | |
| Dividendos a pagar | 3.148.064,30 | 201.968.384,30 | 677.774.820,70 |
| **H — RESULTADOS PENDENTES** | | | |
| Contas de resultados | | | 3.574.749,60 |
| **I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO** | | | |
| Depositantes de valores em garantia e em custódia | | 261.410.390,60 | |
| Depositantes de títulos em cobrança: do país | | 250.455.781,10 | 511.866.171,70 |
| | | | 1.265.188.311,00 |

**DEMONSTRAÇAO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949**

### DÉBITO

| | | Cr$ |
|---|---|---|
| **DESPESAS GERAIS** | | |
| Gastos durante o semestre com honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal, ordenados, contribuições para I.A.P.B. e L.B.A., aluguéis, material de escritório, estampilhas e selos, etc. | | 6.899.247,20 |
| **JUROS** Pagos neste semestre | | 14.637.655,10 |
| **MÓVEIS E UTENSÍLIOS** Amortização nesta conta | | 224.762,80 |
| **DESPESAS DE INSTALAÇAO** Idem | | 857.487,50 |
| **IMPOSTOS** Pagos neste semestre | | 899.461,50 |
| **GRATIFICAÇAO AO PESSOAL** Distribuída neste semestre | | 1.600.000,00 |
| **PORCENTAGEM DA DIRETORIA** Creditada, de acôrdo com os Estatutos | | 519.827,60 |
| **FUNDO DE RESERVA LEGAL** 5% sôbre o lucro líquido dêste semestre | | 433.400,00 |
| **FUNDO DE PREVISÃO** | | |
| Para garantia de futuros dividendos | 750.000,00 | |
| Para amortização de débitos duvidosos | 750.000,00 | 1.500.000,00 |
| **DIVIDENDOS** 10.º dividendo a distribuir, à razão de 11% ao ano | | 3.148.064,30 |
| **LUCRO SUSPENSO** Saldo que se transfere ao semestre seguinte | | 2.811.569,00 |
| | | 32.531.485,30 |

### CRÉDITO

| | | Cr$ |
|---|---|---|
| Produto das operações sociais do segundo semestre deste ano | 34.741.240,50 | |
| Recuperação de débitos amortizados | 16.090,10 | 34.757.330,60 |
| Menos: | | |
| Descontos pertencentes ao semestre seguinte | | 3.574.749,60 |
| | | 31.182.581,00 |
| Saldo transferido do semestre anterior | | 1.348.904,30 |
| | | 32.531.485,30 |

Francisco Moreira da Costa, diretor-presidente — Paulo Aslor, diretor-superintendente — Inar Dias de Figueiredo, José Wanderley Pires, Milton Vieira Pinto, diretores — José Carvalho Monteiro, contador (reg. n.º 164 no C.R.C.)

ELEANOR ROOSEVELT

# MEMÓRIAS DE MEU MARIDO

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 49

"Meu marido foi eleito governador, embora seu candidato a presidente tivesse sido derrotado".

Embora eu ensinasse e trabalhasse no quartel-general da campanha nacional na cidade de Nova York, compareci à Convenção Democrática Estadual naquele outono. Menciono aqui êste fato para poder contar como meu marido foi finalmente induzido a candidatar-se a governador.

Na tarde anterior à aprovação final das candidaturas, o presidente do Comitê Democrático Nacional e o governador Smith me chamaram para conversar. Não era surprêsa, pois eu sabia que o governador desejava que meu marido fôsse candidato. No entanto, sabia que Franklin achava que devia continuar o tratamento. Disseram-me quanto desejavam que meu marido se candidatasse, e me perguntaram se, na minha opinião, isto realmente prejudicaria a sua saúde. Respondi que não sabia; que me tinham dito acharem os médicos que, se êle continuasse a fazer os exercícios e a nadar em Warm Springs, poderia melhorar um pouco. O próprio Franklin dissera uma vez, sorrindo, que, se vivesse muito, talvez pudesse andar novamente, porém o progresso era lento, e eu ficava a me perguntar quanto realmente êle poderia conseguir.

O governador Smith e o sr. Raskob insistiram em que não queriam pedir nada que prejudicasse a saúde de Franklin. Se, no entanto, não simplesmente a saúde, mas outras razões o impediam de aceitar, gostariam de saber. Retorqui que não achava que houvesse outras razões, porém sabia que, na opinião dêle, a possibilidade de conseguir alguma melhora na sua saúde valia uma experiência. Além disso, tendo assumido uma pesada responsabilidade financeira em Warm Springs, sentia a obrigação de procurar contribuir para o seu êxito.

Franklin empregou grande parte de seu capital em Warm Springs, talvez muito mais do que seria prudente. Não obstante, era seu grande interesse, e nunca discuti o emprêgo que dava ao seu dinheiro, pois achava que isso não era da minha conta.

O sr. Raskob e o governador Smith me interrogaram demoradamente a respeito disto, e o primeiro me perguntou se teria algum efeito sôbre a decisão de Franklin ver-se aliviado de tôdas as preocupações financeiras. Disse estar certa de que não. Mais tarde, quando o sr. Raskob conversou com êle, ofereceu-lhe um empréstimo, pelo prazo de um ano, de uma soma considerável, caso isto o tranquilizasse e tornasse possível sua candidatura a governador.

50 Eleanor Roosevelt

Meu marido não aceitou o empréstimo, mas, em outubro daquele ano, o sr. Raskob doou 25.000 dólares a Warm Springs. O sr. Edsel Ford havia dado, em março daquele mesmo ano, 25.000 dólares para a piscina dos pacientes em Warm Springs. Visitára ali seus amigos Lynn Pierson e espôsa, e evidentemente êstes conseguiram interessá-lo. Muitas outras pessoas doaram somas grandes e pequenas naqueles primeiros dias, porém a lista anterior se refere apenas às somas doadas generosamente pelo sr. Raskob. Em 1929, êle doou 50.000 dólares e, em diferentes ocasiões, em 1931, outras quantias no total de mais 33.000 dólares.

Franklin, inicialmente, emprestou para principiar em Warm Springs a estação de cura da poliomielite a quantia de 201.677,84 e recebeu um título por esta soma, datado de 29 de fevereiro de 1928. O empréstimo foi pago pela Fundação, sendo uma parte após a sua morte.

Finalmente, depois que o governador Smith, o sr. Raskob e eu conversamos sôbre a situação, perguntaram-me se eu queria falar com meu marido pelo telefone e pedir-lhe que se candidatasse. Tinham passado todo o dia procurando falar com êle. Respondi que não iria pedir-lhe que fizesse coisa alguma que achasse não dever, e ainda menos candidatar-se a governador. Insisti em que êle devia tomar suas próprias decisões, porém disse que estaria disposta a tentar falar-lhe pelo telefone.

Separamo-nos durante algumas horas. Fizeram uma ligação para meu marido, em meu nome, logo ao anoitecer, e souberam que êle tinha ido para Manchester, Georgia, fazer um discurso e sòmente poderia atender quando regressasse a Warm Springs. O tempo corria, e parecia que eu não poderia falar com meu marido pelo telefone antes de tomar o trem para Nova York com Miss Dickerman. Ela tinha vindo para a Convenção com Miss Cook, a fim de ajudar a divisão feminina do Comitê Estadual, porém ambas tínhamos de dar aula na manhã seguinte.

Finalmente, consegui uma ligação com Franklin na Fundação, depois de seu regresso. Disse-me com evidente alegria que estivera fora todo o dia e não atenderia ao telefone se o chamado não fosse meu. Tive apenas o tempo suficiente para dizer que o chamára a pedido do sr. Raskob e do gov. Smith e que ia passar o fone ao governador, pois precisava apanhar o trem. Saí correndo do local depois. Ainda ouço a voz do governador Smith dizendo: "Alô, Frank", enquanto eu saía precipitadamente, apanhando minhas coisas para ir tomar o trem. Só na manhã seguinte, soube pelos jornais que meu marido tinha sido, finalmente, convencido a aceitar a sua candidatura. Nunca o ouvi dizer se lamentava ou não a sua decisão. Tendo decidido, êle excluía de imediato qualquer outra possibilidade.

*Franklin Roosevelt Jr., conta uma anedota a sua mãe, durante a sua campanha eleitoral*

Não sei realmente se Franklin desejava candidatar-se. Imagino que aceitou sua candidatura e a eleição como aceitara a maioria das coisas que aconteceram em sua vida até então: fazia o que parecia necessário e ajustava a sua vida particular aos acontecimentos da vida de outras pessoas.

52 Eleanor Roosevelt

Nossos filhos se interessaram pela campanha do pai, porém em geral estavam tão ocupados com seus assuntos — nessa época, achavam-se na Groton School e no Harvard College — que a campanha despertou neles menos interesse do que as posteriores, quando estavam mais velhos. Estavam habituados à preocupação do pai pelos negócios públicos e creio que receberam sua eleição para governador sem grande emoção. Parecia uma coisa de rotina, e a princípio julgavam que isto não afetaria muito a vida deles.

Louis não estava satisfeito com a candidatura de Franklin porque sempre pensara em têrmos do futuro. Planejava a candidatura de Franklin para dali a quatro ou oito anos. Louis temia que, se o governador Smith perdesse na campanha presidencial, isto prejudicaria qualquer oportunidade que êle tivesse para uma futura função pública.

Eu costumava rir e dizia que não se podia planejar todos os movimentos neste mundo; é preciso aceitar as circunstâncias imprevistas. Louis detestava isto. Gostava de sentir que dominava as circunstâncias e, tanto quanto era humanamente possível, frequentemente o fazia.

De um modo geral, eu soube muito pouco a respeito da campanha de 1928 para governador. Desde que eu começara a trabalhar na sede nacional, meu marido achava que eu era obrigada a continuar ali e isto me tomava grande parte do tempo. Ocasionalmente, ia ouvir os seus discursos e êle realizou uma campanha completa através de todo o Estado. Acho que não esperava vencer as eleições estaduais, se o governador Smith perdesse, e quando deixou a sede estadual, altas horas da noite, no dia das eleições, ainda estavamos incertos sôbre a decisão das urnas. Na manhã seguinte, eram conhecidos os resultados finais, e meu marido era o governador eleito por margem muito pequena. Acho que êle considerava uma grande honra ter sido eleito quando o governador Smith, que tinha tão grande número de partidários no Estado, fôra derrotado.

Naquela noite de eleição, visitei as sedes nacional e estadual e observei que o governador Smith aceitára sua derrota com muita calma e coragem. Deve ter sido duro para êle ver Franklin eleito, embora nunca o tivesse denotado de maneira alguma. Voltou a trabalhar no seu Estado e, a 1 de janeiro de 1929, passou o govêrno a Franklin, em Albany.

## PROGRAMA GERAL DE BOX

A Federação Metropolitana de Pugilismo, programou para terça-feira as seguintes lutas: no Palácio Metropolitano:

Pinto Coelho x Lindolfo Oliveira.

Jorge Teodoro x Justino Oliveira.

Luís Carlos x Helio Pierroti.

Jurandir Melo Neto x Gabriel Amorim.

Misael Nascimento x S. Ferreira.

J. Amancio x Ivan Celestino.

Armando Vasconcelos x G. P. Pires.

Boderone x Martins.

# Todos os lideres perderam nos jogos realizados na Inglaterra

LONDRES, 15 (AFP) — (De André Dubre, da "France Presse") — A "rodada" de futebol foi cheia de surprêsas. Todos os líderes foram derrotados, inclusive o Notts County, que está à frente da terceira divisão: — o Liverpool foi vencido por 3 x 2 pelo Bolton, e o Totenham Hotspurs, por 3 x 0, pelo Leeds. Mas enquanto o Totenham conserva com bom avanço a faixa amarela da segunda divisão, o Liverpool divide-a agora com o Manchester United.

De fato, o Manchester United, embora tendo o mesmo número de pontos que o Liverpool, e contando o mesmo número de "matches" jogados, passou à frente da classificação da primeira divisão, em virtude da melhor média de "goals".

Outra surprêsa foi a derrota do Sheffield Wednesday, rival mais próximo do Totenham Hotspurs, batido, em seus campos pelo Plymouth e Argyle, o que permitiu aos "Spurs" conservarem sua dianteira de 10 pontos sôbre o Sheffield United.

Quanto ao Manchester United, os novos líderes conseguiram uma vitória justa sôbre o Chelsea. Seu "captain", Jack Carey, marcou o único ponto do jogo. Mas a vitória do Manchester foi devida em grande parte ao jovem guardião Joe Lancaster, que, há algumas semanas ainda era amador e terceiro "keeper" de sua equipe atual. Lancaster conseguiu notadamente apanhar um soberbo tiro do prestigioso internacional Bentley, contro avante do Chelsea, que chutou com tôda a fôrça que se lhe conhece.

# Venceram os botatoguenses por 4 x 0 em Water Polo

### Desta vez coube ao Vasco protestar — A partida realizada na piscina do Guanabara

A equipe de "water polo" do Botafogo derrotou a do Vasco da Gama, por 4 x 0 no jôgo realizado na piscina do Guanabara, sábado último, em disputa do campeonato carioca. Os tentos foram conquistados por Claudino e Walter (de penalty) no primeiro tempo, e Walter mais duas vezes no segundo tempo.

Formaram assim os quadros:

BOTAFOGO — Silval, Williams, Claudino, (Arp), Samuel, Caetano, Arinauá e Walter.

VASCO — Mosquito, Gonçalves (Fred), Mariano, Isaac, Faria, Hilton e Galato.

O Vasco da Gama jogou sob protesto, em virtude de haver o Botafogo incluido Claudino em seu "team", de vez que êsse jogador está em experiências para ocupar o cargo de treinador de natação do seu clube, o que o colocaria na situação de não amador. Claudino, por sinal, foi expulso por haver revidado "foul" cometido por Isaac.

Serviu como juiz o sr. Carlos Roberto Scheneweiss.

### Corintians 3 Palmeiras 2

O Corintians derrotou o Palmeiras por 3 x 2, no jôgo realizado sábado à noite, no Pacaembú, em disputa do Torneio Rio-São Paulo. Na primeira fase o Corintians marcou a vantagem de 2 x 0, pontos conquistados por Luizinho aos 24 minutos e Cláudio aos 40. Na segunda fase Baltazar fez o terceiro tento do Corintians. Jair perdeu a oportunidade de abrir a contagem para o Palmeiras, perdendo um "penalty".

Realizou o Palmeiras algumas alterações no seu quadro, incluindo Salvador na zaga, em lugar de Gengo, que substituiu Manduco na linha média. Washington entrou em lugar de Abelardo e conquistou os dois pontos do Palmeiras.

CORINTIANS — Bino; Nilton e Belfare; Idario, Tonguinho e Helio; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Colombo.

PALMEIRAS — Oberdan; Turcão e Gengo (Salvador); Mexicano, Turcão e Manduco (Gengo); Harry, Aquiles, Abelardo (Washington), Jair e Lima.

RENDA — Cr$ 327.877,00.

(Resumo do serviço telegráfico

### Bangu x Flamengo, em Petrópolis

Flamengo e Bangu realizarão um encontro em Petrópolis, no campo do Cruzeiro. Os entendimentos finais para marcação de datas serão realizados após a volta da delegação banguense.

### Portuguêsa 4 São Paulo 3

A Portuguesa derrotou ontem o São Paulo, por 4x3. O primeiro tento foi marcado pelo São Paulo, aos 18 minutos, por Leopoldo, de cabeça. Santos empatou, cobrando "penalty" de Noronha. Pinga I aumentou para a Portuguesa e Renato fez o terceiro tento. Augusto marcou o segundo ponto do São Paulo. Nininho aumentou para quatro os tentos da Portuguesa e Augusto conquistou o terceiro para o São Paulo.

RENDA — Cr$ 198.832,00.

PORTUGUESA — Caxambu — Nino e Pedro — Santos, Brandãosinho e Zinho (Helio) — Niquinho (Pinga II), Renato, Nininho, Pinga I e Mota (Walter).

S. PAULO — Poy — Saverio e Mauro (Renato) — Bauer (Nejo), Rui e Noronha — Augusto (Luizinho), Fonce de Leon, Leonidas (Augusto), Leopoldo e De Camile (Leonidas).

| | | |
|---|---|---|
| MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS: | Cr$ | 5.242.060,00 |
| CONCURSOS E BETTINGS: | Cr$ | 498.025,00 |
| TOTAL | Cr$ | 5.740.085,00 |



## EM PORTUGAL VENCERAM O RACING E O SAN LORENZO

### 3 x 1 e 5 x 2 os scores contra o Sporting e o Benfica — O público dizia sim, os técnicos pensavam, não

LISBOA, 15 (A.F.P.) — O Racing, de Buenos Aires, venceu o Sporting, de Lisboa, por 3 x 1.

A VITORIA DO SAN LORENZO

LISBOA, 15 (A.F.P.) — Foi por cinco a dois em favor dos argentinos, que terminou o jôgo de futebol entre o San Lorenzo Almagro e o Benfica, de Lisboa.

A EXPECTATIVA

LISBOA, 15 (A.F.P.) — O Estádio Nacional conheceu hoje uma afluência dos grandes encontros internacionais. Embora, contrariamente aos hábitos locais, o primeiro jôgo (San Lorenzo Almagro e Benfica) começasse muito cêdo, às 13,30 horas GMT, o público encheu o campo utilizando os mais diversos meios de transportes postos à sua disposição. Um serviço de trens e ônibus fazia a ligação entre a parte central da cidade e o estádio, que se encontra afastado uma dezena de quilômetros da cidade.

Os 60.000 lugares do campo estavam tomados, e grupos alegres falavam em altas vozes, gritando ao mesmo tempo os nomes dos clubes portuguêses, Benfica e Sporting, manifestando assim suas esperanças na vitória das equipes nacionais. Essas esperanças não eram, todavia, partilhadas pelos técnicos, conscientes do fato de que o futebol praticado em Portugal não se encontra atualmente no cume de suas possibilidades, e que, ademais, os adversários figuram entre as melhores equipes do mundo.

Os árbitros escolhidos foram, para o jôgo San Lorenzo Almargo x Benfica, Vieira da Costa, português, e para o Racing x Sporting, Hartless, inglês. O rádio nacional difundiu os dois jogos, tendo sido feita igualmente uma retransmissão para os territórios portuguêses da Africa, onde êsses encontros suscitaram vivo interesse.

## Resultado das eliminatórias...

(Conclusão da 10.ª pág.)

naldo Hess, do Icaraí, e Márcio Ramos, do Guanabara.

18ª PROVA — 50 metros — PETIZES — Nado de peito — Luiz Eduardo Alencar e Ricardo Vilarinho, do Fluminense; José Matos, Leonardo Viegas e Luiz Lobo, do Icaraí; Raul do Carmo, do América, e Antonio Satler, do Gragoatá.

19ª PROVA — 50 metros — INFANTIS — Nado livre—Afranio Aciôli, Arnaldo Santos e Gildo Martins, do Fluminense; Sergio Souza e Edward Melo, do Icaraí; Carlos Oliveira, do Botafogo, e Dalto Pope.

20ª PROVA — 100 metros — JUVENIS JUNIORS — Nado de costas — Heitor Carvalho, do América; Geraldo Miranda, Luiz Walhagawa e Paulo Passos, do Icaraí; Aristarco Oliveira, do Fluminense, e João de Pina, do Botafogo.

21ª PROVA — 100 metros — JUVENIS SENIORES — Nado de peito — Murilo Lirio e Flávio Figueiredo, do Tijuca; Guilherme Moreira, Hélio Joper e Otávio da Silva, do Icaraí; Helio da Rocha, do Botafogo, e Humberto Penteado, do Fluminense.

22ª PROVA — 50 metros — MENINAS PETIZES — Nado livre — Maria Mora, do Santa Teresa; Thais Carrilho, do América; Cléa Ribeiro, Isar Valdetaro e Isa Valdetaro, do Icaraí; Lúcia Guimarães, do Fluminense, e Lúcia Claro, do Tijuca.

23ª PROVA — 50 metros — MENINAS INFANTIS — Nado de costas — Maria Helena Afonso, Issa Fukui, do Icaraí; Magda de Freitas, do Gragoatá; Iêda C. Pontes, do Botafogo; Marly Brito, do Santa Teresa; Maria da Conceição Duarte, do Vasco, e Maria Matos, do Icaraí.

24ª PROVA — 100 metros — MENINAS JUVENIS — Nado de peito — Isa T. Almeida e Marly Silva, do Fluminense; Maria Stela Saraiva e Maria Teresa Lobo, do Icaraí; Beatriz Padilha e Maria Borja, do Tijuca, e Rizete Vilela, do Vasco da Gama.

25ª PROVA — 400 metros — ASPIRANTES — Nado de crawl — Silvio K. dos Santos e Rogerio C. Gomes, do Fluminense; Alvimar Amorim, do Tijuca; Marcio Ramos, do Guanabara; Walter P. Passos e Avany Cruz, do Icaraí, e Jorge Gomes de Rezende, do Botafogo.

### Clubes cariocas inscritos para o Troféu M. Morais

Inscreveram-se para disputar o Troféu Mendes de Morais, em Belo Horizonte, nos dias 28 e 29 do corrente, as seções de natação dos seguintes clubes: Fluminense, Icaraí, Botafogo, Vasco, Guanabara e Tijuca.

## Resultados dos Concursos e Bettings da reunião de ontem na Gávea:

CONCURSO SIMPLES: — 5 vencedores com 5 pontos. A cada um Cr$ 11.605,00.

CONCURSO DUPLO: — 1 vencedor com 14 pontos. Ao felizardo Cr$ 42.404,00.

BETTING JOCKEY CLUB: — 4 vencedores. A cada um Cr$ 2.476,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES: — 19 vencedores. A cada um Cr$ 9.916,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO: — 52 vencedores. A um Cr$ 3.250,00.

# A SABATINA QUE PASSOU

### Marcel L'Ollièrou obteve a primeira vitória no Hipódromo da Gávea — Itaim desforrou-se de Nero

Apreciável público compareceu ante-ontem ao Hipódromo da Gávea para assistir a um programa de oito páreos. A nota mais interessante da reunião, foi a primeira vitória obtida pelo jóquei francês Marcel L'Ollièrou, conduzindo o cavalo Místico. O novo piloto do Stud Peixoto de Castro, conquanto ainda não esteja aclimatado, foi feliz na sua segunda apresentação em público.

Os páreos foram renhidamente disputados, merecendo destaque as vitórias de Dinamo e Xepur.

O primeiro magnificamente conduzido por L. Rigoni conseguiu livrar pescoço sôbre Illiada, sob a monta de O. Ulhôa e o segundo, conforme previramos em nossos "Lembretes" levou a melhor sôbre seus adversários.

Os demais páreos foram ganhos por Lutécia (O. Ulhôa), Itaim (O. Ulhôa), Saraivada (D. Ferreira), Inferior (S. Batista) e Pacalano (D. Ferreira).

O "starter" teve alguns senões, mas, de um modo geral agradou e o movimento total de apostas incluindo concursos e "bettings" atingiu a soma de Cr$ 5.969.615,00.


## Banco do Comércio S. A.

**Capital e Reservas Cr$ 95.016.183,60**

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875

MATRIZ — Rua do Ouvidor, 93-95 — Telefone: 43-9866

AGÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL

COPACABANA
Av. N. Senhora de Copacabana, 1.155

MÉIER
Rua Vinte e Quatro de Maio, 1.355

SÃO CRISTÓVÃO
Rua São Luiz Gonzaga, 45

TIJUCA
Praça Saenz Peña, 9

URUGUAIANA
Rua Uruguaiana, 7

SETE DE SETEMBRO
Rua Sete de Setembro, 58

E. DO RIO DE JANEIRO

NITERÓI — BARRETO (Niterói)
NOVA FRIBURGO

E. DE SÃO PAULO

SÃO PAULO — ARAÇATUBA
FARTURA — GUARARAPES
PIRAJU — S. J. RIO PRETO

★

E. DE MINAS GERAIS

ELOY MENDES — ITAJUBÁ

TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS, INCLUSIVE CÂMBIO.
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS.
SEÇÕES ESPECIALIZADAS PARA GUARDA DE TÍTULOS E VALORES.



LAND ROVER

ACOMODA 6 PASSAGEIROS!
TRANSPORTA 500 QUILOS DE CARGA!

ALÉM DE SUAS TRADICIONAIS CARACTERÍSTICAS O MODÊLO 1950 APRESENTA OS SEGUINTES MELHORAMENTOS
● Direção aperfeiçoada.
● Capota de novo material e de feitio mais prático.
● Ventilação especial na base do parabrisa disposta cientìficamente de fórma a evitar a entrada de pó pela retaguarda do veículo.

PRONTA ENTREGA E FACILIDADE DE PAGAMENTO.

Tração nas 4 rodas — 10 velocidades de marcha: 8 à frente e 2 à ré.

PEÇAS E ACESSÓRIOS

Distribuidores: GOODWIN-COCOZZA S. A.
Av. Rio Branco, 20 — Loja — Tel. 43-5636
Rio de Janeiro


# La Fléche defendeu brilhantemente o prestígio da criação nacional

### Élide, El Campeador, Fair Lady, Galiani, Urucânia e Forget foram os demais vencedores.

O Jockey Club Brasileiro realizou ontem mais uma reunião social-esportiva.

O programa compunha-se de oito páreos destacando-se a Primeira Prova Especial de Eguas, carreira principal da tarde.

Conduzida energicamente por O. Ulhôa La Fléche, uma filha de Santarem, impôs-se no final por meio corpo a Consultiva que comandava o pelotão desde o pique de partida.

Damos abaixo o resultado completo das carreiras realizadas, ontem, no Hipódromo da Gávea.

Pista de areia.

**1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 28.000,00**

Boa partida, Mandinga tomou a ponta e nesta posição veio até as gerais, quando foi suplantada por Elide, que venceu fácil, seguida de Jolie. Tempo: 97"3/5. Diferenças: 3 e 1 corpos. Proprietário: Carlos da Rocha Faria. Treinador: Sabbatino d'Amore. Rateios: ponta, Cr$ 25,50; dupla, Cr$ 109,00; placês, Cr$ 15,00 e Cr$ 38,00.

Movimento do páreo — Cr$ 512.190,00.

Não correu Madrugadora.

| Animais—Peso—Joqueis | Vencedor Poules | Vencedor Rateios |
|---|---|---|
| 1.º—ELIDE, 56, L. Rigoni | 9.437 | 25,50 |
| 2.º—JOLIE, 56, S. Câmara | 2.073 | 116,00 |
| 3.º—MANDINGA, 56, W. Cunha | 3.892 | 62,00 |
| 4.º—DEMOISELE, 56, O. Ulhôa | 5.223 | 46,00 |
| 5.º—SARAMBU, 56, D. Ferreira | 3.228 | 75,00 |
| 6.º—EDORMA, 56, N. Linhares | 424 | 569,00 |
| 7.º—VINETA, 56, P. Coelho | 5.848 | 41,00 |
| Total | 30.155 | |

| Duplas | Poules | Rateios |
|---|---|---|
| 11 | 1.389 | 103,00 |
| 12 | 2.113 | 67,00 |
| 13 | 3.703 | 33,00 |
| 14 | 5.367 | 27,00 |
| 23 | 992 | 141,00 |
| 24 | 1.053 | 134,00 |
| 33 | 126 | 1.119,00 |
| 34 | 2.275 | 62,00 |
| 44 | 812 | 174,00 |

**2.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00**

El Campeador tinha bastante sobras e venceu o páreo como quis, apesar de ter desgarrado na entrada da reta, dando margem a que Bom Destino tomasse a ponta e livrasse quase um corpo. Tempo: 74"4/5. Diferenças 3 e 3 corpos. Proprietário: Francisco M. Serrador. Treinador: C. Pereira. Rateios: ponta, Cr$ 79,00; dupla, Cr$ 37,00.

Movimento do páreo — Cr$ 519.340,00.

Não correu Argonauta.

| Animais—Peso—Joqueis | Vencedor Poules | Vencedor Rateios |
|---|---|---|
| 1.º—EL CAMPEADOR, 55, A. Araujo | 3.657 | 79,00 |
| 2.º—BOM DESTINO, 55, O. Ulhôa | 21.255 | 13,00 |
| 3.º—ITUANO, 55, L. Rigoni | 9.629 | 30,00 |
| 4.º—IGILHO, 55, N. Linhares | 1.506 | 191,00 |
| Total | 15.887 | |

| Duplas | Poules | Rateios |
|---|---|---|
| 12 | 8.493 | 15,00 |
| 13 | 1.370 | 83,00 |
| 14 | 703 | 181,00 |
| 23 | 3.472 | 37,00 |
| 24 | 1.502 | 84,00 |
| 34 | 257 | 494,50 |

**3.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00**

Danton deu um paseio na raia, sem se aperceber dos adversários. Chevrete no último galão, muito desgarrada, tomou a segunda colocação de Opulento, que perseguiu Danton desde o pulo. Tempo: 94"4/5. Diferenças: 5 corpos e pescoço. Proprietário: Afonso e Francisco Serrador. Treinador: Reduzino de Freitas. Rateios: ponta, Cr$ 25,00; dupla, Cr$ 43,00; placês Cr$ 18,50 e Cr$ 24,00.

Movimento do páreo — Cr$ 553.440,00.

Não correram Umoristico e Violaine.

| Animais—Peso—Joqueis | Vencedor Poules | Vencedor Rateios |
|---|---|---|
| 1.º—DANTON, 53, W. Andrade | 11.038 | 25,00 |
| 2.º—CHEVRETTE, 52, O. Macedo | 6.031 | 45,00 |
| 3.º—OPULENTO, 55, A. Portilho | 9.033 | 30,50 |
| 4.º—PERLINO, 54, A. Ribas | 3.796 | 73,00 |
| 5.º—MENESTREL, 54, L. Rigoni | 4.339 | 63,00 |
| 6.º—REY BRUJO, 58, A. Barbosa | 3.796 | 72,00 |
| Total | 34.290 | |

| Duplas | Poules | Rateios |
|---|---|---|
| 11 | 2.334 | 62,00 |
| 12 | 4.974 | 30,00 |
| 13 | 3.325 | 43,00 |
| 14 | 1.839 | 78,00 |
| 23 | 3.230 | 45,00 |
| 24 | 1.428 | 102,00 |
| 34 | 836 | 174,00 |
| 44 | 222 | 656,50 |

**4.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00**

Partida má, tendo se atrasado Bongá. Serra Negra, depois de 100 metros, tomou a ponta e deu a impressão de que não mais perderia. Nas especiais, porém, Fair Lady, depois de alguma luta, passou para a dianteira, vencendo fácil. Leuca, má corrida, conseguiu ainda o 2.º posto. Tempo: 75"4/5. Diferenças: 3 corpos e 1½ corpos. Proprietário: Carlos da Rocha Faria. Treinador: Sabbatino d'Amore. Rateios: ponta, Cr$ 27,00; dupla Cr$ 17,00; placês, Cr$ 10,00 e Cr$ 10,00.

Movimento do páreo: — Cr$ 667.540,00.

Não correram: Saralegre, Irtaca e Vitória do Palmar.

| Animais—Peso—Joqueis | Vencedor Poules | Vencedor Rateios |
|---|---|---|
| 1.º—FAIR LADY, 55, L. Rigoni | 12.326 | 27,00 |
| 2.º—LEUCA, 55, O. Ulhôa | 13.557 | 20,00 |
| 3.º—SERRA NEGRA, 55, O. Macedo | 5.906 | 56,00 |
| 4.º—BONGA, 55, Mesquita | 5.380 | 61,00 |
| 5.º—MOKA, 55, P. Coelho | 1.021 | 373,00 |
| Total | 41.190 | |

| Duplas | Poules | Rateios |
|---|---|---|
| 12 | 858 | 205,00 |
| 13 | 253 | 702,50 |
| 14 | 639 | 278,00 |
| 23 | 3.675 | 48,00 |
| 24 | 10.257 | 17,00 |
| 34 | 3.293 | 54,00 |
| 44 | 3.232 | 55,00 |

**5.º PAREO — 1.300 (Primeira Prova especial de éguas) — CR$ 50.000,00**

Consultiva tomou a ponta e procurou se distanciar das adversárias. La Fleche, no entanto, não permitiu e já na entrada das especiais dominava o páreo. La Pluma e Montevedra nunca estiveram na carreira. Tempo: 81"1/5. Diferenças: meio corpo e 2 corpos. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernania de Freitas. Rateios: ponta, Cr$ 32,00; dupla, Cr$ 71,00.

Movimento do páreo — Cr$ 596.660,00.

Não correu Fair Lady.

| Animais—Peso—Joqueis | Vencedor Poules | Vencedor Rateios |
|---|---|---|
| 1.º—LA FLECHE, 54, O. Ulhôa | 9.904 | 32,00 |
| 2.º—CONSULTIVA, 57, J. Tinoco | 8.543 | 37,00 |
| 3.º—LA PLUMA, 54, J. Mesquita | 10.432 | 30,00 |
| 4.º—PONTEVEDRA, 60, L. Rigoni | 10.741 | 29,50 |
| Total | 39.620 | |

| Duplas | Poules | Rateios |
|---|---|---|
| 12 | 3.814 | 42,00 |
| 13 | 4.385 | 36,50 |
| 14 | 2.987 | 54,00 |
| 23 | 4.016 | 40,00 |
| 24 | 2.575 | 62,00 |
| 34 | 2.269 | 71,00 |

**6.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — (Betting)**

Partida regular, tomando a ponta Galiani, seguido de Livramento e os demais. Ao virarem a reta de chegada Livramento desgarrou muito, do que se aproveitou o ponteiro para fugir, cruzando a meta com 2 corpos de vantagem sôbre o pilotado de W. Andrade. Em 3.º chegou Vardam. Tempo: 96"1/5. Diferenças: 2 e 1 corpos. Proprietários: Jaime Santos e G. Feljó. Treinador: G. Feljó. Rateios: ponta, Cr$ 37,00; dupla, Cr$ 29,00. Placês: Cr$ 22,00 e Cr$ 14,00.

Movimento do páreo — Cr$ 758.690,00.

Não correram Noviço e Vice-Rey.

| Animais—Peso—Joqueis | Vencedor Poules | Vencedor Rateios |
|---|---|---|
| 1.º—GALIANI, 55-52, C. Souza | 9.954 | 37,00 |
| 2.º—LIVRAMENTO, 55, W. Andrade | 13.873 | 26,00 |
| 3.º—VARDAM, 55, J. Coutinho | 3.251 | 112,50 |
| 4.º—JERUQUI, 55, E. Silva | 4.831 | 76,00 |
| 5.º—GUAMA, 53, L. Mezaros | 4.622 | 79,00 |
| 6.º—JAGUARE, 55, D. Ferreira | 6.672 | 55,00 |
| 7.º—NICO, 55, M. L'Ollièrou | 2.672 | 137,00 |
| Total | 45.875 | |

| Duplas | Poules | Rateios |
|---|---|---|
| 12 | 2.380 | 89,00 |
| 13 | 4.783 | 44,00 |
| 14 | 7.358 | 29,00 |
| 23 | 1.216 | 173,00 |
| 24 | 1.774 | 119,00 |
| 33 | 1.113 | 189,00 |
| 34 | 4.391 | 48,00 |
| 44 | 3.344 | 63,00 |

**7.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — (Betting)**

Páreo acidentado desde o pulo. Saraivada habilmente dirigida por D. Ferreira levou a melhor sôbre Anacreon que deu a impressão até as gerais de que não perderia mais. Jamary acabou a corrida com o lado direito todo riscado de branco, em consequência dos fortes esbarrões que sofreu de encontro a cerca. Não fosse êsse contratempo, Jamary venceria fácil. Tempo: 82 2/5. Diferenças: 1 e 1 corpo. Proprietária: Sarah de M. Boettcher. Treinador: Manoel de Souza. Rateios: ponta, Cr$ 75,00; dupla Cr$ 148,00; placês Cr$ 13,00, Cr$ 10,00 e Cr$ 10,00.

Movimento do páreo — Cr$ 752.000,00.

Não correu Winning Post.

| Animais—Peso—Joqueis | Vencedor Poules | Vencedor Rateios |
|---|---|---|
| 1.º—URUCANIA, 56, D. Ferreira | 4.340 | 75,00 |
| 2.º—ANACREON, 56, J. Mesquita | 13.663 | 23,00 |
| 3.º—JAMARY, 56, O. Ulhôa | 13.013 | 25,00 |
| 4.º—AVIADOR, 56, J. Martins | 2.341 | 133,00 |
| 5.º PILANTRA, 56-53, I. Pinheiro | 1.337 | 242,00 |
| 6.º—URUBIXABA, 53-53, J. Tinoco | 1.386 | 231,00 |
| 7.º—CUMBERLAND, 53, A. Barbosa | 13.663 | 23,00 |
| 8.º—EDUNIO, 55, L. Rigoni | 3.063 | 82,00 |
| 9.º—GRAO PARA, 55-53, P. Tavares | 447 | 725,00 |
| Total | 40.520 | |

| Duplas | Poules | Rateios |
|---|---|---|
| 12 | 3.811 | 64,00 |
| 13 | 495 | 495,00 |
| 14 | 1.656 | 142,00 |
| 22 | 2.775 | 88,00 |
| 23 | 2.746 | 89,00 |
| 24 | 13.276 | 18,00 |
| 33 | 184 | 1.331,50 |
| 34 | 1.758 | 139,00 |
| 44 | 3.92[illegible] | 62,00 |

**8.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — (Betting)**

Saida boa. Mustafá livrou 2 corpos e veio comandando o pelotão até as gerais, quando, Irapuru que o acompanhava, passou para a ponta, mas, foi logo alcançado por Forget que, em violenta atropelada livrou 2 corpos sôbre o pilotado de Leighton. Em terceiro Cavador. Tempo: 87". Diferenças: 2 corpos e 1 corpo. Proprietário: Roger Guedon. Treinador: C. Pereira. Rateios: ponta, Cr$ 45,50; dupla, Cr$ 3[illegible],00; placês: Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00.

Movimento do páreo — Cr$ 882.02[illegible],00.

Não correu Dynamo

| Animais—Peso—Joqueis | Vencedor Poules | Vencedor Rateios |
|---|---|---|
| 1.º—FORGET, 57, D. Ferreira | 8.78[illegible] | 45,50 |
| 2.º—IRAPURU, 52, L. Leighton | 11.881 | [illegible] |
| 3.º—CAVADO, 45, J. Tinoco | 2.[illegible] | 147,00 |
| 4.º—AJAMY, [illegible], L. Rigoni | 6.55[illegible] | 70,00 |
| 5.º—MUSTAFA, 52, J. Martins | [illegible] | 81,00 |
| 6.º—INVICTUS, 58, L. Mezzaros | 9.660 | 15[illegible] |
| 7.º—ITAQUATY, 52, O. Ulhôa | 12.[illegible] | [illegible] |
| 8.º—GUARUMAN, 52, A. Ribas | 9.[illegible] | 41,00 |
| Total | 50.047 | |

| Duplas | Poules | Rateios |
|---|---|---|
| 11 | 2.[illegible] | 112,00 |
| 12 | 4.238 | 64,00 |
| 13 | 3.863 | 100,00 |
| 14 | 6.177 | [illegible] |
| 22 | 1.015 | 275,00 |
| 23 | 2.470 | 112,00 |
| 24 | 7.347 | [illegible] |
| 33 | 401 | [illegible] |
| 34 | [illegible] | [illegible] |
| 44 | 2.[illegible] | 82,00 |



*O "goal" de empate, que garantiu a invencibilidade do Vasco. Maneca exulta*

# Empatando com o Flamengo nos últimos momentos, o Vasco manteve-se invicto

**Foi a melhor partida até agora realizada no Torneio Rio-S. Paulo – Juvenal, Bigode e Beto os melhores do rubro-negro**

O empate de 1 x 1 entre Vasco e Flamengo, na noite de sábado, constituiu o melhor espetáculo do Rio-São Paulo, pelo menos com relação aos jogos disputados em São Januário.

UM "GOAL" RELAMPAGO E UMA DEFESA ATENTA

Mario Viana ordenou o início do jôgo e no primeiro ataque do Flamengo, Gringo estendeu a Esquerdinha que, livrando-se de Augusto, centrou. A bola cruzou tôda a grande área vindo ter aos pés de Cidinho na direita. Este emendou, com um sem-pulo, colocando a bola no ângulo direito.

Daí por diante, o Vasco reagiu, produzindo inúmeros ataques, mas, a defesa rubro-negra, atenta e enérgica, neutralizou as investigas cruzmaltinas. Neste período os trabalhos de Juvenal, Bigode e Beto, foram as que mais aplausos arrancaram ao público.

ALTERAÇÕES NO VASCO

Na etapa complementar, o Vasco continuou em busca do empate, e apesar da permanente vigilância dos rubro-negros, Garcia foi chamado a intervir com frequência, algumas vezes em situações de pânico. Neste período, o Vasco, modificou sua ofensiva, entrando Lima e Chico em lugar de Ipojucan e Mário, enquanto no Flamengo, Durval entrava para a meia esquerda, passando Lero para a ponta. Esquerdinha deixou o gramado. Com essa nova formação o Vasco continuou lutando pelo empate, sem entretanto conseguir algo de prático.

Realizou investidas perigosas, frequentes chutes a meta, mas a defesa do Flamengo, mantendo o mesmo "train" de jôgo da primeira etapa tornava nulas suas pretensões.

O "GOAL" QUE NÃO FOI

Em um contra-ataque, Durval, desvencilhou-se de Elí, que ao nosso ver desequilibrou-se caindo. O atacante rubro-negro, atraiu Barbosa e o venceu, mas, o sr. Mário Viana já havia apitado falta sôbre Elí, não considerando válido o tento.

EMPATE DE SURPRESA

Aproximava-se o jôgo do seu término quando Nestor substituiu Tesourinha. Em sua primeira jogada, o próprio Nestor, durante um ataque sem perigo aparente, deu a Maneca um passe cobrindo Bigode. O meia vascaino emendou e a bola entrou no ângulo direito do "goal" guardado por Garcia, empatando a peleja.

Bigode deixou a cancha entrando Newton em seu lugar e Bodinho substituiu Lero.

O jôgo prosseguiu então de igual para igual, sendo que o Flamengo ainda desfrutou de duas oportunidades para desempatar, sendo desperdiçadas ambas por Durval.

QUADROS E RENDA

VASCO — Barbosa — Augusto e Jorge — Elí, Danilo e Alfredo — Tesourinha (Nestor), Maneca, Ademir, Ipojucan (Lima) e Mário (Chico).

FLAMENGO — Garcia — Juvenal e Bigode — Biguá, Walter e Beto — Cidinho, Zizinho, Gringo, Lero (Durval) e Esquerdinha (Lero), (Bodinho).

RENDA — Cr$ 372.858,00.

ANORMALIDADES — Durante o transcurso da segunda etapa, a partida foi interrompida para que o árbitro sanasse uma desinteligência entre Alfredo e Cidinho.

## Fluminense campeão feminino

Confirmando as nossas previsões, Piedade Coutinho venceu de modo fácil a prova de 400 metros para moças relativa à segunda parte do Campeonato Feminino de Natação, que foi realizada ontem na piscina do Guanabara, antes das eliminatórias infanto-juvenis. Piedade conseguiu 5.39"0, sendo secundada por sua companheira de clube Thalita, com o tempo de 5.53"0. Marlene Pinto e Yolanda Verissimo completaram o número de concorrentes. Ana Maria do Icaraí não competiu. Com os resultados obtidos ontem a classificação geral do Campeonato Feminino de Natação da temporada de 1949-1950 passou a ser a seguinte:

Campeão — Fluminense F. Clube — 103 pontos.

Vice-campeão — C. R. Icaraí — 72 pontos.

## Os cariocas nos certames de water-polo e saltos

A Federação Metropolitana de Natação inscreveu-se nos campeonatos brasileiros de water-polo e saltos ornamentais, que se realizarão em São Paulo, juntamente com a competição de natação, em abril próximo.

*Emprega-se Garcia, contra Maneca, Bigode vigia contra qualquer surpresa*

# De pé a hipótese da ausência dos argentinos ao campeonato do Mundo

**Expectativa em tôrno do comunicado que hoje será expedido pelo presidente da AFA – Causa primordial: o êxodo de jogadores**

BUENOS AIRES, 15 (AFP) — As mais diversas notícias vêm circulando nos últimos dias a respeito da participação da Argentina no campeonato mundial de futebol, a se realizar em junho, no Rio de Janeiro.

O que existe de mais positivo é que a Argentina não comparecerá ao certame.

Não obstante, até agora não foi dada a conhecer nenhuma informação oficial a respeito, sabendo-se apenas nos meios futebolísticos bem informados que, amanhã, o presidente da Associação de Futebol Argentina divulgará um comunicado expondo as causas pelas quais a Argentina não concorrerá ao torneio mundial.

A notícia da decisão não causará assombro, uma vez que era esperada em consequência do êxodo de jogadores, registrado nos últimos tempos, especialmente para a Colômbia, com o desaparecimento dos melhores valores argentinos, o que torna impossível constituir uma equipe capaz de competir em igualdade de condições com os demais países que se reunirão no Brasil.

## Seleção Pernambucana 4 x Madureira 2

A seleção pernambucana derrotou o Madureira, ontem, em Recife, por 4 x 2. Fizeram os "goals" da seleção Amorim e Eloi, 2 cada um. Betinho fez os dois pontos dos cariocas. Sherlock foi o juiz. Renda: Cr$ 26.778,00.

MADUREIRA — Nenê (Princesa); Agnelo e Panzarrielo; Arati, Herminio e Mineiro; Wladimir, Betinho, Valter, Cardoso e Benedito (Dimas).

SELEÇÃO — Manuelzinho; Cido (Palito) e Luiz; Vavá, Dequinha (Dico) e Astroglido; Eloy, Zildo, Amorim, Dega e Guaperiba.


# TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 16 de Janeiro de 1950 — Nº. 18


# Soube o Fluminense conservar a vitória garantida na primeira fase

**Jôgo monótono, com uma renda de pouco mais de 50 mil cruzeiros**

Perante reduzido público, o Fluminense não teve dificuldades em vencer o Botafogo por 2 a 0, no jogo realizado ontem, à tarde, em S. Januário.

O clube tricolor mercê de grande ardor e melhor ajustado, envolveu o adversário nos primeiros minutos de jogo, e pressionando constantemente a cidadela alvi-negra, vencendo-a duas vezes em 10 minutos.

Cinco minutos após o Fluminense acomodou-se e já senhor do triunfo, controlou o jôgo até os minutos finais da primeira fase, que foram transcorridos sem grande movimentação.

No período complementar o panorama não se modificou. O Botafogo com um quadro apático aceitou a derrota e o Fluminense contentou-se com o marcador que lhe garantia a vitória. Os 45 minutos desta fase transcorreram com grande monotonia, as vezes sacudida por defesas brilhantes de Castilho ou por fintas espetaculares de Didi, para depois volver à monotonia.

OS QUADROS

FLUMINENSE — Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Valdir, Pé de Valsa e Flavio; Santo Cristo, Didi, Silas, Carlayle e Rodrigues.

BOTAFOGO — Arí; Gerson (Marinho) e Jair; Rubinho, Avila e Juvenal; Hamilton (Zezinho), Geninho, Zezinho (Otavio), Otavio (Jaime) e Demostenes (Reinaldo).

A CONTAGEM

Aos 3 minutos do jogo Rodrigues, no limite da grande área, de pé direito, atirou no canto esquerdo, batendo Arí; 8 minutos após Calyle também de pé direito arremessou com potência. Arí, tentando a defesa, mergulhou. A bola, bateu em seu peito e ganhou as rêdes pelo canto direito.

ARBITRAGEM

O sr. Oswaldo Rolas (Foguinho), arbitrou bem. Teve, na verdade, o seu trabalho facilitado pela pouca movinentação da partida. Contudo, a imparcialidade caracterizou sua atuação.

RENDA

Cr$ 52.439,00.

PRELIMINAR

O Ceres, de Bangu, venceu por 6 a 2 o quadro do Sporting de Inhauma.

## O BANGU COMPLETOU INVICTO A SUA TEMPORADA NO CHILE

**Um empate com o selecionado no jôgo de despedida – 1 x 1 o score**

Encerrando sua temporada no Chile, o Bangu empatou com o selecionado chileno, sábado à noite, sendo de 1 x 1 o "score" registado. Iniciando sua temporada com um empate, o clube carioca encerrou-a também com um jôgo empatado, garantindo o título de invicto na sua primeira visita a um país estrangeiro.

O JOGO

Terminou o primeiro tempo com a vantagem de 1 x 0 a favor do Bangu, tento conquistado por Moacir numa investida corajosa sôbre o arco. No segundo tempo, Hormanzabal conseguiu o tento de empate. Predominou no primeiro tempo o quadro do Bangu, cabendo no segundo maior atividade aos chilenos, cujos atacantes, no entanto, não conseguiram vencer Luiz, que defendeu com grande segurança.

OS QUADROS

BANGU — Luiz — Gualter e Rafanelli — Pinguela, Mirim e Sula — Djalma, Menezes, Moacir, Ismael e Simões.

SELECIONADO CHILENO — Levingstone — Arriagada e Farias — Machuca, Sans e Roman — Hormanzabal, Campos, Lorca, Fernandez e Diaz.

JUIZ — Sr. Juan Las Heras.

SUBSTITUIÇÕES

No segundo tempo Zezinho substituiu Djalma, que depois voltou a campo em lugar de Moacir. De Paula substituiu Menezes que também retornou substituindo Ismael.

## Transferência do jôgo Botafogo x Corintians

O Botafogo pediu o adiamento do jôgo contra o Corintians, em São Paulo, do dia 1 de fevereiro para 15 do mesmo mês.




*Ari é batido pela 2.ª vez no jôgo Fluminense x Botafogo*

# Balanço técnico e financeiro do Torneio Rio-São Paulo

## COLOCAÇÃO POR PONTOS GANHOS

| | Nº Jogos | Nº P.G. | Nº P.P. |
|---|---|---|---|
| 1.º — Vasco | 3 | 5 | 1 |
| 2.º — Portuguesa | 4 | 5 | 3 |
| 3.º — Corintians | 3 | 4 | 2 |
| 4.º — Fluminense | 4 | 4 | 4 |
| 5.º — Flamengo | 3 | 3 | 3 |
| 5.º — Palmeiras | 3 | 3 | 3 |
| 6.º — São Paulo | 4 | 2 | 6 |
| 7.º — Botafogo | 2 | 0 | 4 |

ARTILHARIA MAIS POSITIVA

| | |
|---|---|
| 1.º — Portuguesa | 14 tentos |
| 2.º — Fluminense | 11 tentos |
| 3.º — São Paulo | 10 tentos |
| 4.º — Vasco | 9 tentos |
| 4.º — Corintians | 9 tentos |
| 5.º — Flamengo | 8 tentos |
| 6.º — Palmeiras | 6 tentos |
| 7.º — Botafogo | 4 tentos |

JOGOS DISPUTADOS

Portuguesa 6 x Fluminense 5
Flamengo 6 x Corintians 2
Palmeiras 2 x Portuguesa 2
Vasco 3 x Fluminense 1
Corintians 4 x São Paulo 1
Vasco 5 x Portuguesa 2
São Paulo 5 x Botafogo 4
Fluminense 3 x São Paulo 1
Palmeiras 2 x Flamengo 1
Flamengo 1 x Vasco 1
Corintians 3 x Palmeiras 3
Fluminense 2 x Botafogo 0
Portuguesa 4 x São Paulo 3.

DEFESAS MAIS VAZADAS

| | |
|---|---|
| 1.º — Portuguesa | 15 tentos |
| 1.º — São Paulo | 15 tentos |
| 2.º — Fluminense | 10 tentos |
| 3.º — Corintians | 9 tentos |
| 4.º — Botafogo | 7 tentos |
| 5.º — Palmeiras | 6 tentos |
| 6.º — Flamengo | 5 tentos |
| 7.º — Vasco | 4 tentos |

RENDAS APURADAS

| | | |
|---|---|---|
| Portuguesa x Fluminense | Cr$ | 186.396,00 |
| Flamengo x Corintians | Cr$ | 130.490,00 |
| Palmeiras x Portuguesa | Cr$ | 107.452,00 |
| Vasco x Fluminense | Cr$ | 172.817,00 |
| São Paulo x Corintians | Cr$ | 180.492,00 |
| Vasco x Portuguesa | Cr$ | 265.910,00 |
| São Paulo x Botafogo | Cr$ | 315.706,00 |
| Fluminense x São Paulo | Cr$ | 185.210,00 |
| Palmeiras x Flamengo | Cr$ | 376.010,00 |
| Palmeiras x Corintians | Cr$ | 327.877,00 |
| Flamengo x Vasco | Cr$ | 372.858,00 |
| Fluminense x Botafogo | Cr$ | 52.439,00 |
| São Paulo x Portuguesa | Cr$ | 193.832,00 |
| Total | Cr$ | 2.776.382,00 |


ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184


## RESULTADO DO CAMPEONATO BRASILEIRO

Em João Pessôa — Paraíba 2 x Rio G. do Norte 0.

Em Aracaju — Sergipe 2 x Alagoas 0.

Em Macapá — Pará 0 x Amapá 0.

Em Terezina — Piauí 0 x Maranhão 0.

Em Goiânia — Mato Grosso 2 x Goiás 0.

## Programa esportivo da semana

TERÇA-FEIRA

BOX — Temporada Internacional de Pugilismo — Palácio Metropolitano. *Borderone x Martins* (final).

BASQUETE — Em Recife. *Flamengo x Tijuca.*

QUARTA-FEIRA

FUTEBOL — Em São Januário — às 17 horas, 2.º treino do Selecionado Brasileiro.

— Em Figueira de Melo, à noite *São Cristovão x Bonsucesso.*

QUINTA-FEIRA

FUTEBOL — Em Montevidéu. *Bangu x Peñarol.*

SABADO

FUTEBOL — Em São Januário. *Fluminense x Flamengo.* — No Pacaembú. *São Paulo x Palmeiras.*

DOMINGO

FUTEBOL — Em São Januário. *Botafogo x Portuguêsa.* — No Pacaembú. *Corintians x Vasco.*

IATISMO — Partida de Buenos Aires da Corrida *Buenos Aires-Rio de Janeiro.*

# Resultados das eliminatórias infanto-juvenis

Realizou-se ontem à tarde, na piscina do C. R. Guanabara, as eliminatórias para o VIII Concurso Oficial de Natação, destinada à classe de infanto-juvenis. As provas foram bastante animadas proporcionando à boa assistência momentos de sensação.

O C. R. Icaraí, classificando maior número de nadadores, é o franco favorito da competição que deverá apresentar bons resultados técnicos na prova final que será disputada no próximo domingo.

NADADORES CLASSIFICADOS PARA A FINAL

1ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado livre: Silvio Santos, Afonso Pena e Leandro M. Junior, do Fluminense; Walter P. Passos e Amauri Cruz, do Icaraí; Jorge G. Rezende, do Botafogo; Alvimar A. Amorim, do Tijuca.

2ª PROVA — 50 metros — PETIZES — Nado de costas — Gerson Fonseca, Clovis França e Luiz Carlos Parreira, do Icaraí; Gildo Rodrigues, do Flamengo; Luiz Vilela, do Gragoatá; e Marcos Caboudy, do Botafogo.

3ª PROVA — 50 metros — INFANTIS — Nado de peito — Moacir Machado Junior, do Flamengo; Waldemar Araujo Filho e Gildo Martins, do Fluminense; Carlos Nunes e Sergio Moura Ramos, do Icaraí; Alvaro Gaspar, do Botafogo; e Luiz Satler, do Gragoatá.

4ª PROVA — 100 metros — JUVENIS JUNIORS — Nado livre — Aristarco Oliveira, Sergio Fernandes e Dolffus Salomon, do Fluminense; Geraldo Miranda e Luiz P. Passos, do Icaraí; Heitor Carvalho, do América, e Dario Cabal, do Santa Teresa.

5ª PROVA — 100 metros — JUVENIS SENIORES — Nado de costas — Carlos Eberte, do Botafogo; Henrique Flanzer e Gilberto Martins, do Fluminense; Mauro Oiticica Laviola, do Guanabara; Rui C. Barbosa e Sergio Doherty, do Icaraí, e Alvaro Alberto Amorim, do Tijuca.

6ª PROVA — 50 metros — MENINAS PETIZES — Nado de peito — Isar Valdetaro, Nice Cardia e Isa Valdetaro, do Icaraí; Maria Isabel de Souza, do Fluminense; Maria F. Mora e Doria Janowitzer, do Santa Teresa, e Telma C. Carrilho, do América.

7ª PROVA — 50 metros — MENINAS INFANTIS — Nado livre — Lia Gutsch e Isa Fukui, do Icaraí; Maria C. Duarte e Rizete Vilela, do Vasco; Marly Mateus, do Santa Teresa; Marly Sarmento, do Guanabara, e Rosa Kaufmann, do Tijuca.

8ª PROVA — 100 metros — MENINAS JUVENIS — Nado de costas — Ana Lúcia S. Ritta e Isa Almeida, do Fluminense; Ema Lidia Froese e Doria Gebauer, do Icaraí; Maria Helena Dias, do Santa Teresa; Maria Vila Lobos, do Botafogo, e Sonia Margarida Gordilho, do Fluminense.

9ª PROVA — 200 metros — ASPIRANTES — Nado de peito — Alberto Daniel e Arlindo Piães do Fluminense; Mauricio Halpern do Tijuca; Ivanewton Uzeda e Rafael Franco, do América; Otávio Bailly Junior e Arnaldo Hess, do Icaraí.

10ª PROVA — 50 metros — PETIZES — Nado livre — Luiz Eduardo Alencar e Waldir Raposo, do Fluminense; Gerson Fonseca e Clovis França, do Icaraí; Gildo Rodrigues, do Flamengo; Luiz Rodrigues, do América, e Luiz Vilela, do Gragoatá.

11ª PROVA — 50 metros — INFANTIS — Nado de costas — Afranio Oliveira e Arnaldo Santos, do Fluminense; Edward Melo e Silva Matoso, do Icaraí; Silvio Soares Junior, do Gragoatá; Alvaro Gaspar, do Botafogo, e Roberto da Cunha, do América.

12ª PROVA — 100 metros — JUVENIS JUNIORS — Nado de peito — Airton Liserra e Marcos Pereira, do América; Silvio Monteiro e Silvio de Souza, do Icaraí; Luiz Daniel e Gordiano F. Alvim Filho, do Fluminense, e Ernani Ribeiro, do Tijuca.

13ª PROVA — 100 metros — JUVENIS SENIORS — Nado livre — Rui C. Barbosa, Guilherme Moreira e Sergio Doherty, do Icaraí; Carlos Eberte e José Jorge da Silva, do Botafogo; Flavio Figueiredo, do Tijuca, e José Oswaldo, do Fluminense.

14ª PROVA — 50 metros — MENINAS PETIZES — Nado de costas — Silvia Maria Rego, Maria Isabel e Lúcia Guimarães, do Fluminense; Cléa Ribeiro e Jean Macpherson, do Icaraí; Marlene Nunes, do América, e Shirley Cavalcanti, do Vasco da Gama.

15ª PROVA — 50 metros — MENINAS INFANTIS — Nado de peito — Lúcia Leme, Rosamaria Lobo e Elisa Barbosa, do Icaraí; Maria Vilela e Leticia Bretas, do Gragoatá; Maria Laviola, do Guanabara, e Iêda Pontes, do Botafogo.

16ª PROVA — 100 metros — MENINAS JUVENIS — Nado livre — Ana Lúcia Ritta e Alice Seixas, do Fluminense; Beatriz Padilha e Maria Borja, do Tijuca; Vera Vieira, do Botafogo; Rizete Vilela, do Vasco, e Ema Lidia Froese, do Icaraí.

17ª PROVA — 100 metros — ASPIRANTES — Nado de costas — Leandro M. Junior, Afonso Pena e João Carlos Pena, do Fluminense; Fernando Capanema, do Tijuca; Sergio Tennius e Ar-


(Conclue na 9.ª página)


# Sagraram-se campeões os paulistas decidindo a partide na prorrogação

Sagraram-se os paulistas campeões brasileiros de futebol na classe dos juvenis, conquistando o Troféu Paulo Goulart de Oliveira no jôgo que se realizou sábado último em Caio Martins. O período normal do jôgo terminou assinalando-se um empate de 2 x 2, o que forçou a prorrogação de 20 minutos. Ao faltarem cinco minutos para o fim do período suplementar, conquistaram os paulistas o tento de desempate.

OS "GOALS"

Coube aos fluminenses abrir a contagem, por intermédio de Vermelho, com um chute que o "keeper" dos paulistas por pouco não interceptou. Faltando 13 minutos para o fim do primeiro tempo, Nardo empatou para os paulistas, graças a uma falha de Doca, o guardião do Estado do Rio.

No segundo tempo Julinho desempatou, conseguindo novamente colocar os paulistas à frente da contagem, mas, um "penalty" de Ferrão, cobrado por Wilson, poucos minutos antes do fim do jogo resultou em novo empate. Logo a seguir Julinho foi expulso, passando os paulistas a jogar com 10 elementos.

Na prorrogação, Jonas, do quadro bandeirante, depois de passar por tôda a defesa dos fluminenses, conseguiu o tento que assegurou a vitória dos paulistas.

OS QUADROS

PAULISTAS — Sérgio; Mário e Rubens; Ferrão, Gereto e Pavão; Mirim, Julinho, Nardo, Jonas e Chiquinho.

FLUMINENSES — Doca, Flaviano e Nestor; Helio, Oelinho e Laedio; Wilson, Manteiga, Vermelho, Abel e Edson.

JUIZ E RENDA

Dirigiu a partida o sr. Aristocilio Rocha, que nem sempre foi acatado pelos jogadores. Expulsou o meia direita da seleção paulista, por desacato, logo após a cobrança do "penalty" que resultou no empate.

A renda atingiu a Cr$ 32.380,00.


Compre a melhor gordura

GORDURA de CÔCO CARIOCA

...e terá uma linda lata para mantimentos

Sabado nos clássicos

2 MILHÕES FEDERAL

FASANELLO

AVENIDA 110 — AVENIDA 6